

Relatório Síntese de Área

Língua Portuguesa



INFORMAÇÕES TÉCNICAS DA EQUIPE INEP

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

Maria Inês Fini – Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Mariangela Abrão – Diretora

Coordenação-Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador-Geral

Coordenação-Geral do Enade (CGENADE)

Rubens Campos de Lacerda Junior – Coordenador-Geral

Equipes Técnicas

Andréia das Graças Jonas da Silva

Atair Silva de Sousa

Caio Gedeon de Araujo

Carla Cristiane Gomes Mesquita

Davi Contente Toledo

Fabiana Paula Simões Cunha

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Côrrea Soares Junior

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola

Marina Nunes Teixeira Soares

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Rafaella Bandeira Cabral Cunha

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rosilene Cerri

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2017	6
1.1 OBJETIVOS.....	6
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	7
1.3 FORMATO DA PROVA.....	9
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES	10
1.4.1 MÉDIA PONDERADA (MPJ) PARA A UF J.....	10
CAPÍTULO 2 CRITÉRIOS DE CORREÇÃO E COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO	12
2.1 DIRETRIZES GERAIS.....	12
2.2 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO ADOTADOS PARA AVALIAR	22
CAPÍTULO 3 DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA	24
CAPÍTULO 4 ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2017	123
4.1 OBJETIVOS.....	123
4.2 RESULTADOS DO ESCALAMENTO IDEAL DE CADA VARIÁVEL.....	124
4.3 REDUÇÃO DE DIMENSIONALIDADE - OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO (SOCIOECONÔMICO).....	130
4.4 VALORES EM GRANDES GRUPOS DE ÁREAS	134
CAPÍTULO 5 DECOMPOSIÇÃO DAS NOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO SUAS COMPONENTES NO ENADE/2017	140
5.1 OBJETIVOS.....	140
5.2 ANÁLISE DOS QUINTOS DE DESEMPENHO	140
5.3 NOTAS MÉDIAS DOS ASPECTOS QUE COMPÕEM A NOTA DE LÍNGUA PORTUGUESA	147
5.4 Os FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO	150
5.5 FATORES OBTIDOS SEGUNDO ÁREAS E QUINTOS DE DESEMPENHO	151
GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO ENADE...	157

ANEXO I DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DAS NOTAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO GERAL (LÍNGUA PORTUGUESA) POR GRANDE REGIÃO E DENTRO DE CADA GRANDE REGIÃO, SEGUNDO UNIDADE DA FEDERAÇÃO 162

ANEXO II LISTA DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS CÓDIGOS E NOTAS EM LÍNGUA PORTUGUESA E SEUS COMPONENTES, POR GRANDE ÁREA 166

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
.	Se não é possível calcular por falta de observações
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2017, do desempenho linguístico nas questões discursivas do componente de Formação Geral, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil. Os resultados do Enade/2017, em Formação Geral, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

Em seus quatorze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área, IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários campus na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2017 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações desde então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes quatorze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de

qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2017, com base na Portaria nº 08/2017, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de bacharel nas áreas de:

- a) Arquitetura e Urbanismo;
- b) Engenharia Ambiental;
- c) Engenharia Civil;
- d) Engenharia de Alimentos;
- e) Engenharia de Computação;
- f) Engenharia de Controle e Automação;
- g) Engenharia de Produção;
- h) Engenharia Elétrica;
- i) Engenharia Florestal;
- j) Engenharia Mecânica;
- k) Engenharia Química;
- l) Engenharia; e
- m) Sistema de Informação.

II - que conferem diploma de bacharel ou licenciatura nas áreas de:

- a) Ciência da Computação;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Sociais;
- d) Filosofia;
- e) Física;
- f) Geografia;
- g) História;
- h) Letras – Português;
- i) Matemática; e
- j) Química.

III – que conferem diploma de licenciatura nas áreas de:

- a) Artes Visuais;
- b) Educação Física;
- c) Letras – Português e Espanhol;
- d) Letras – Português e Inglês;
- e) Letras – Inglês;
- f) Música; e
- g) Pedagogia.

IV) que conferem o diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Análise de desenvolvimento de Sistemas;
- b) Gestão da Produção Industrial;
- c) Redes de Computadores; e
- d) Gestão da Tecnologia da Informação.

Parágrafo único. Todos os cursos de Engenharia que não se enquadram nas áreas discriminadas nas alíneas “b” a “l” do inciso I devem ser enquadradas na área de Engenharia, discriminada na alínea “l”.

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 26 de novembro de 2017, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes dos Cursos de Bacharelado ou Licenciatura que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do Enade/2017. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2017 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso até o final das inscrições do Enade/2017.

Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line*, que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a

oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório de Língua Portuguesa do componente de Formação Geral é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2017

Capítulo 2: Critérios de correção e comentários sobre a correção

Capítulo 3: Distribuição das Notas Médias em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento e UF

Capítulo 4: Notas em Língua Portuguesa, segundo a Área de Conhecimento, desagregando por nível socioeconômico e autonomia financeira

Capítulo 5: Notas em Língua Portuguesa segundo a Área de Conhecimento

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a comissão assessora de avaliação da Formação Geral. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 traz os critérios de correção e os comentários gerais sobre a performance dos alunos com respeito à Língua Portuguesa.

O Capítulo 3 delinea um panorama das notas médias em Língua Portuguesa, para cada Área do Conhecimento por UF e por Grande Região. Para isso, foram gerados e analisados 50 mapas com as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas para Brasil (padronizada) e para cada uma das

34 Áreas do Conhecimento, sendo dez delas de Bacharelado e Licenciatura, permitindo analisar o desempenho de Formação Geral das diferentes Áreas do Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil.

O Capítulo 4 aproveita o questionário do estudante para criar indicadores de afluência socioeconômica e autonomia financeira. Classificando os alunos por quintos de notas em Língua Portuguesa, é possível trazer evidências à hipótese de que o melhor manejo da Língua Portuguesa está associado à afluência socioeconômica.

O Capítulo 5 apresenta características das notas em Língua Portuguesa desagregando por suas componentes: morfossintático, textuais, ortográficos. Com isso, é possível acompanhar as carências específicas segundo as notas de Língua Portuguesa.

Os gráficos contidos no Anexo I apresentam a Nota de Língua Portuguesa por Grande Região e dentro de cada Grande Região, segundo Unidade da Federação. No Anexo II é apresentada uma lista das áreas do conhecimento abrangidas no Enade/2017 com as respectivas notas em Língua Portuguesa.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2017

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.”. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova) e os dados do Censo da Educação Superior¹.

O Enade é aplicado, periodicamente, aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos. Em 2017, o Enade foi aplicado somente aos estudantes dos Cursos de Bacharelado ou Licenciatura que tinham expectativa de conclusão do curso até julho de 2018 ou com oitenta por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso da IES concluída até o final das inscrições do

¹ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

Enade/2017. E no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, para os estudantes que tinham expectativa de conclusão do curso até dezembro de 2017 ou com setenta e cinco por cento ou mais da carga horária mínima do currículo do curso concluída até o final das inscrições do Enade/2017.

O desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expresso por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis.

Fazem parte da Comissão Assessora de Área de Formação Geral os seguintes professores, designados pelas Portarias Inep nº 103, de 9 de fevereiro de 2017, e Inep nº 609, de 14 de julho de 2017:

- Álvaro Nogueira de Souza, Universidade de Brasília;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Franciana Carneiro de Castro, Universidade Federal do Acre;
- Valeria Menezes Bastos, da Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Tânia Ferreira Rezende, Universidade Federal de Goiás; e
- Vânia Gonçalves de Brito dos Santos, Universidade Católica do Salvador.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

No Componente de avaliação da Formação Geral², foram considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis;

² Art. 5º, Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017.

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017, foram verificadas as seguintes competências:

I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;

VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;

VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

I. Ética, democracia e cidadania;

II. Cultura e arte;

III. Globalização e política internacional;

IV. Processos migratórios;

V. Vida urbana e vida rural;

VI. Meio ambiente;

VII. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;

VIII. Responsabilidade social;

IX. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;

X. Relações de trabalho;

XI. Ciência, tecnologia e sociedade;

XII. Inovação tecnológica;

XIII. Tecnologias de Informação e Comunicação.”

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2017 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2017 foi estruturada em duas partes: a primeira, comum a todos os cursos, e a segunda, específica de cada uma das Áreas avaliadas:

- Formação Geral (FG): composta de 10 questões, sendo 8 objetivas e 2 discursivas;
- Componente Específico (CE): composta de 30 questões, sendo 27 objetivas e 3 discursivas.

A nota final do estudante no Enade é obtida pela média ponderada na qual a parte de Formação Geral responde por 25,0%, e a parte de conhecimento específico, por 75,0%.

O Componente de Formação Geral (FG) é assim constituído:

- 8 (oito) questões objetivas com peso idêntico, perfazendo 100,0%. Assim, a nota bruta das questões objetivas de FG é a proporção de acertos dessas questões;
- 2 (duas) questões discursivas, cuja correção leva em consideração o conteúdo, com peso de 80,0%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa com peso de 20,0% distribuídos da seguinte maneira: Aspectos Ortográficos (30,0%); Aspectos textuais (20,0%); e Aspectos morfosintáticos e vocabulares (50,0%). A Nota das questões

discursivas de Formação Geral é a média simples das notas das duas questões discursivas.

A nota de Formação Geral é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos de 60,0% e 40,0%, respectivamente.

O Componente de Conhecimento Específico é constituído por:

- 27 (vinte e sete) questões objetivas, com peso idêntico. Assim, a nota das questões de conhecimento específico é a proporção de acertos destas questões;
- 3 (três) questões discursivas nas quais 100,0% da nota referem-se ao conteúdo. A nota das questões discursivas de Conhecimento Específico é a média simples das notas dessas 3 questões.

A nota de Conhecimento Específico é a média ponderada das duas notas, Objetiva e Discursiva, com pesos iguais a, respectivamente, 85,0% e 15,0%.

As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, são então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Foi calculada uma variável auxiliar: uma média ponderada (descrita em 1.4.1). Esta média ponderada foi calculada com a intenção de comparar o desempenho dos inscritos em cada uma das Áreas de Conhecimento segundo a UF (ou Grande Região) e em cada uma das UF (ou Grande Região) segundo a Área de Conhecimento. Como o quantitativo de inscritos em cada Área varia segundo UF (ou Grande Região), esta variável auxiliar facilita a comparação por eliminar essas diferenças.

1.4.1 Média Ponderada (MP_j) para a UF j

Como as médias por Área são muito diferentes entre si, quando se comparassem médias de notas por UF, as com maior concentração de cursos e com maiores médias, apareceriam naturalmente melhores. A solução usual é o cálculo de médias ponderadas, nas quais todas as UF teriam os mesmos pesos para as Áreas de Conhecimento,

independentemente do tamanho do contingente na UF. Outro complicador, então, são UF que não oferecem cursos em todas as Áreas de Conhecimento, e, portanto, sem inscritos e sem notas para uma dada Área de Conhecimento. Sendo assim, para a ponderação se fez necessário ter uma nota para essas áreas de forma que todas as áreas contassem com o mesmo número de elementos em seu cálculo, o que foi conseguido via imputação. A forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento na Grande Região como sendo também a da UF (para aquela UF sem representação na Área). No caso de não haver, também, representação da Área de Conhecimento na Grande Região, a forma de imputação adotada foi assunção da média da Área de Conhecimento no Brasil.

A média ponderada considera o peso do número de presentes ao certame, logo, aqueles com nota de cada combinação de Área e UF. Esta média fornece um resultado para cada UF.

- Nota média da Área i na UF j (MA_{ij}) – caso não existam alunos presentes na combinação de Área e UF, utiliza-se a nota imputada, no caso, a média da Grande Região;
- Participação relativa dos presentes da Área i no total Brasil ($NU_i./NU..$).

$$MP_j = \sum_{ij} (MA_{ij} * (NU_i./NU..))$$

CAPÍTULO 2

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO E COMENTÁRIOS SOBRE A CORREÇÃO

2.1 DIRETRIZES GERAIS

Os enunciados apresentados em 2017 não explicitaram a exigência de elaboração de um texto “dissertativo”, como nos anos anteriores. O participante deveria fazer uma exposição de seus conhecimentos sobre cada um dos assuntos e estruturar seus textos de acordo com as características do registro formal adequado à situação comunicativa – avaliação de conhecimentos. Essa configuração determina exigências quanto aos seguintes aspectos: adequação da seleção vocabular, desenvolvimento do conteúdo, organização lógica das ideias, estruturação sintática dos períodos, utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referenciação, obediência às exigências morfossintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

O padrão de resposta utilizado na avaliação das questões 1 e 2 considerou os aspectos relevantes ao bom desempenho linguístico como competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal.

Com base nesse objetivo, foram avaliadas as seguintes competências:

(a) estruturação textual condizente com o gênero solicitado e o modo de organização textual expositivo adequado ao gênero – essa competência envolve:

- estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da língua portuguesa de modo a garantir a clareza necessária;
- distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática;
- utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal;
- utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais;
- utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto;
- inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.

Espera-se, portanto, que o participante recorra a procedimentos linguístico-discursivos para organizar seu texto, permitindo o encadeamento lógico entre suas partes de forma a garantir a progressão e a coerência textuais. Isso significa que **os seguintes procedimentos foram considerados inadequados**, de acordo com o padrão de resposta proposto:

- elaboração de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical do texto;
- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos, reproduzindo hábitos da oralidade;
- elaboração de frase com apenas oração subordinada, sem oração principal;
- emprego equivocado do conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) comprometendo a expressão da relação lógica entre duas ideias, com prejuízo da clareza do texto;
- emprego do pronome relativo sem a preposição, quando obrigatória;
- repetição ou substituição inadequada de palavras sem o emprego dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo);
- emprego inadequado dos pronomes relativos “cujo(a)” e “onde”;
- utilização inadequada dos sinais de pontuação, comprometendo a clareza textual;
- inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual.

(b) respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2017, não foi aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica). Espera-se que o participante:

- grafie corretamente as palavras;
- respeite as regras de acentuação gráfica;
- empregue maiúsculas em início de frase, em nomes próprios de pessoas, lugares ou instituições;
- grafie as siglas com letras maiúsculas ou apenas com a primeira letra maiúscula quando formarem uma palavra;
- evite abreviações como p/, vc, tb, pq, tá, né, usadas muitas vezes em escrita informal e na internet;
- obedeça às regras de separação de sílabas no final da linha.

(c) domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto. Espera-se que o participante:

- flexione o verbo para estabelecer concordância de número com o sujeito da frase;
- flexione o artigo, o adjetivo e o pronome para concordar em número e em gênero com o substantivo a que se referem;
- observe a regência nominal e a verbal, utilizando a preposição adequada depois de um substantivo, um verbo ou um adjetivo;
- empregue adequadamente o acento grave indicador da crase entre uma preposição e um artigo (a+a);
- obedeça às regras de colocação pronominal (próclise e ênclise), distintas dos hábitos da oralidade ou da escrita informal (exigência de próclise com termo atrator, não exigência de que o pronome oblíquo se ligue ao verbo auxiliar por meio de hífen);
- flexione adequadamente verbos, substantivos, adjetivos e pronomes no que diz respeito à expressão das categorias gramaticais;
- flexione os verbos para expressar a correlação de modo e tempo nas estruturas subordinadas.

Com base nesses critérios, foram considerados como desvios de caráter morfossintático, e não como desvios ortográficos, as alterações que envolvem mudança de classe gramatical ou de forma flexional do verbo:

- eliminação da marca de infinitivo (-r-) e substituição por acento agudo ou ausência total de marca do infinitivo;
- confusão entre “ão” e “am” nas formas verbais;
- confusão entre “há” e “a”;
- uso de hífen para separar pronome átono – tanto uso indevido quanto omissão (exemplo: “esperasse”, em lugar de “espera-se”; “falar-mos”, no lugar de “falarmos”;
- “esta” (no lugar de “está”); “mais” (no lugar de “mas”); “e” (no lugar de “é”).
- verbos “ter” e “vir” que, na terceira pessoa do plural, não apresentarem o acento circunflexo, serão penalizados como desvio de concordância, em aspectos morfossintáticos.

(d) seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Observações:

- A inteligibilidade relacionada ao atendimento das exigências de estruturação textual foi avaliada na segunda competência (relativa aos aspectos textuais).

- Os problemas de coerência textual provocados por uso indevido do vocabulário foram avaliados na terceira competência (relativa aos aspectos morfossintáticos e vocabulares).

- Não foram considerados como desvios morfossintáticos os problemas de caligrafia (-a/-o, -s, -r).

- Os textos grafados integralmente em caixa alta foram corrigidos da mesma forma que os demais, já que não seria possível distinguir alguma marcação especial para as letras em início de frase.

- Cada desvio foi considerado como uma ocorrência, mesmo que dois desvios fossem relativos ao mesmo aspecto linguístico.

A grade de avaliação do desempenho linguístico considerou, portanto, três grandes grupos de competências, segundo os aspectos explicitados anteriormente:

- a) domínio das **convenções ortográficas**: grafia de vogais e consoantes, uso de maiúsculas e minúsculas, emprego do hífen e acentuação gráfica;
- b) domínio dos procedimentos de **estruturação textual** do ponto de vista microestrutural: organização interna dos períodos, emprego de conectores para a articulação lógica entre os períodos e entre os parágrafos, emprego de marcas de referência lexical e pronominal; utilização dos sinais de pontuação que contribuem para a organização lógica da frase;
- c) domínio das regras de **caráter morfossintático** estabelecidas como modelares do ponto de vista da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal, colocação pronominal,

flexão nominal e verbal, correlação entre tempos e modos verbais, ausência de marcas de oralidade. A seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa foi incorporada a essa última competência, tendo em vista a intersecção entre as duas do ponto de vista das exigências do registro formal da modalidade escrita da norma-padrão.

Apreciação geral do desempenho dos estudantes:

A correção revelou desempenhos distintos dos participantes, marcados pela falta de repertório cultural da maioria dos participantes:

- a questão 1 propiciou a oportunidade de maior desenvolvimento do tema solicitado, gerando consequências na estruturação textual, já que os textos foram mais longos, mais elaborados e fluentes. Entretanto, em virtude da diversidade de abordagens dos textos motivadores (a falta de penicilina, a recusa no uso da camisinha pelos homens, a maior frequência das mulheres na realização de exames ginecológicos, a transmissão das DST aos bebês durante a gestação), observaram-se respostas que se configuraram como verdadeiras paráfrases, com comprometimento do caráter autoral desejável em uma questão discursiva de formação geral. Alguns participantes selecionaram um trecho de cada texto motivador para compor suas respostas, outros copiaram trechos inteiros.

- a questão 2 teve um comportamento distinto, devido ao reduzido conhecimento dos participantes sobre o tema e o caráter polêmico que o caracteriza. Assim, os textos são mais curtos, com vocabulário repetitivo e preso aos textos motivadores. Além disso, observou-se grande ocorrência de protesto em função do tema, ora por motivos religiosos ora por preconceito de gênero.

Quanto aos aspectos linguísticos analisados durante esta avaliação, os resultados observados estão descritos nos parágrafos seguintes.

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos analisados nesta competência: baixo índice de desvios da grafia padrão e grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação gráfica.

Os resultados revelam que a tendência dominante entre os universitários brasileiros é a eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes

sociais e pela ausência de esclarecimento dos meios de comunicação, das autoridades e das escolas sobre as decisões do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (“sifilis”, “proximos”, “políticas”, “publicas”, “transgeneros”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (“necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “transmissíveis”, “ocorrença”);
- palavras paroxítonas com hiato (“saude”)
- palavras oxítonas (“ninguem”, “esta”, “ate”, “tambem”, “prevencao”).

Por outro lado, destaca-se o uso indevido do acento gráfico em palavras como “gênero”, “melancolia”, “prevenção”, “intervenção”, por exemplo. Há, também, uma tendência a acentuar paroxítonos como se fossem oxítonos: “transmissíveis”.

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, observam-se desvios recorrentes, como a hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i”, por influência de hábitos da oralidade (“descriminação” no lugar de “discriminação”, “entervenção” no lugar de “intervenção”); desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe”, “subjulgadas”, “precoseito”, “sobre”, “vecendo”, “indesencia”, “apolojia”, “fulga”, “dereitos”, “sifelis”.

Observam-se, também, muitos casos de inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Transgêneros”, “Brasileiros”, “Homens”. Destaque-se, também, o grande número de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar, também, que, ao contrário do que se esperava, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e e-mails.

Aspectos textuais:

Esta competência é a que se revela como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os problemas observados, desvios acumulados durante toda a formação do estudante e que não se resolvem com um estudo autodidata, como acontece com regras ortográficas ou morfossintáticas. São eles: sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos; redução drástica de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas; redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto, substituídas pela exigência de inferência por parte do interlocutor para suprir a sua ausência; emprego equivocado de

operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto; emprego inadequado do pronome relativo (com omissão da preposição ou a utilização de pronome inadequado, como “onde”); repetição exaustiva de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas); frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical; frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Um importante aspecto a destacar é o baixo desempenho de uma parte dos participantes em relação à estrutura formal do texto produzido, o que é preocupante ao se levar em conta que são graduandos em fase final de formação. São frequentes os casos de desvios de estruturação frasal, com uso inadequado ou ausência de conectivos entre parágrafos e entre frases. Em uma parte dos textos, falta textualidade e domínio do registro padrão da língua. Na verdade, observam-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas.

Observou-se que uma parte dos participantes não distribuiu as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares. Em função do encaminhamento dos enunciados das duas questões, que solicitaram uma análise do problema e encaminhamentos de políticas públicas, houve uma grande tendência, também, de construção de dois parágrafos desconexos, sem utilização de elementos coesivos adequados à progressão textual.

Quanto à utilização dos mecanismos de referenciação, deve-se destacar a ocorrência de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado.

Quanto à utilização dos sinais de pontuação, observou-se uma grande precariedade nos textos analisados. É muito frequente a ocorrência de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. Vale observar que não foi considerada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional. São os seguintes os tipos de problemas encontrados:

- a) vírgula: utilização de vírgula para separar o sujeito e o predicado; ocorrência de apenas uma das vírgulas para separar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada; uso de vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos; ausência de vírgula para separar elementos de uma enumeração;

ausência de vírgula para separar oração adjetiva explicativa ou utilização inadequada para separar oração adjetiva restritiva;

b) ponto e vírgula: utilização do ponto e vírgula no lugar de vírgula;

c) ponto final: ausência de ponto final para separar períodos.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares:

Em relação à regência, o desvio mais frequente é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”, existe a presença de uma contração entre a preposição “a” (exigida pela regência do termo anterior) e o artigo definido “a”. Um desvio de regência significativo, nos últimos anos, é a utilização inadequada de uma preposição ou sua ausência após o verbo ou o nome (substantivo ou adjetivo).

Outro problema relacionado à regência verbal e à nominal, encontrado frequentemente nas questões, foi a ausência de preposição antes de pronome relativo, processo generalizado na modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, o não emprego da preposição foi penalizado neste processo de avaliação.

A concordância verbal e a concordância nominal apresentam alguns desvios muito frequentes. Quanto à concordância de número, observou-se ausência de marca (com sujeito anteposto ou posposto) ou uso indevido (uso inadequado da marca de plural comandado pelo núcleo plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular). Uma ocorrência que se destacou foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não na acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, vários casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Deve-se destacar o aparecimento da marca de plural em verbos ou adjetivos comandados por adjunto adnominal plural, apesar de serem relacionados a núcleos substantivos no singular, evidenciando um processo de hipercorreção (exemplo: “O nome social dos transexuais podem ser estabelecidos por uma legislação específica”).

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Concluiu-se que, no registro escrito formal, a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um

termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares, alguns tipos de inadequação foram observados: expressões da oralidade; seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. O principal aspecto observado foi a excessiva repetição de certas palavras, revelando limitação de repertório vocabular. O termo “pessoa”, por exemplo, chega a ser repetido até 7 ou 8 vezes em um mesmo texto.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não com alta frequência: uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais, eliminação de preposições.

Em função do tema solicitado na questão 1, a sigla DST foi grafada de diferentes maneiras: DST’s, DSTs ou DSTS. Além disso, houve flutuação de gênero gramatical nos sintagmas que envolviam a sigla: “os diferentes DSTs” ou “as diferentes DSTs”.

Em função do tema solicitado na questão 2, houve flutuação de gênero gramatical nos sintagmas que envolviam a sua palavra-chave: “os trans” ou “as trans”; “os transgêneros” ou “as transgêneras”. Todas essas formas foram aceitas, por considerarmos que sua utilização é muito recente e os participantes ainda não sistematizaram essas formas em seu uso da língua.

Apresenta-se, a seguir, no Quadro 1, o padrão de resposta aprovado pelo Inep, e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico das questões 1 e 2 de formação geral no Enade/2015. Às competências, reunidas nos três grupos descritos anteriormente, foram atribuídos os seguintes pesos relativos: aspectos ortográficos (20%); aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%).

Padrão da correção de Desempenho Linguístico

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ORTOGRÁFICOS <i>Grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	TEXTUAIS <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referência. Pontuação.</i>	MORFOSSINTÁTICOS /VOCABULARES <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa; concordância; regência; colocação; adequação vocabular.</i>
PESO	20%	40%	40%
100%	Total domínio das regras ortográficas.	<p>Texto bem articulado, demonstrando domínio:</p> <ul style="list-style-type: none"> no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias; no emprego de marcas de referência; na articulação lógica entre os parágrafos; na organização interna dos parágrafos. na pontuação. 	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com desvios pontuais.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com desvios eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com desvios recorrentes ou escrita caótica.	Problemas graves de coesão: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Muitos desvios de pontuação.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).

Quadro 1 - Valoração dos fatos de linguagem a serem julgados nas discursivas – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

2.2 PROCEDIMENTOS E CRITÉRIOS DE CORREÇÃO ADOTADOS PARA AVALIAR

Para operacionalizar a avaliação, os conceitos qualitativos utilizados no padrão de resposta foram traduzidos por uma quantificação de desvios em relação às expectativas de domínio de cada competência. Foram realizados alguns ajustes, tendo em vista a experiência da avaliação do Enade/2015, para estabelecer um padrão de resposta que correspondesse ao desempenho dos participantes e que pudesse gerar uma avaliação justa e equânime por uma banca de 180 professores.

Os critérios de pontuação são apresentados no Quadro 2.

Aspectos ortográficos (2 pontos) <i>Grafia de palavras, uso de maiúsculas e minúsculas e acentuação gráfica.</i>	Aspectos textuais (4 pontos) <i>Estruturação interna do período; emprego de conectores para a articulação lógica e para a organização intrafrasal, interfrasal e entre parágrafos; emprego de marcas de referência lexical ou pronominal, pontuação.</i>	Aspectos morfosintáticos e vocabulares (4 pontos) <i>Concordância; regência; colocação pronominal; flexão nominal e verbal; correlação entre tempos verbais; adequação vocabular ao registro formal; ausência de marcas de oralidade.</i>
2 pontos Sem desvios Texto mínimo de 10 linhas.	4 pontos Sem problemas de articulação textual Texto mínimo de 10 linhas.	4 pontos Sem desvios Texto mínimo de 10 linhas.
1,5 pontos Poucos desvios eventuais de ortografia ou acentuação. (até 3 desvios)	3 pontos - SEM COMPROMETIMENTO DO SENTIDO Casos que se enquadram nessa pontuação: - texto com poucos desvios eventuais que não comprometem a estruturação e o sentido (articulação lógica das ideias, pontuação, referência, emprego de conectores). - texto com um único parágrafo mas sem desvios de estruturação (“bloco” sem desvios internos) - resposta itemizada (em a e b), com bom desenvolvimento dos dois itens. Texto mínimo de 7 linhas.	3 pontos Poucos desvios eventuais nos aspectos morfosintáticos e/ou vocabulares. (até 3 desvios)

Quadro 2 - Operacionalização do padrão de correção de Língua Portuguesa (continua)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

<p>1 ponto</p> <p>Muitos desvios eventuais de ortografia ou acentuação. (+ de 3)</p> <p>OU</p> <p>Poucos desvios Sistemáticos.</p>	<p>2 pontos - SEM COMPROMETIMENTO DO SENTIDO</p> <p>Casos que se enquadram nessa pontuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - texto com desvios que comprometem a estruturação, mas não comprometem o sentido (articulação lógica das ideias, pontuação, referenciação, emprego de conectores) - texto com um único parágrafo com desvios de estruturação mas sem comprometimento do sentido; - parágrafo longo, com apenas um período, sem desvios de estruturação e sem comprometimento do sentido; - resposta itemizada com problemas de estruturação interna nos itens; - ausência de conectores entre períodos e entre parágrafos; <p>Texto de 4 a 6 linhas bem estruturado sem comprometimento do sentido.</p>	<p>2 pontos</p> <p>Desvios de caráter morfossintático; vocabulário inadequado ao uso padrão com presença de expressões típicas da oralidade.</p> <p>- Muitos desvios eventuais. (+ de 3 desvios)</p> <p>- Poucos desvios sistemáticos.</p>
<p>0,5 ponto</p> <p>Domínio precário das convenções da escrita.</p> <p>Texto sem acentuação</p> <p>(muitos desvios sistemáticos)</p>	<p>1 ponto COM COMPROMETIMENTO DO SENTIDO</p> <p>Casos que se enquadram nessa pontuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - texto com graves problemas de coesão, sem articulação entre as ideias ou com articulação precária, com comprometimento do sentido do texto; - texto com um único parágrafo com muitos desvios de estruturação e com comprometimento do sentido; - parágrafo longo, com apenas um período, com muitos desvios de estruturação e com comprometimento do sentido; - resposta itemizada mal desenvolvida, sem elementos coesivos entre períodos (frases curtas sem ligação) - ausência completa de conectores entre períodos e entre parágrafos; - comprometimento da coerência textual. 	<p>1 ponto</p> <p>Grande número de desvios, revelando domínio precário das convenções morfossintáticas; vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com muitas passagens marcadas pela oralidade.</p> <p>(muitos desvios sistemáticos)</p>

Quadro 2 - Operacionalização do padrão de correção de Língua Portuguesa (continuação)

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

CAPÍTULO 3

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTAS MÉDIAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Em 2017, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes contou com a participação de 34 Áreas de Conhecimento, 537.388 estudantes inscritos e 449.388 inscritos e presentes.

A seguir, serão mostrados 50 mapas, com informações por UF e indicação da Grande Região. As notas são agrupadas em cinco intervalos com aproximadamente o mesmo número de UF. Em algumas situações, isso não é possível, seja por coincidência de valores, seja por arredondamento das notas nos extremos dos intervalos. Cada intervalo é representado por uma cor diferente no mapa, e um *dégradé* nas cores representa o gradiente das notas.

O mapa inicial é o de inscritos e presentes no Enade/2017 por UF e indicação da Grande Região (Figuras 3.1 e 3.2). O terceiro, o quarto, o quinto e o sexto mapas referem-se às médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa. No terceiro mapa comparam-se as médias para cursos presenciais (Figura 3.3) e no quarto mapa as médias para cursos a distância (Figura 3.4). O quinto mapa (Figura 3.5) apresenta a média e o sexto (Figura 3.6), a média ponderada desse componente. A fórmula estatística utilizada para o cálculo das Notas Médias Ponderadas por UF está explicitada no Capítulo 1. O uso desse expediente visa a corrigir a presença diferenciada das Áreas de Conhecimento nas UF.

Dentre as 34 Áreas de Conhecimento, 20 Áreas foram avaliadas apenas em uma habilitação (um mapa cada), sendo 13 de Bacharelado e sete de Licenciatura, dez Áreas foram avaliadas em duas habilitações (dois mapas cada), Bacharelado e Licenciatura, e as outras quatro Áreas avaliadas são de Tecnólogos (um mapa cada), totalizando 44 mapas, sendo esses mapas de Notas Médias de Formação Geral em Língua Portuguesa por Área de Conhecimento e habilitação (Figuras 3.7 a 3.50). Este conjunto permite visualizar o desempenho de cada uma das Áreas por UF e analisar o desempenho em Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral das diferentes Áreas de Conhecimento nas diferentes regiões do Brasil. Como a distribuição de notas das UF varia muito por Área do Conhecimento, não foi possível utilizar os mesmos intervalos para todos os mapas.

Para efeito de agrupamento dos mapas, foi escolhida uma variação de cor para cada grupo de cursos a seguir:

Amarelo a verde – cursos que conferem diploma de Bacharel em áreas de:

- a) Arquitetura e Urbanismo;
- b) Engenharia Ambiental;
- c) Engenharia Civil;
- d) Engenharia de Alimentos;
- e) Engenharia de Computação;
- f) Engenharia de Controle e Automação;
- g) Engenharia de Produção;
- h) Engenharia Elétrica;
- i) Engenharia Florestal;
- j) Engenharia Mecânica;
- k) Engenharia Química;
- l) Engenharia; e
- m) Sistema de Informação.

Laranja a marrom – cursos que conferem diploma de bacharel ou licenciatura nas áreas de:

- a) Ciência da Computação;
- b) Ciências Biológicas;
- c) Ciências Sociais;
- d) Filosofia;
- e) Física;
- f) Geografia;
- g) História;
- h) Letras – Português;
- i) Matemática; e
- j) Química.

Rosa a vermelho – cursos que conferem diploma de licenciatura nas áreas de:

- a) Artes Visuais;
- b) Educação Física;
- c) Letras – Português e Espanhol;
- d) Letras – Português e Inglês;
- e) Letras – Inglês;
- f) Música; e
- g) Pedagogia.

Verde – cursos que conferem diploma de Tecnólogo nas áreas de:

- a) Análise de desenvolvimento de Sistemas;
- b) Gestão da Produção Industrial;
- c) Redes de Computadores; e
- d) Gestão da Tecnologia da Informação.

O quantitativo de inscritos e presentes no Enade/2017 por Unidade da Federação é apresentado nas Figuras 3.1 e 3.2, respectivamente. Todas as UF apresentaram inscritos e presentes ao Enade/2017. A UF com o menor número de inscritos foi Roraima com 1.001 (0,19%). Roraima também foi a UF com o menor número de presentes, com 783 (0,17%). Em contrapartida, a UF com o maior número de inscritos (137.243 equivalentes a 25,54%) e com o maior número de presentes (111.542 equivalentes a 24,79%) foi São Paulo. Cabe salientar que 24 UF apresentaram um quantitativo inferior a 10% do total da população presente, que somou 52,74% dos presentes. A UF com o maior percentual de participação (presentes em relação a inscritos) foi a de Rio Grande do Sul com 89,7% de presença, e a UF com a menor participação foi a do Amazonas com 74,9%.

Nos cartogramas (Figuras 3.1 e 3.2), as UF foram aglutinadas em cinco grupos com aproximadamente o mesmo número de UF; a primeira e a última categorias são iguais para os inscritos e presentes, e apresentam seis UF cada. As categorias restantes apresentam cinco UF cada, e também são iguais para presentes e inscritos.

O primeiro grupo, das UF com o menor contingente, com seis UF em ambas as figuras, aglutina 3,08% dos inscritos e 3,07% dos presentes. As UF de Roraima, Acre, Amapá, Rondônia, Tocantins e Sergipe compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O segundo grupo, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 6,75% dos inscritos e 6,87% dos presentes. As UF de Mato Grosso, Alagoas, Maranhão, Rio Grande do Norte e Piauí compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O terceiro grupo, com cinco UF em ambas as figuras, aglutina 9,01% dos inscritos e 8,79% dos presentes. As UF da Paraíba, Espírito Santo, Distrito Federal, Amazonas e Mato Grosso do Sul compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

O quarto e penúltimo grupo com cinco UF em ambas as figuras aglutina 14,54% dos inscritos e, também, 14,58% dos presentes. As UF de Goiás, Ceará, Pará, Pernambuco e Bahia compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

Enfim, o quinto grupo, das UF com o maior volume de população de inscritos e de presentes ao Enade/2017, aglutinou 66,63% da população inscrita e 66,69% dos presentes

em seis UF. As UF de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e São Paulo compõem esse grupo tanto entre os inscritos quanto entre os presentes.

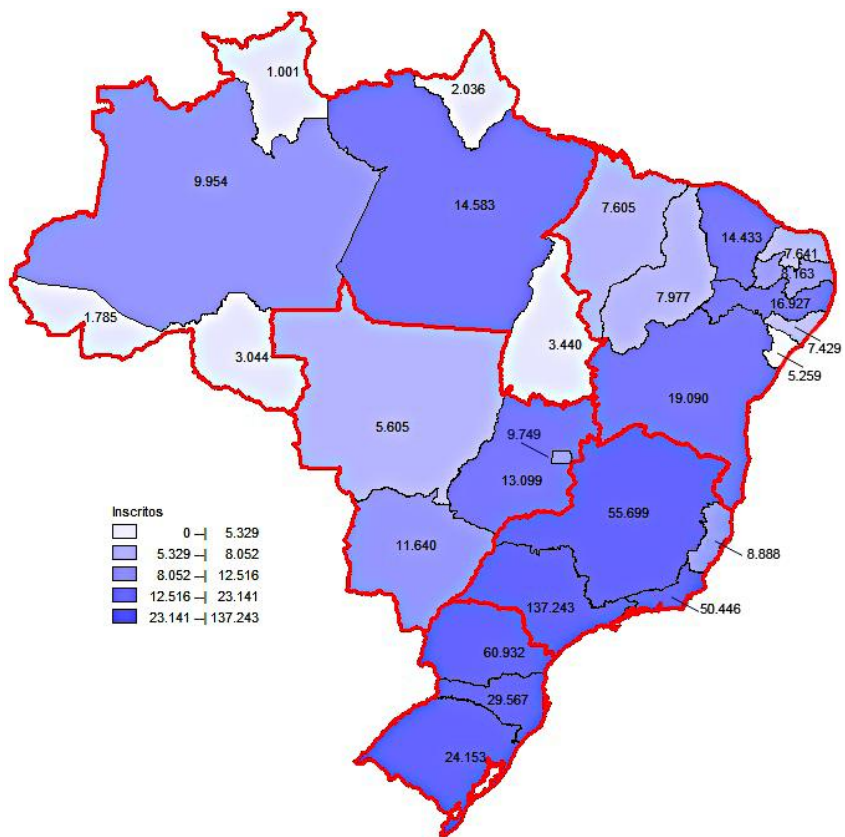


Figura 3.1 – Inscritos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

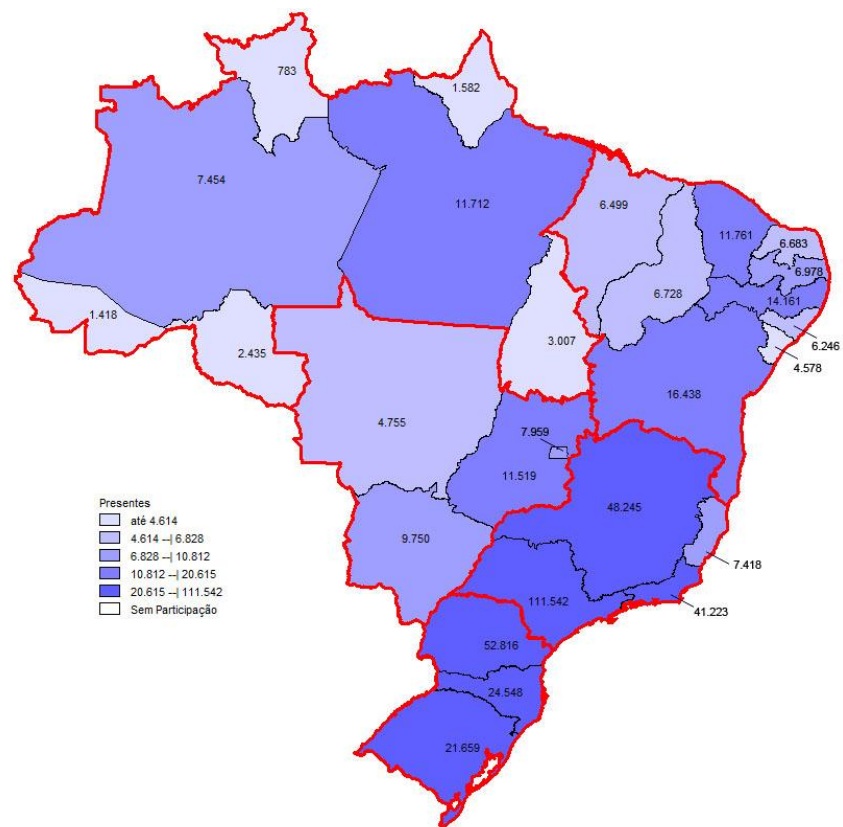


Figura 3.2 – Presentes segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias dos Ensino Presencial e a Distância no Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 3.3 e 3.4. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF no Ensino Presencial e em 26 UF no Ensino a Distância. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas com cores azuis. As UF apresentadas em branco não tiveram estudantes inscritos e presente e, portanto, não foram avaliadas. Na Figura 3.3 (Ensino Presencial), os intervalos foram: até 53,3 (inclusive); maior do que 53,3 até 54,7 (inclusive); maior do que 54,7 até 55,8 (inclusive); maior do que 55,8 até 56,5 (inclusive); e maior do que 56,5 até 58,4 (inclusive). Na Figura 3.4 (Ensino a Distância), os intervalos foram: até 52,4 (inclusive); maior do que 52,4 até 55,0 (inclusive); maior do que 55,0 até 55,4 (inclusive); maior do que 55,4 até 56,1 (inclusive); e maior do que 56,1 até 59,8 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias do Ensino Presencial apresentam um espectro de variação menor do que as Notas Médias do Ensino a Distância. A diferença entre a maior (58,3) e a menor (51,2) Nota Média do Ensino Presencial é 7,1, ao passo que a diferença entre a maior (59,8) e a menor (42,5) Nota Média do Ensino a Distância é de 17,3. Além disso, apesar da Nota Média nacional do Ensino Presencial ser maior do que a Nota Média nacional do Ensino a Distância (55,9 para o Ensino Presencial e 55,2 para o Ensino a Distância), em mais da metade das UF a Nota Média do Ensino a Distância foi maior do que a Nota Média do Ensino Presencial. Tais UF são: Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Rondônia.

Na 1ª classe, com as menores médias, seis UF (Alagoas, Distrito Federal, Mato Grosso, Tocantins, Rondônia e Roraima) aparecem no primeiro mapa. Já no segundo mapa, seis UF (Amapá, Roraima, Tocantins, Sergipe, Mato Grosso do Sul e Maranhão) integram essa classe.

Na 2ª classe, cinco UF (Pernambuco, Sergipe, Amazonas, Pará e Ceará) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, também, seis UF (Alagoas, Mato Grosso, Bahia, Santa Catarina, Paraná e Piauí) integram essa classe.

Na 3ª classe, seis UF (Goiás, Bahia, Acre, Rio Grande do Norte, Amapá e São Paulo) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, quatro UF (Pernambuco, Rondônia, Ceará e Rio Grande do Sul) constituem essa classe.

Na 4ª classe, cinco UF (Santa Catarina, Piauí, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, e Maranhão) constam do primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Goiás, São Paulo, Amazonas, Rio Grande do Norte e Minas Gerais) integram essa classe.

Na 5ª classe, cinco UF (Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Paraíba, Minas Gerais e Paraná) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, também cinco UF (Pará, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Espírito Santo e Paraíba) integram essa classe.

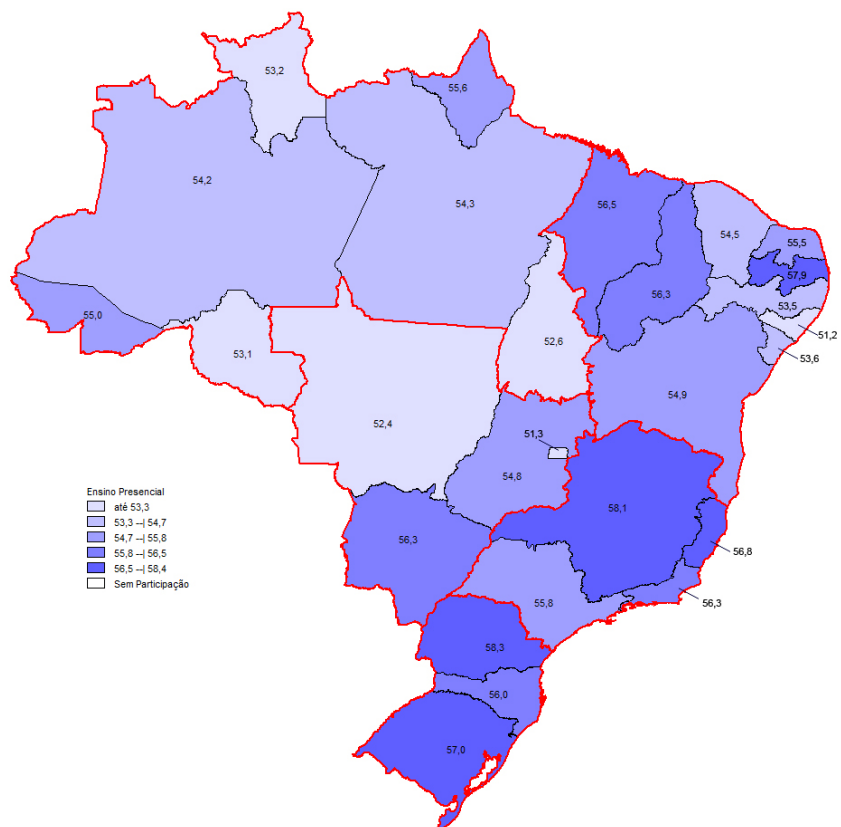


Figura 3.3 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa do Ensino Presencial segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

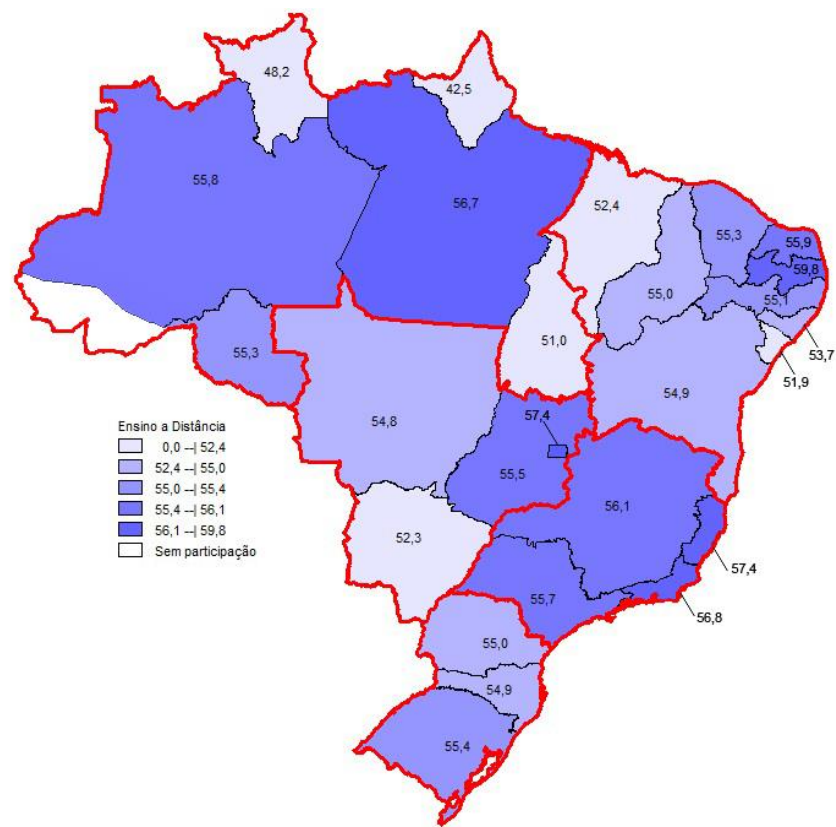


Figura 3.4 – Distribuição das Notas Médias Ponderadas de Língua Portuguesa do Ensino a Distância segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das Notas Médias e Notas Médias Ponderadas no Componente de Formação Geral em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 por Unidade da Federação é apresentada nas Figuras 3.5 e 3.6. As Figuras foram colocadas lado a lado visando a facilitar a comparação. As classes de cada Figura apresentam valores diferentes e, portanto, não têm o mesmo número de UF.

Foram avaliados estudantes em todas as UF. Os mapas apresentam as 27 UF com indicação das Grandes Regiões correspondentes e desagregadas em cinco intervalos de notas com cores azuis. Na Figura 3.5, os intervalos foram: até 53,3 (inclusive); maior do que 53,3 até 54,5 (inclusive); maior do que 54,5 até 55,6 (inclusive); maior do que 55,6 até 56,4 (inclusive); e maior do que 56,4 até 58,1 (inclusive). Na Figura 3.6, os intervalos foram: até 53,3 (inclusive); maior do que 53,3 até 54,6 (inclusive); maior do que 54,6 até 55,4 (inclusive); maior do que 55,4 até 56,4 (inclusive); e maior do que 56,4 até 57,5 (inclusive).

Pode-se observar que as Notas Médias apresentam um espectro de variação maior do que as Notas Médias Ponderadas. A diferença entre a maior (58,0) e a menor (51,5) Nota Média é 6,5, ao passo que a diferença entre a maior (57,5) e a menor (51,3) Nota Média Ponderada é de 6,1. Além disso, a Nota Média nacional é menor do que a Nota Média nacional Ponderada (55,7 para a Nota Média e 55,9 para o Nota Média Ponderada), e em mais da metade das UF essa situação se repete. Tais UF são: Acre, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Santa Catarina e São Paulo.

Na 1ª classe, com as menores médias, constam sete UF (Alagoas, Distrito Federal, Tocantins, Roraima, Mato Grosso, Sergipe e Rondônia) no primeiro mapa. Já no segundo mapa, seis UF (Alagoas, Tocantins, Distrito Federal, Mato Grosso, Sergipe e Pernambuco) integram essa classe. Destaca-se que três UF, Roraima (primeiro mapa), Rondônia (primeiro mapa) e Pernambuco (segundo mapa), integram essa classe em apenas um dos mapas.

Na 2ª classe, quatro UF (Pernambuco, Amazonas, Mato Grosso do Sul e Pará) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, seis UF (Rondônia, Roraima, Pará, Amazonas, Bahia e Goiás) integram essa classe no segundo mapa. Nota-se que apenas as UF do Amazonas e do Pará integram essa classe em ambos os mapas.

Na 3ª classe, sete UF (Ceará, Goiás, Bahia, Acre, Santa Catarina, Amapá e Rio Grande do Norte) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, quatro UF (Mato Grosso do Sul, Ceará, Acre e Amapá) integram essa classe no segundo mapa. Observa-se que apenas as UF do Acre, do Amapá e do Ceará integram essa classe em ambos os mapas.

Na 4ª classe, cinco UF (São Paulo, Piauí, Maranhão, Rio de Janeiro e Paraná) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, outras seis UF (Rio Grande do Norte, Santa Catarina, Maranhão, São Paulo, Piauí e Rio de Janeiro) integram essa classe no segundo mapa. Observa-se que três UF, Paraná (primeiro mapa), Santa Catarina (segundo mapa) e Rio Grande do Norte (segundo mapa), integram essa classe em apenas um dos mapas.

Na 5ª classe, quatro UF (Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais e Paraíba) constituem essa classe no primeiro mapa. Já no segundo mapa, cinco UF (Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais) integram essa classe no segundo mapa. Observa-se que todas as UF que integram essa classe no primeiro mapa também integram essa classe no segundo mapa.

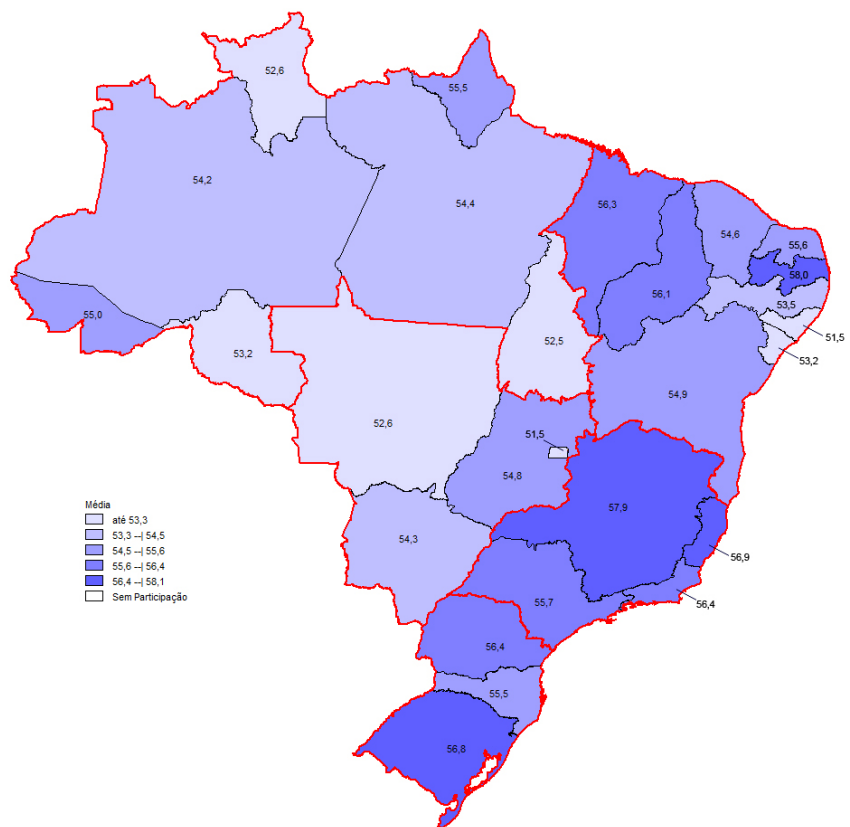


Figura 3.5 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

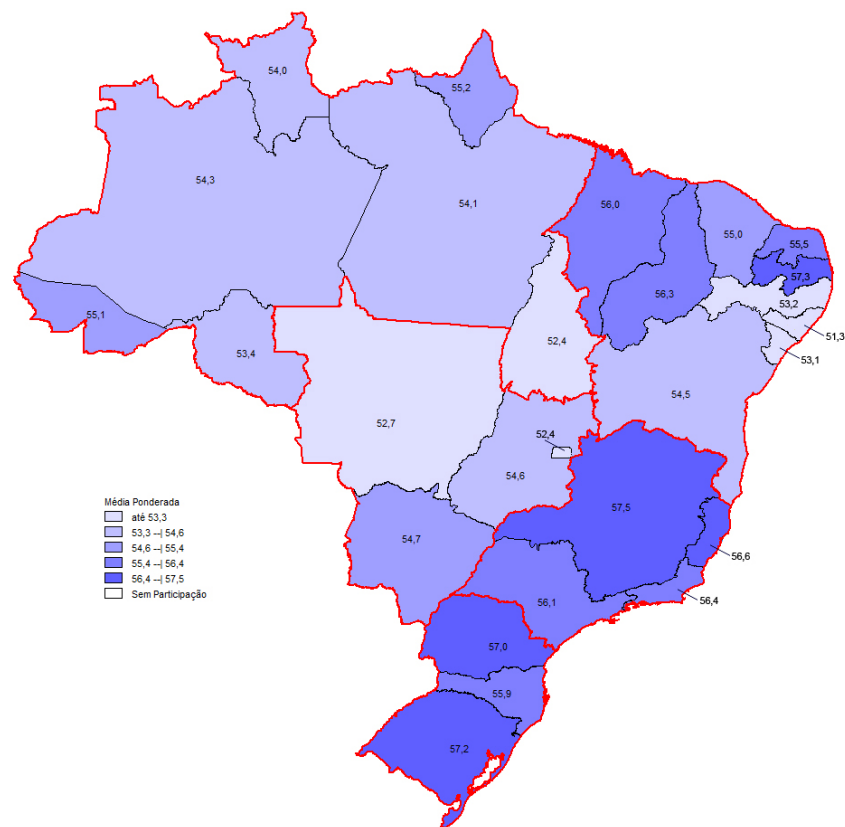


Figura 3.6 – Distribuição das Notas Médias Ponderadas de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Arquitetura e Urbanismo por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.7. Foram avaliados 23.938 estudantes em todas as UF.

Pode-se observar que Roraima, Espírito Santo e Santa Catarina, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores Notas Médias. No outro extremo, Distrito Federal, Pernambuco e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (71,3) e a menor Notas Médias (51,0) é de 20,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima (oito presentes), que ficou com a maior nota (71,3), nessa Área de Conhecimento.

O intervalo com as menores notas (até 52,5, inclusive) concentra seis UF: Distrito Federal, Pernambuco, Amazonas, Rondônia, Acre e Alagoas, e contém 13,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,5 até 55,5, inclusive) concentra outras seis UF (Tocantins, Pará, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraíba e Rio de Janeiro), e contém 11,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,5 até 56,9, inclusive) concentra quatro UF (Bahia, Mato Grosso de Sul, Amapá e Piauí). Além disso, contém a menor parcela dos estudantes presentes (7,4%).

O quarto intervalo (acima de 56,9 até 57,6, inclusive) concentra sete UF (Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Ceará). As UF do intervalo contêm 59,2% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

No quinto e último intervalo (acima de 57,6 até 71,3, inclusive) encontram-se quatro UF: Mato Grosso, Santa Catarina, Espírito Santo e Roraima. As UF do intervalo contêm 8,8%.

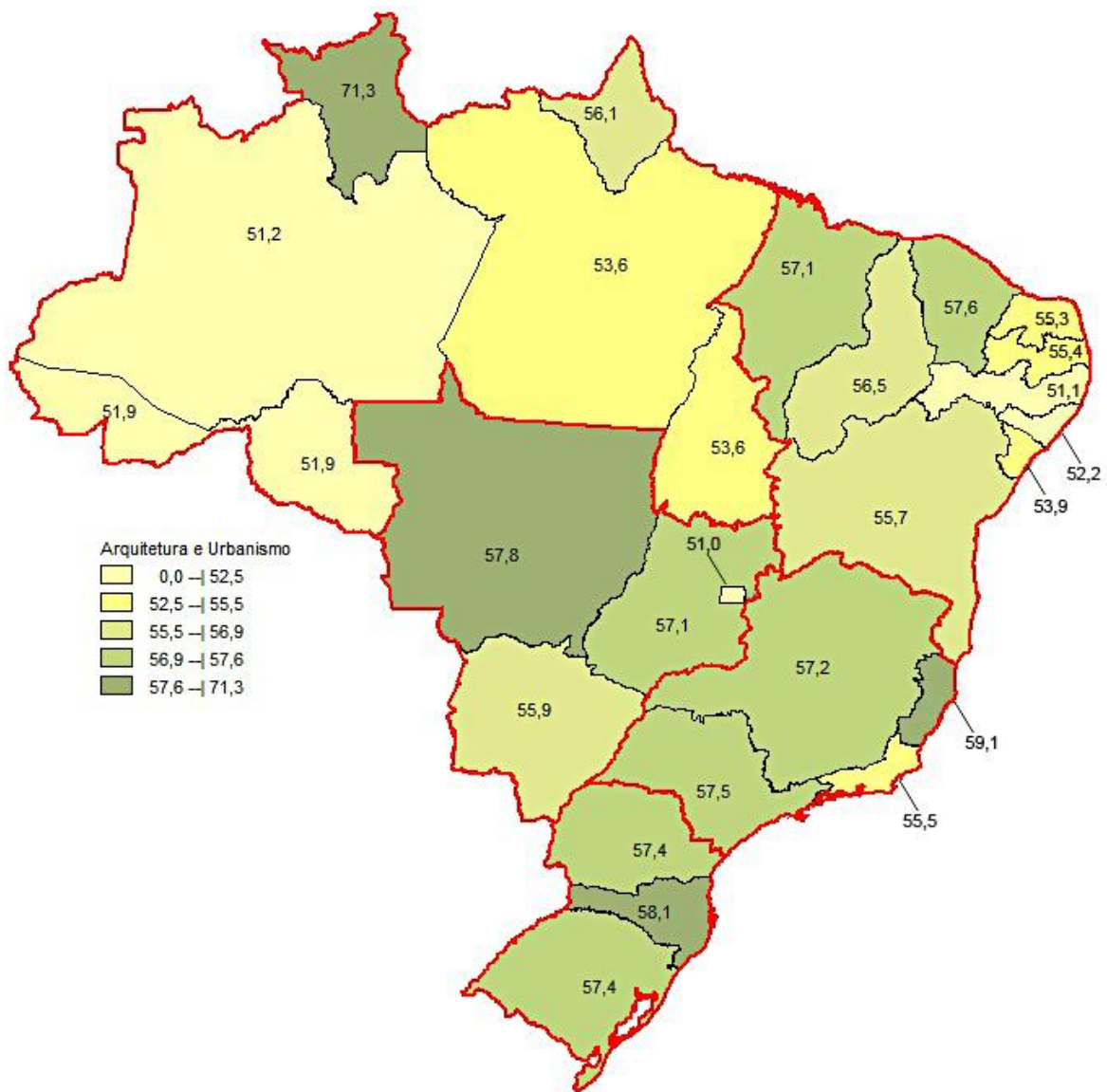


Figura 3.7 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Arquitetura e Urbanismo segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Artes Visuais (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.8. Foram avaliados 3.635 estudantes em quase todas as UF, exceto nas UF do Acre, Alagoas, Mato Grosso e Tocantins, que está representada em branco no mapa.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Paraíba e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Ceará, Espírito Santo e Roraima, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,5) e a menor notas médias (48,6) é de 14,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Rondônia, com cinco presentes nessa Área de Conhecimento, que ficou com a nona maior nota.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 53,8, inclusive), concentra cinco UF: Ceará, Espírito Santo, Roraima, Sergipe e Piauí, com 6,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 53,8 até 55,7, inclusive) concentra outras cinco UF (Pernambuco, Goiás, Pará, Maranhão e Santa Catarina), e, contém 24,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,7 até 57,5, inclusive) concentra quatro UF (Distrito Federal, São Paulo, Amazonas e Mato Grosso do Sul). Além disso, contém 48,7% dos estudantes presentes desta Área, a maioria dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 57,5 até 59,2 inclusive) concentra, também, quatro UF (Rondônia, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul). As UF do intervalo contêm 14,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 59,2 até 63,5, inclusive), encontram-se cinco UF (Rio de Janeiro, Amapá, Minas Gerais, Paraíba e Rio Grande do Norte). As UF do intervalo contêm 6,2% dos estudantes presentes, a menor parcela dos participantes.

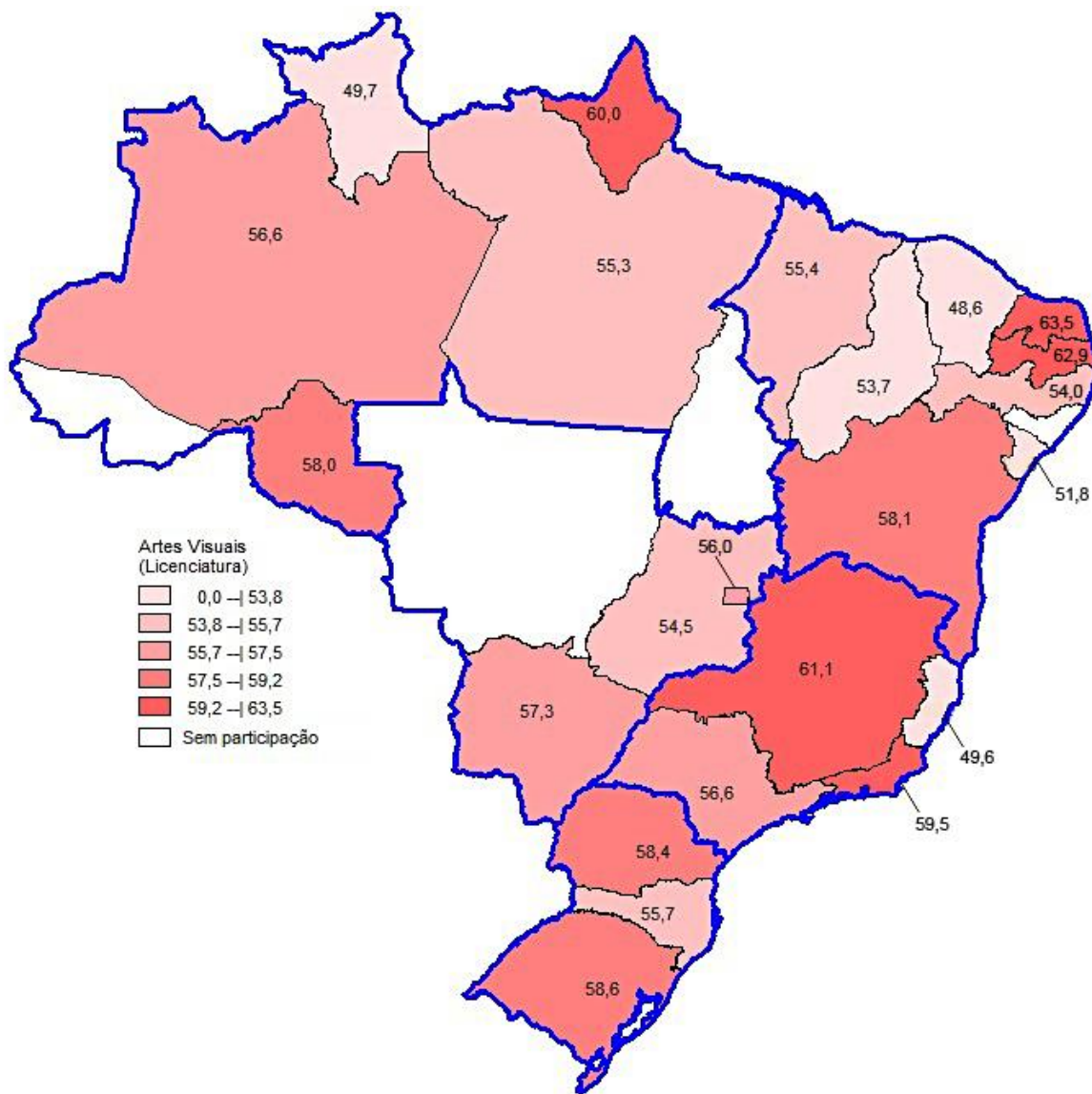


Figura 3.8 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Artes Visuais (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Ciência da Computação (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.9. Foram avaliados 1.115 estudantes em quase todas as UF, exceto no Acre, em Alagoas e em Rondônia.

Pode-se observar que Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Ceará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (77,5) e a menor notas médias (43,7) é de 33,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Pernambuco, que ficou com a nona menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes, com apenas dois presentes, é a de Santa Catarina, que ficou com a maior nota média nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 49,7, inclusive), concentra cinco UF: Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Ceará, Mato Grosso e Distrito Federal, e contém 23,9% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 49,7 até 52,0, inclusive) concentra outras cinco UF (Rio de Janeiro, Piauí, Tocantins, Pernambuco e Sergipe) e contém 27,5% dos estudantes presentes, a maior parte entre os intervalos.

O terceiro intervalo (acima de 52,0 até 56,3, inclusive) concentra quatro UF (Bahia, Paraíba, Roraima e Amazonas). Além disso, contém 15,4% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,3 até 59,0, inclusive) concentra cinco UF, (São Paulo, Goiás, Amapá, Rio Grande do Norte e Pará). As UF do intervalo contêm 15,0% dos estudantes presentes, a menor parte entre os intervalos.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,0 até 77,5, inclusive), concentra cinco UF (Minas Gerais, Maranhão, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina). As UF do intervalo contêm 18,2% dos estudantes presentes.

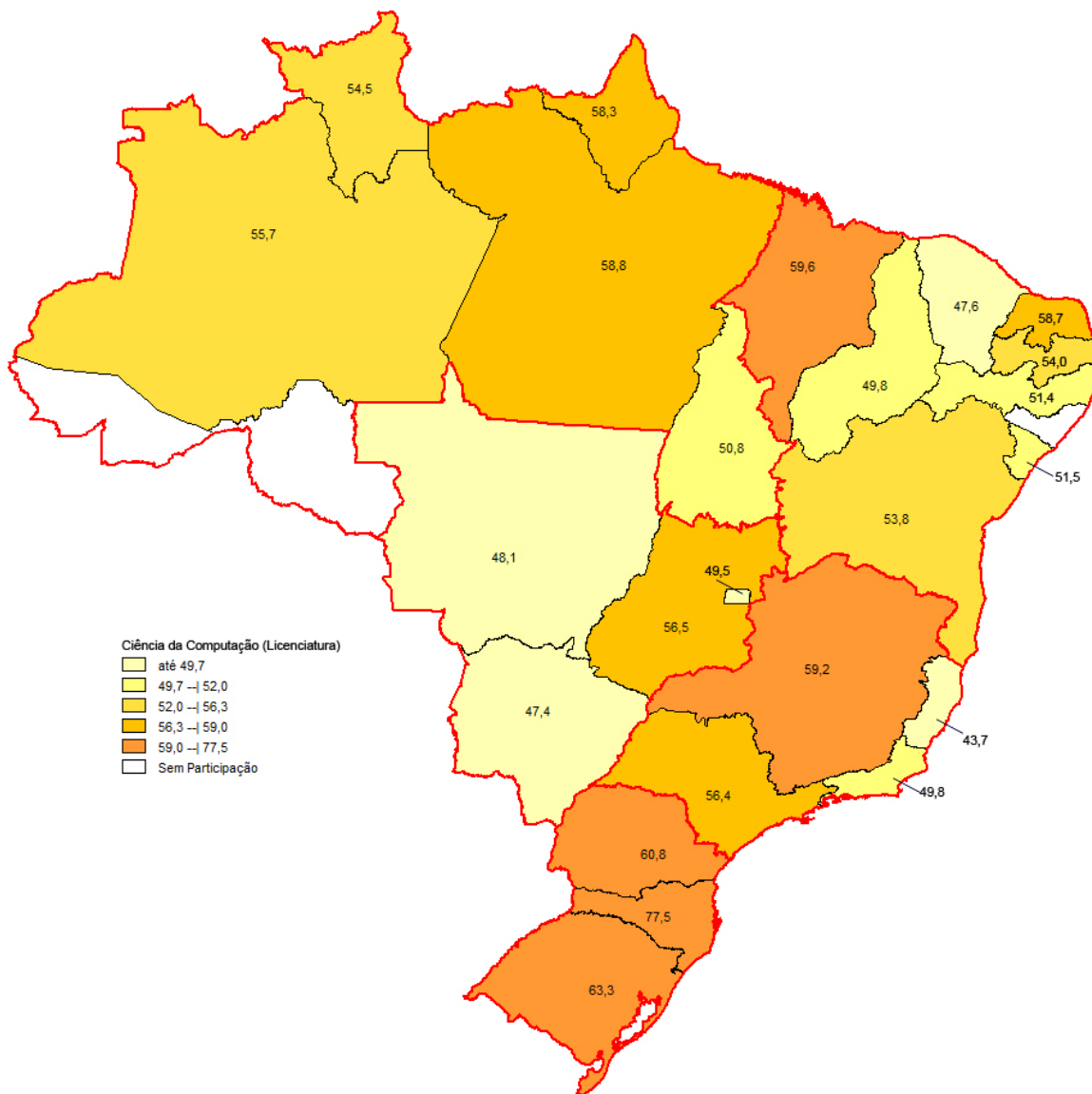


Figura 3.9 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Ciência da Computação (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Ciência da Computação (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.10. Foram avaliados 8.489 estudantes em todas 27 UF, exceto na UF do Acre.

Pode-se observar que Paraíba, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Sergipe, Tocantins e Rondônia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,9) e a menor notas médias (43,9) é de 14,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rondônia, que ficou com terceira menor nota e um total de dez presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 48,4, inclusive), concentra seis UF: Sergipe, Tocantins, Rondônia, Mato Grosso, Espírito Santo e Goiás, e contém 6,2% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O segundo intervalo (acima de 48,4 até 51,3, inclusive) concentra cinco UF (Amazonas, Distrito Federal, Bahia, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul), e contém 12,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,3 até 53,3, inclusive) concentra outras cinco UF (Ceará, Rio Grande do Sul, Piauí, Pernambuco e Rio de Janeiro). Além disso, contém 28,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 53,3 até 53,7, inclusive) concentra mais cinco UF, (Pará, São Paulo, Alagoas, Roraima e Amapá). As UF do intervalo contêm 31,1% dos estudantes presentes, a maior parcela entre os intervalos.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 53,7 até 57,9, inclusive), concentra também cinco UF (Paraná, Maranhão, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Paraíba). As UF do intervalo contêm 21,6% dos estudantes presentes.

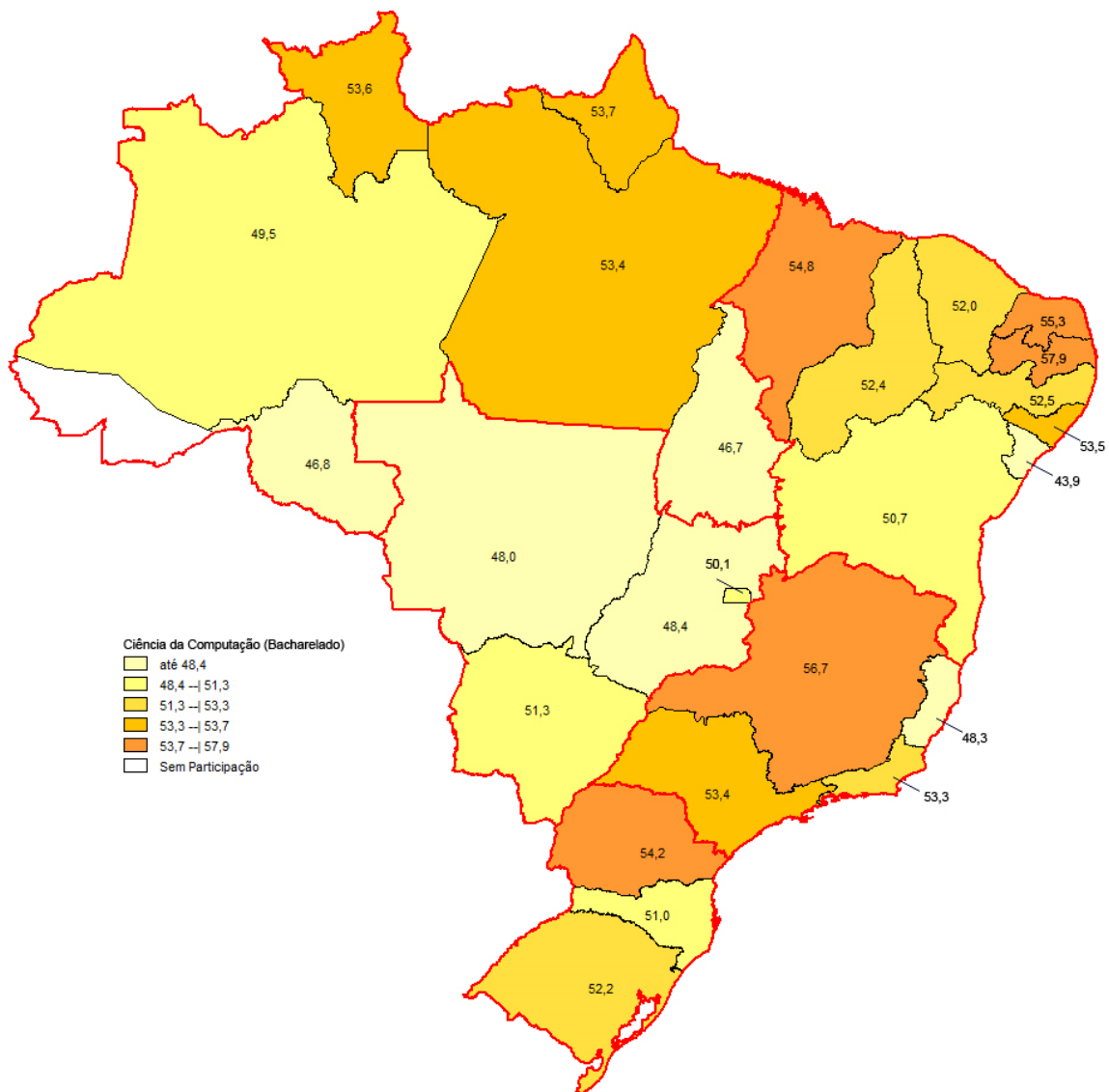


Figura 3.10 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Ciência da Computação (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Ciências Biológicas (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.11. Foram avaliados 14.086 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Alagoas e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,9) e a menor notas médias (47,6) é de 12,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quinta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Roraima, que ficou com a menor nota e um total de 34 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 55,1, inclusive), concentra sete UF: Roraima, Alagoas, Goiás, Sergipe, Pará, Mato Grosso e Rondônia, e contém 16,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 55,1 até 55,7, inclusive) concentra quatro UF (Acre, Maranhão, Pernambuco e Amapá) e contém 10,8% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O terceiro intervalo (acima de 55,7 até 57,4, inclusive) concentra cinco UF (Santa Catarina, Amazonas, Ceará, Tocantins e Piauí). Além disso, contém 16,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 57,4 até 58,9, inclusive) concentra seis UF, (Mato Grosso do Sul, Bahia, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Distrito Federal). As UF do intervalo contêm 21,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 58,9 até 59,9, inclusive), encontram-se, São Paulo, Paraíba, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. As UF do intervalo contêm a maioria dos estudantes presentes (34,8%).

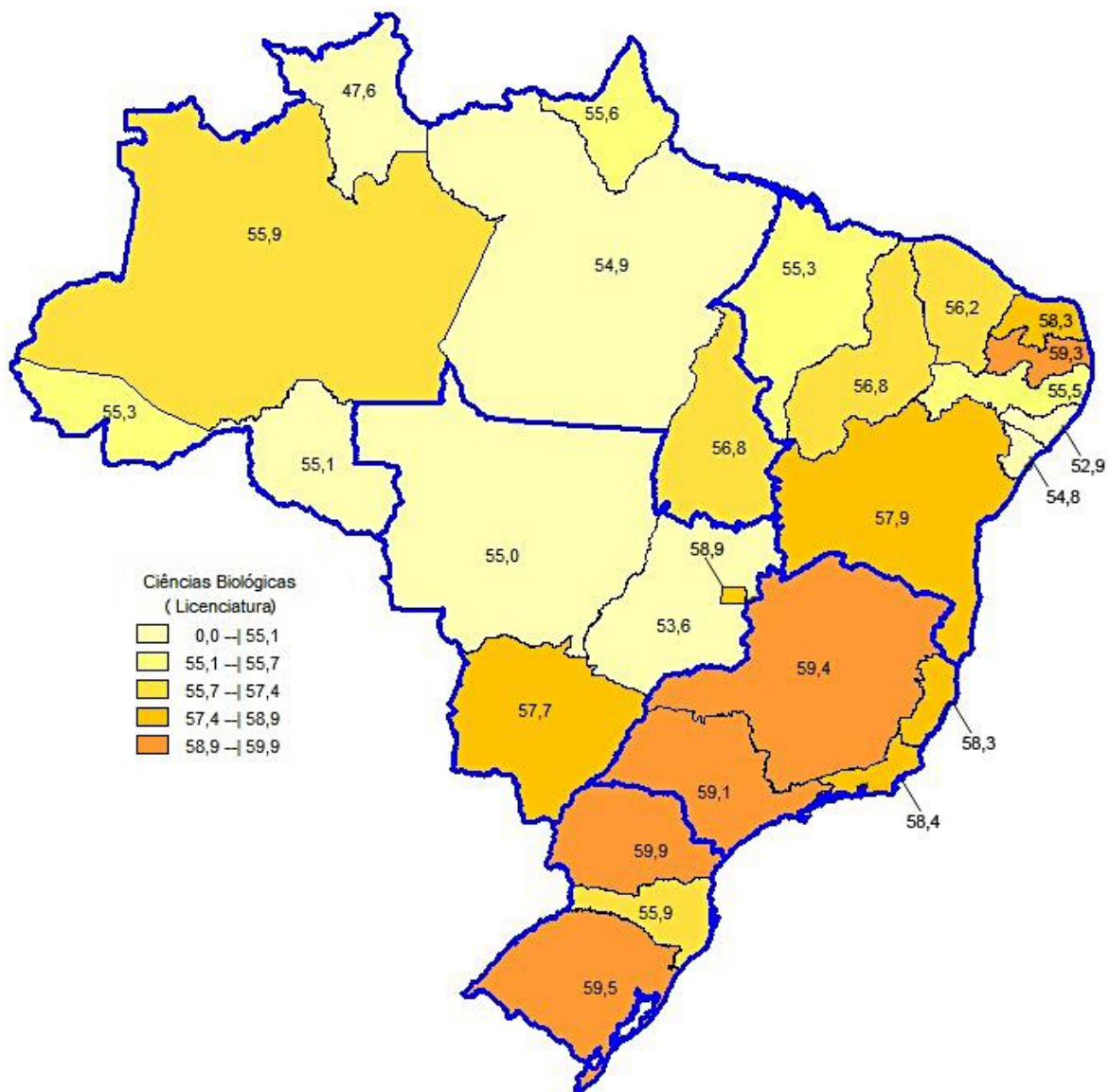


Figura 3.11 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Ciências Biológicas (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Ciências Biológicas (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.13. Foram avaliados 6.648 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Paraíba, Maranhão e Piauí, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Ceará, Pará e Rio Grande do Sul, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,9) e a menor notas médias (53,7) é de 9,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota e um total de 1.591 presentes. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Tocantins, que ficou com a sexta maior nota e um total de 12 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 57,9), concentra seis UF: Ceará, Pará, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Pernambuco e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm 21,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 57,9 até 59,2, inclusive) concentra cinco UF (Rio Grande do Norte, Goiás, Amapá, Santa Catarina e Rondônia), e contém 9,8% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 59,2 até 60,3, inclusive) concentra outras cinco UF (Distrito Federal, Amazonas, Paraná, Mato Grosso do Sul e Alagoas). Além disso, contém 11,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 60,3 até 61,3, inclusive) concentra seis UF: Bahia, Sergipe, São Paulo, Rio de Janeiro, Acre e Tocantins. As UF do intervalo contêm 43,7% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 61,3 até 63,0, inclusive), encontram-se Roraima, Minas Gerais, Piauí, Maranhão e Paraíba. As UF do intervalo contêm 14,2% dos estudantes presentes.

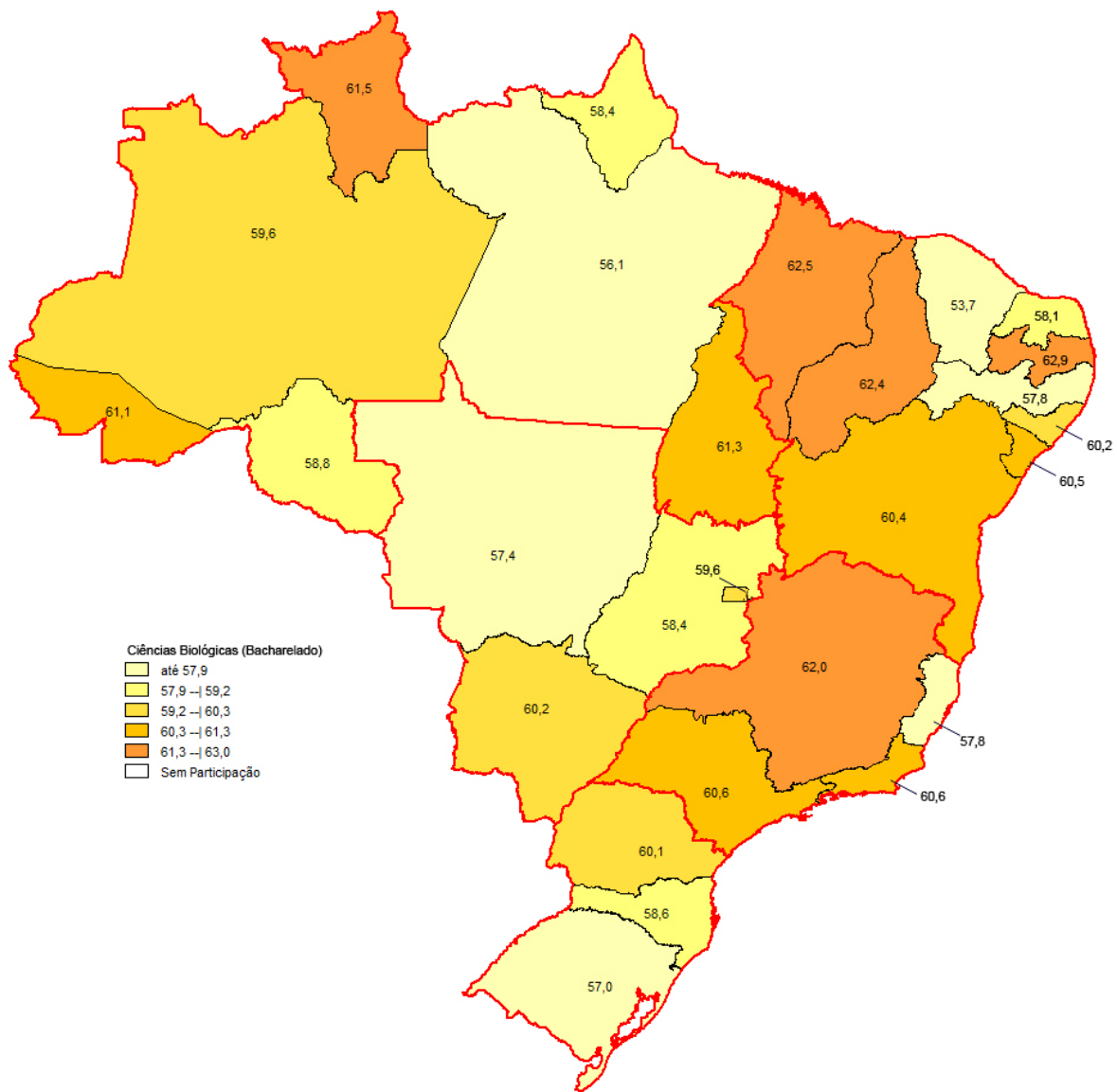


Figura 3.12 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Ciências Biológicas (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Ciências Sociais (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.13. Foram avaliados 2.673 estudantes em 22 UF. As UF do Acre, Amapá, Amazonas, Roraima e Sergipe não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e estão representadas por uma área em branco.

Pode-se observar que Piauí, Mato Grosso e Paraíba, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Maranhão e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (66,6) e a menor notas médias (49,4) é de 17,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso, que ficou com a segunda maior nota e um total de três presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 52,4, inclusive), concentra cinco UF: Alagoas, Maranhão, Distrito Federal, Pará e Pernambuco. As UF do intervalo contêm 19,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,4 até 55,9 inclusive), que concentra quatro UF (Tocantins, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte e Goiás), contém 8,3% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,9 até 57,0, inclusive) concentra cinco UF (Santa Catarina, São Paulo, Ceará, Bahia e Rio Grande do Sul) e contém 44,1% dos estudantes presentes a maior parcela dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 57,0 até 59,1 inclusive) concentra quatro UF (Rio de Janeiro, Rondônia, Minas Gerais e Espírito Santo). As UF do intervalo contêm 17,5% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,1 até 66,7, inclusive), encontram-se Paraná, Paraíba, Mato Grosso e Piauí. As UF do intervalo contêm 11,0% dos estudantes presentes.

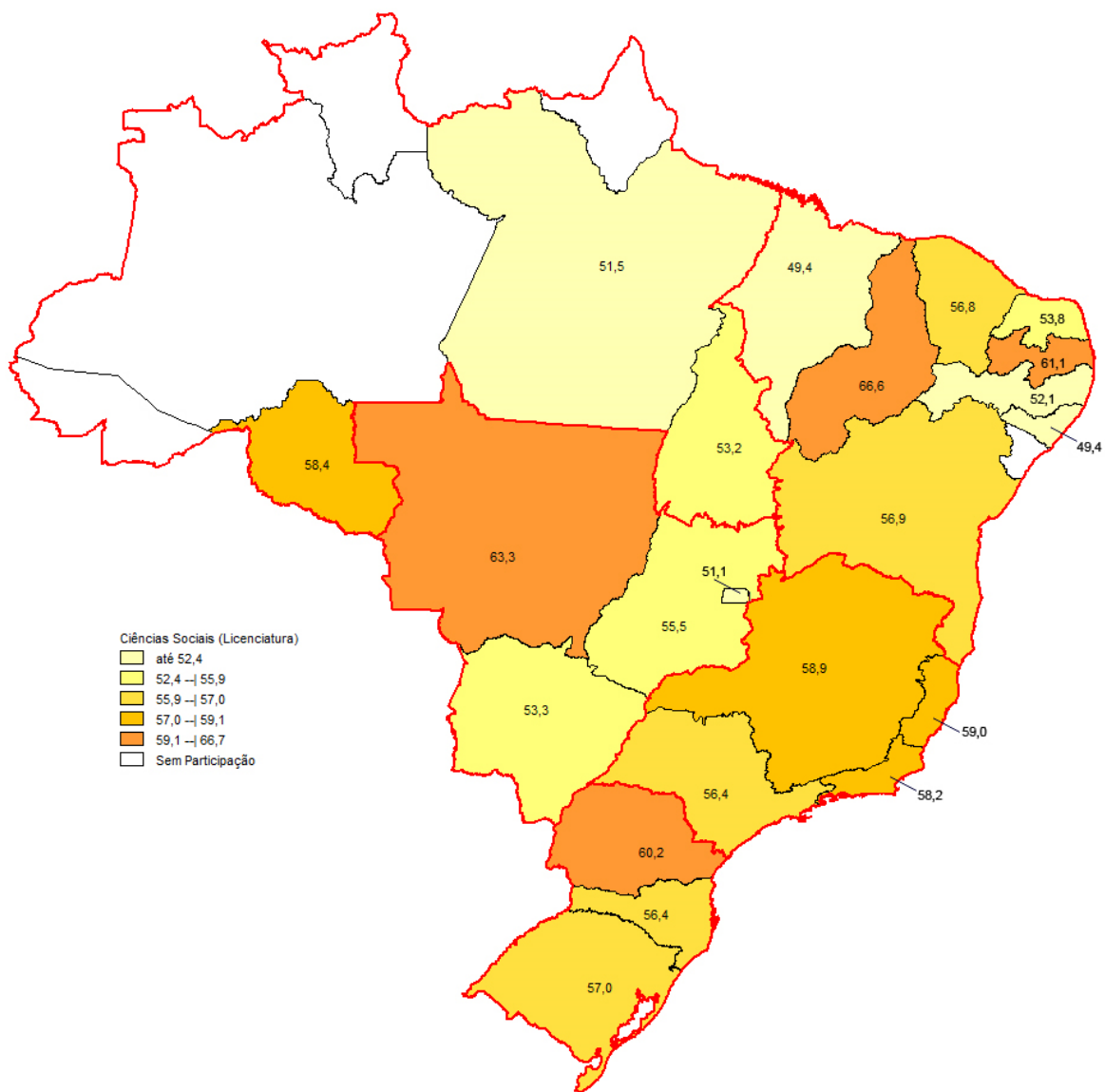


Figura 3.13 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Ciências Sociais (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Ciências Sociais (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.14. Foram avaliados 2.178 estudantes em 26 UF. A UF de Tocantins não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área e está representada por uma área em branco.

Pode-se observar que Amazonas, Paraná e Maranhão, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Sergipe, Piauí e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (68,6) e a menor notas médias (41,8) é de 26,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Piauí, que ficou com a segunda menor nota e um total de sete presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 50,7, inclusive), concentra seis UF: Sergipe, Piauí, Alagoas, Amapá, Roraima e Rondônia. Contém a menor parte dos estudantes presentes (5,4%).

O segundo intervalo (acima de 50,7 até 54,1, inclusive) concentra outras seis UF (Pará, Acre, Santa Catarina, São Paulo, Distrito Federal e Rio Grande do Sul), e contém a maior parte dos estudantes presentes (44,1%).

O terceiro intervalo (acima de 54,1 até 56,2, inclusive) concentra quatro UF (Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia). Além disso, contém 13,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,2 até 58,3, inclusive) concentra cinco UF: Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Pernambuco. As UF do intervalo contêm 19,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 58,3 até 68,6, inclusive), encontram-se Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Maranhão, Paraná e Amazonas. As UF do intervalo contêm 18,3% dos estudantes presentes.

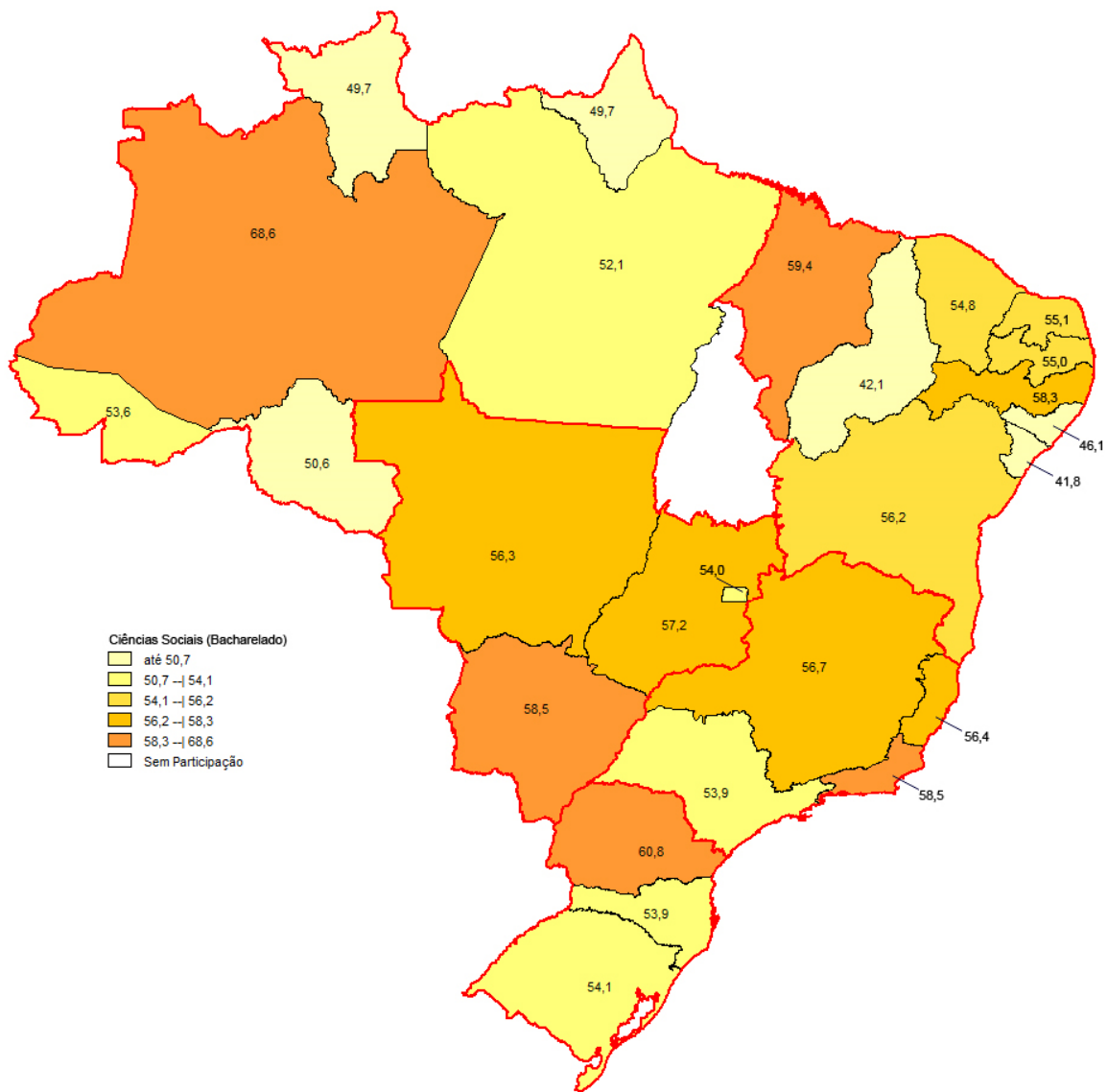


Figura 3.14 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Ciências Sociais (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Educação Física (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.15. Foram avaliados 27.830 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Espírito Santo, Acre e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, em ordem crescente, Alagoas, Tocantins e Sergipe são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,0) e a menor notas médias (39,5) é de 17,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 14ª maior nota e um total de 114 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 50,2), concentra seis UF: Alagoas, Tocantins, Sergipe, Distrito Federal, Pernambuco e Bahia, e contém 9,9% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

O segundo intervalo (acima de 50,2 até 51,5, inclusive), que concentra cinco UF (Rondônia, Amazonas, Goiás, Rio de Janeiro e Mato Grosso), e contém 16,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,5 até 52,2, inclusive) concentra seis UF (Maranhão, Paraíba, Roraima, Piauí, Paraná e Pará). As UF do intervalo contêm 17,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 52,2 até 53,4) concentra quatro UF, (Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Ceará). Além disso, contém 45,8% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 53,4 até 57,1, inclusive), encontram-se Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul, Amapá, Rio Grande do Sul, Acre e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm 10,7% dos estudantes presentes.

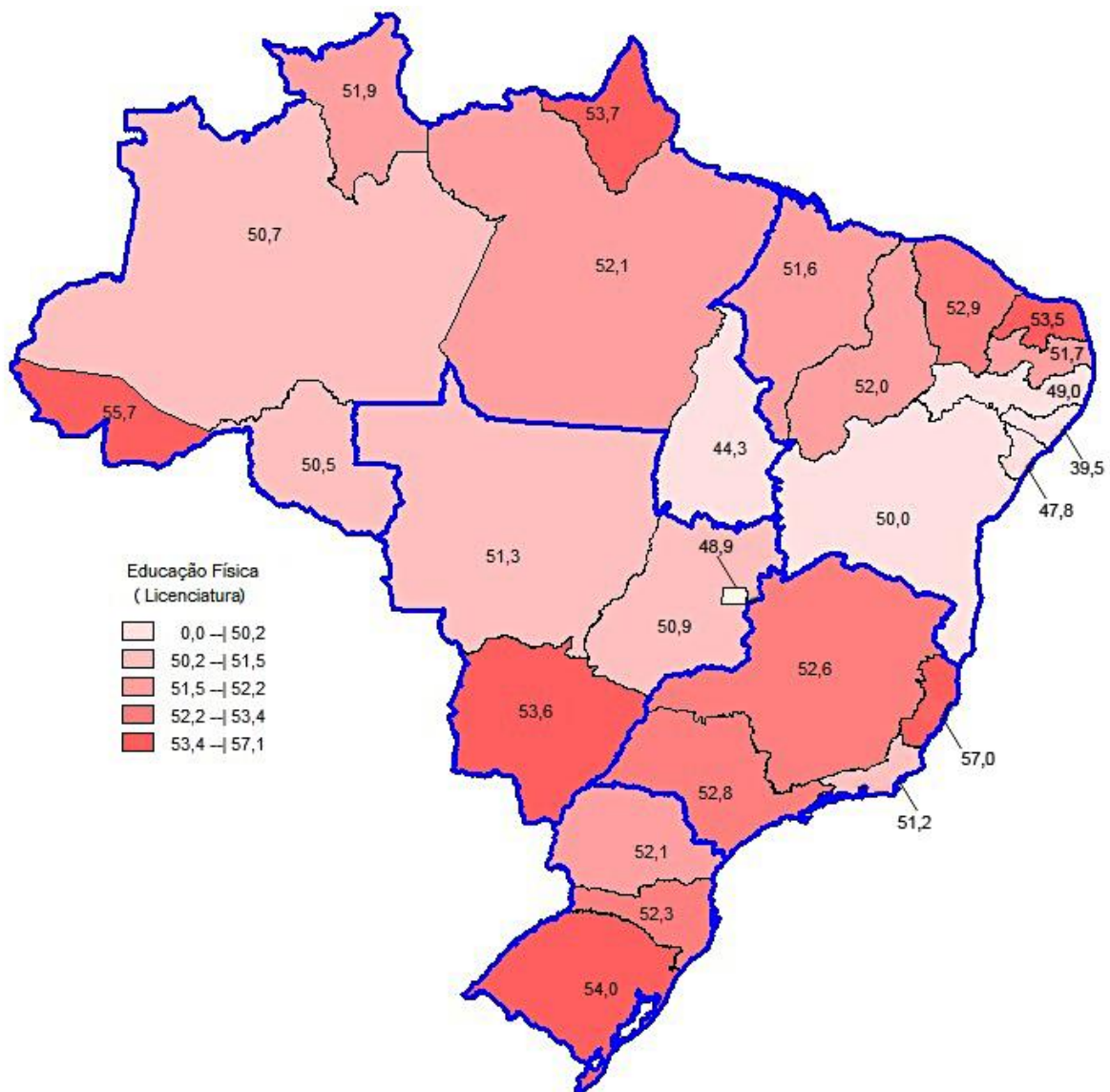


Figura 3.15 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Educação Física (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.16. Foram avaliados 7.639 estudantes em 21 UF. Acre, Amapá, Mato Grosso, Piauí, Rondônia e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área branca.

Pode-se observar que Paraíba, Alagoas e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pernambuco, Espírito Santo e Goiás, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,5) e a menor notas médias (50,8) é de 12,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a quarta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Alagoas, que ficou com a segunda maior nota e um total de 36 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 55,8), com cinco UF: Pernambuco, Espírito Santo, Goiás, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Contém a menor parcela dos estudantes presentes (10,1%).

O segundo intervalo (acima de 55,8 até 57,5, inclusive) com outras cinco UF (Sergipe, Rio Grande do Norte, Amazonas, Distrito Federal e Tocantins), contém 12,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,5 até 58,1, inclusive) concentra três UF (Santa Catarina, Maranhão e Bahia). Além disso, contém 10,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,1 até 59,9, inclusive) concentra quatro UF, (Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro e Pará). As UF do intervalo contêm 36,9% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,9 até 63,5, inclusive), encontram-se Minas Gerais, Paraná, Alagoas e Paraíba. As UF do intervalo contêm 30,4% dos estudantes presentes.

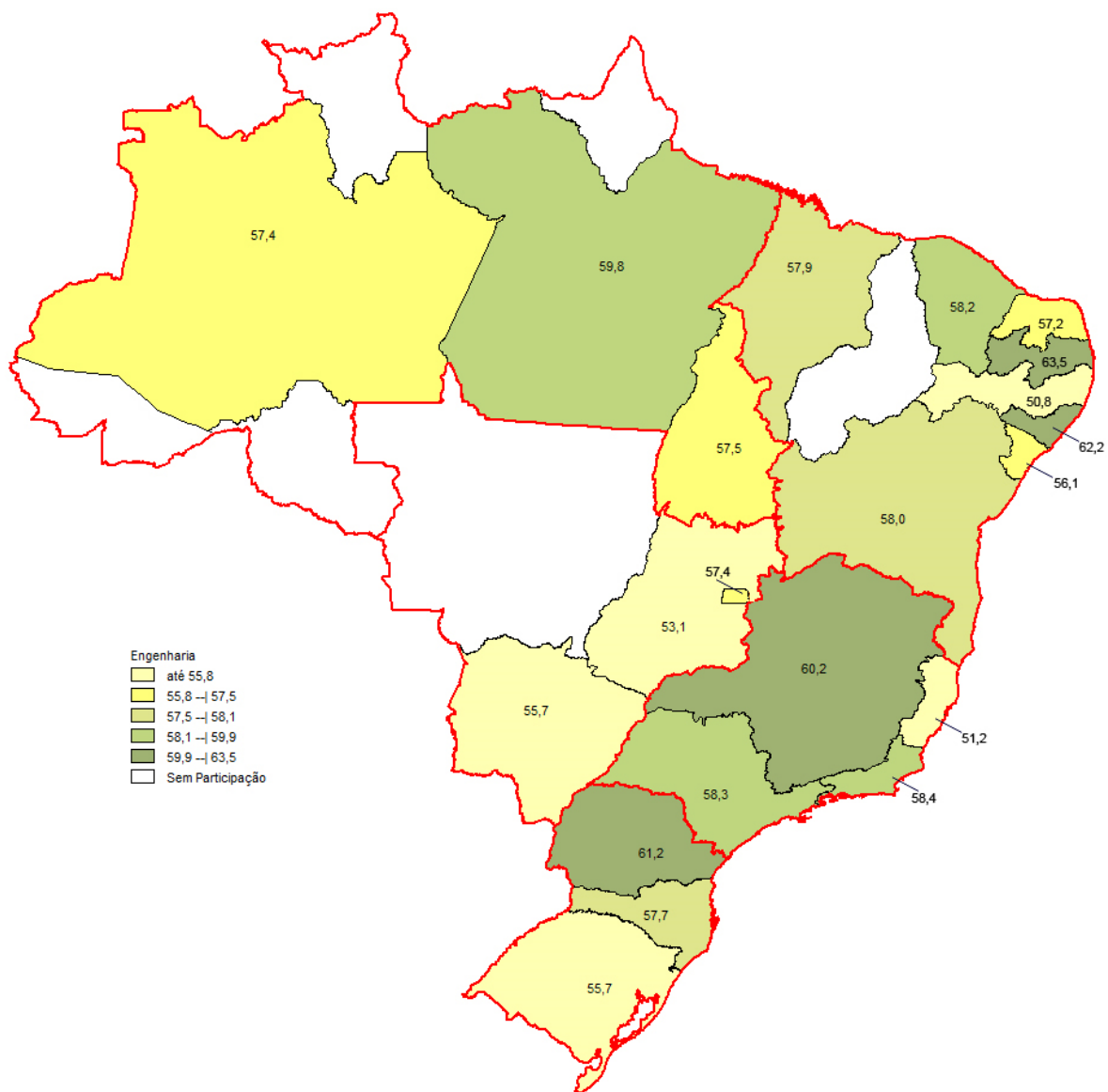


Figura 3.16 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia Ambiental por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.17. Foram avaliados 7.910 estudantes em 24 UF. Acre, Piauí e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área branca.

Pode-se observar que Paraná, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Sergipe, Rondônia e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,9) e a menor notas médias (51,3) é de 10,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a 11ª maior nota e um total de 16 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 54,4, inclusive), com seis UF: Sergipe, Rondônia, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso e Goiás. Esse intervalo contém 13,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 54,4 até 57,5, inclusive) com quatro UF (Tocantins, Alagoas, Amazonas e Maranhão), e contém a menor parcela dos estudantes presentes (7,4%).

O terceiro intervalo (acima de 57,5 até 58,8, inclusive) concentra cinco UF (Paraíba, Distrito Federal, Rio de Janeiro, Amapá e São Paulo), e contém a maior parcela dos estudantes presentes (34,5%).

O quarto intervalo (acima de 58,8 até 60,1, inclusive) concentra outras cinco UF (Ceará, Espírito Santo, Pará, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul) e contém 14,5% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 60,1 até 62,0, inclusive), encontram-se Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Paraná. As UF do intervalo contêm a menor parcela dos estudantes presentes (30,2%).

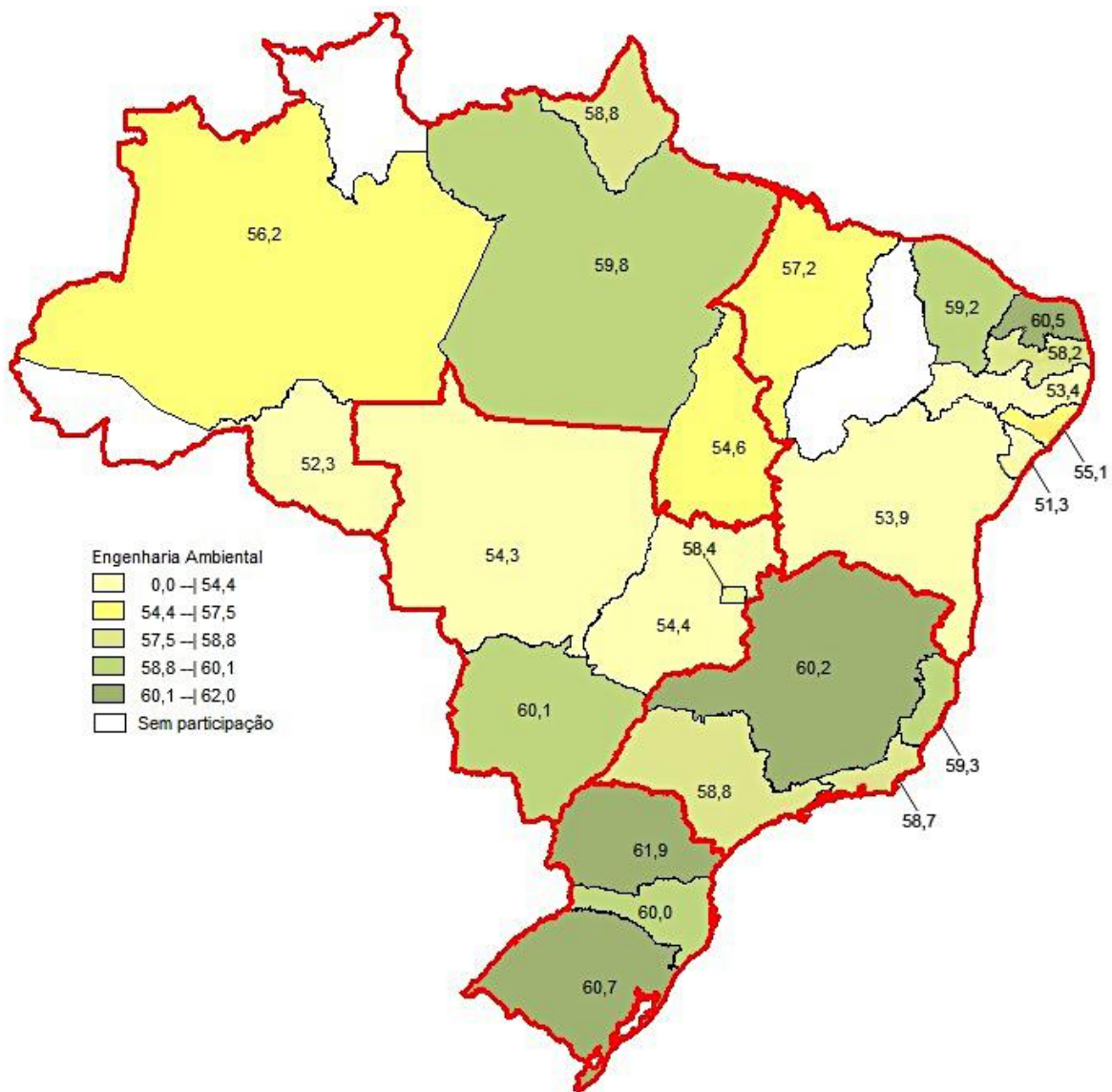


Figura 3.17 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia Ambiental segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia Civil por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.18. Foram avaliados 47.988 estudantes em todas as 26 UF. A UF do Amapá não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área e está representada por uma área em branco

Pode-se observar que Piauí, Paraíba e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Mato Grosso e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (60,4) e a menor notas médias (50,0) é de 10,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 14ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a menor nota e um total de 12 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 52,6, inclusive), com seis UF: Roraima, Mato Grosso, Amazonas, Sergipe, Pernambuco e Distrito Federal. Contém a 9,9% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,6 até 54,9, inclusive) concentra sete UF (Rio Grande do Norte, Pará, Mato Grosso do Sul, Bahia, Maranhão, Tocantins e São Paulo), e contém 37,7% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O terceiro intervalo (acima de 54,9 até 56,2, inclusive) concentra três UF (Santa Catarina, Goiás e Rio de Janeiro) e contém 17,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,2 até 57,4, inclusive) concentra cinco UF (Alagoas, Paraná, Minas Gerais, Rondônia e Ceará). Esse intervalo contém 26,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 57,4 até 60,5, inclusive), encontram-se Rio Grande do Sul, Acre, Espírito Santo, Paraíba e Piauí. As UF do intervalo contêm 8,7% dos estudantes presentes, a menor parcela de presentes.

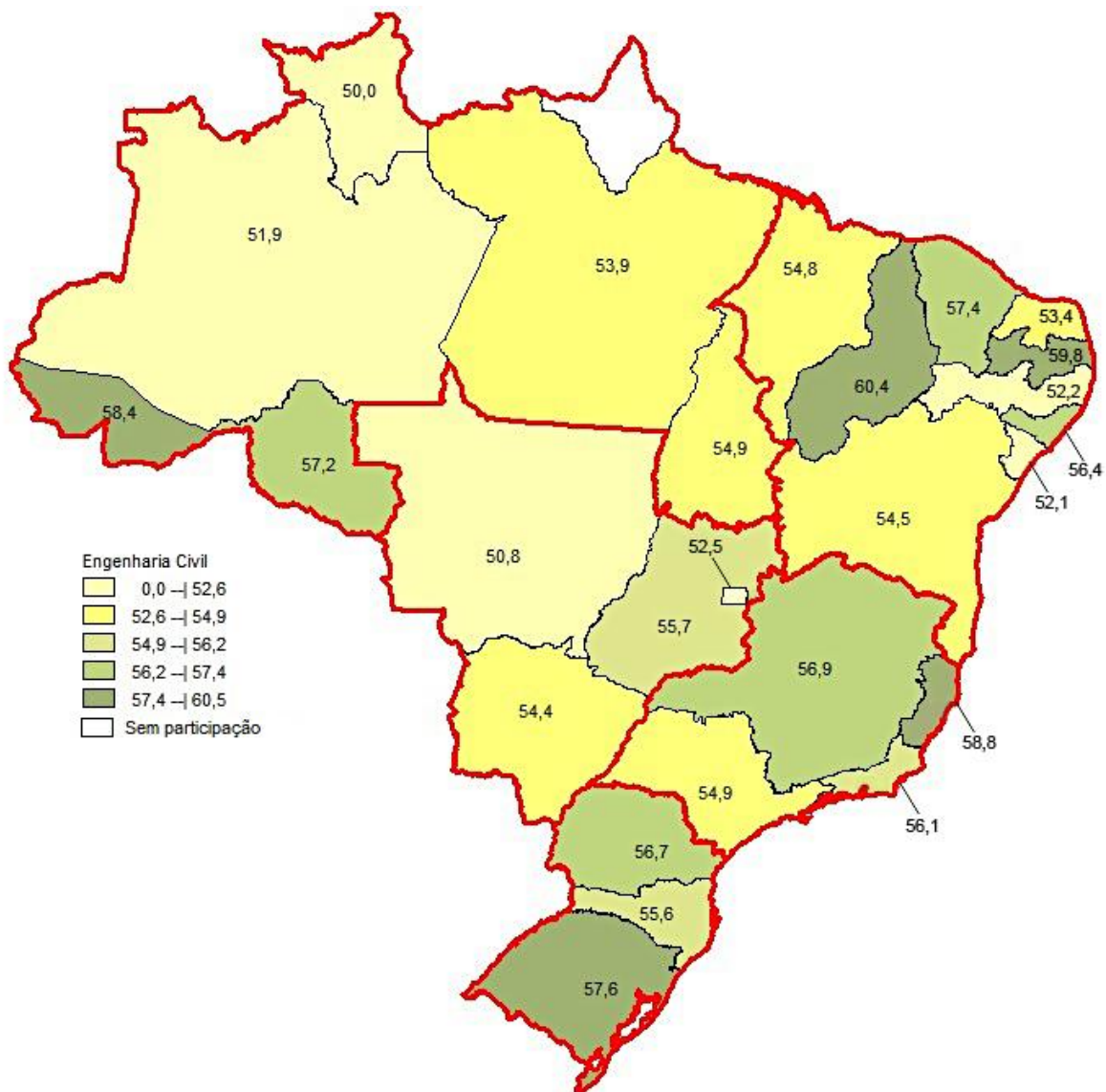


Figura 3.18 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia Civil segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia de Alimentos por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.19. Foram avaliados 1.782 estudantes em 21 UF. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área foram Acre, Alagoas, Amapá, Distrito Federal, Piauí e Roraima, sendo representadas por áreas brancas.

Pode-se observar que Espírito Santo, Rio de Janeiro e Amazonas, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo Pará, Rondônia e Mato Grosso, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,7) e a menor notas médias (46,9) é de 18,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, as UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes são a do Espírito Santo e de Sergipe, que ficaram, respectivamente, com a maior e a oitava menor notas, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 54,8), com cinco UF: Pará, Rondônia, Mato Grosso, Tocantins e Mato Grosso do Sul, e contém 10,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 54,8 até 60,3, inclusive) é composto por quatro UF: Maranhão, São Paulo, Sergipe e Rio do Grande Norte, e contém 21,0% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 60,3 até 62,6, inclusive) concentra outras quatro UF: Pernambuco, Goiás, Paraíba e Minas Gerais. Esse intervalo contém a maior parcela dos estudantes presentes (32,3%).

O quarto intervalo (acima de 62,6 até 63,9, inclusive) concentra cinco UF, (Rio Grande do Sul, Paraná, Ceará, Bahia e Santa Catarina). As UF do intervalo contêm 31,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 63,9 até 65,8, inclusive), encontram-se, como já mencionado, Amazonas, Rio de Janeiro e Espírito Santo. As UF do intervalo contêm a menor parcela dos estudantes presentes (5,6%).

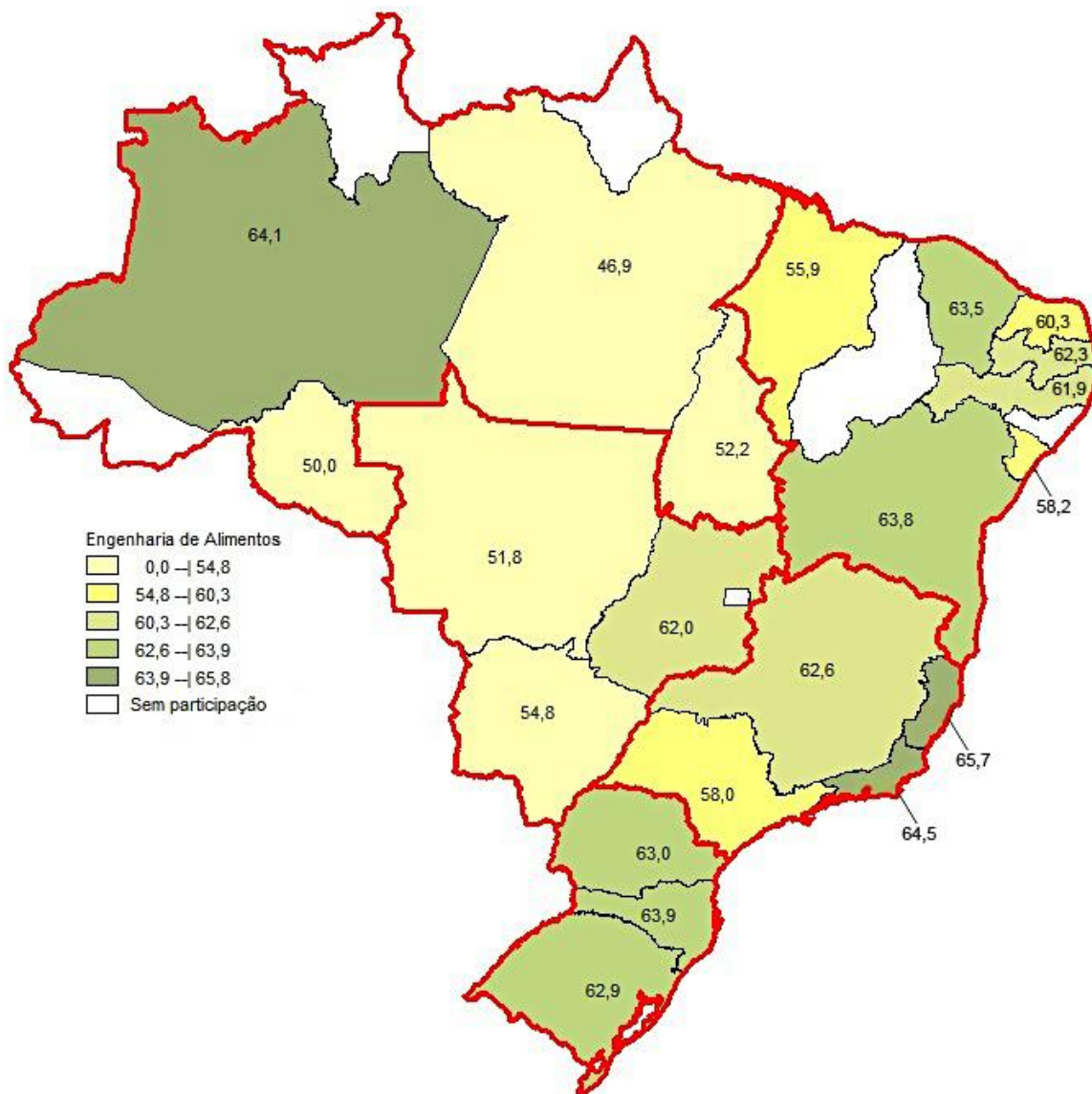


Figura 3.19 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia de Alimentos segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia de Computação por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.20. Foram avaliados 3.465 estudantes em 21 UF. Não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, as UF: Acre, Amapá, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Pode-se observar que Sergipe, Alagoas e Maranhão, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Paraíba, Goiás e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (71,3) e a menor notas médias (42,9) é de 28,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Sergipe, que ficou com a maior nota de total de apenas dois participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 51,7), ficou com cinco UF: Paraíba, Goiás, Pernambuco, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul. Esse intervalo contém 11,6% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,7 até 53,9, inclusive) é formado por quatro UF: Bahia, Amazonas, Rio Grande do Norte e Mato Grosso. Esse intervalo contém 10,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,9 até 56,9, inclusive) concentra outras quatro UF: Distrito Federal, Rio Grande do Sul, São Paulo e Pará. Ele contém 41,2% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 56,9 até 58,9, inclusive) concentra mais quatro UF: Ceará, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais. As UF do intervalo contêm 30,8% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 58,9 até 71,3, inclusive), encontram-se Santa Catarina, Maranhão, Alagoas e Sergipe. As UF do intervalo contêm a menor parcela dos estudantes presentes (5,7%).

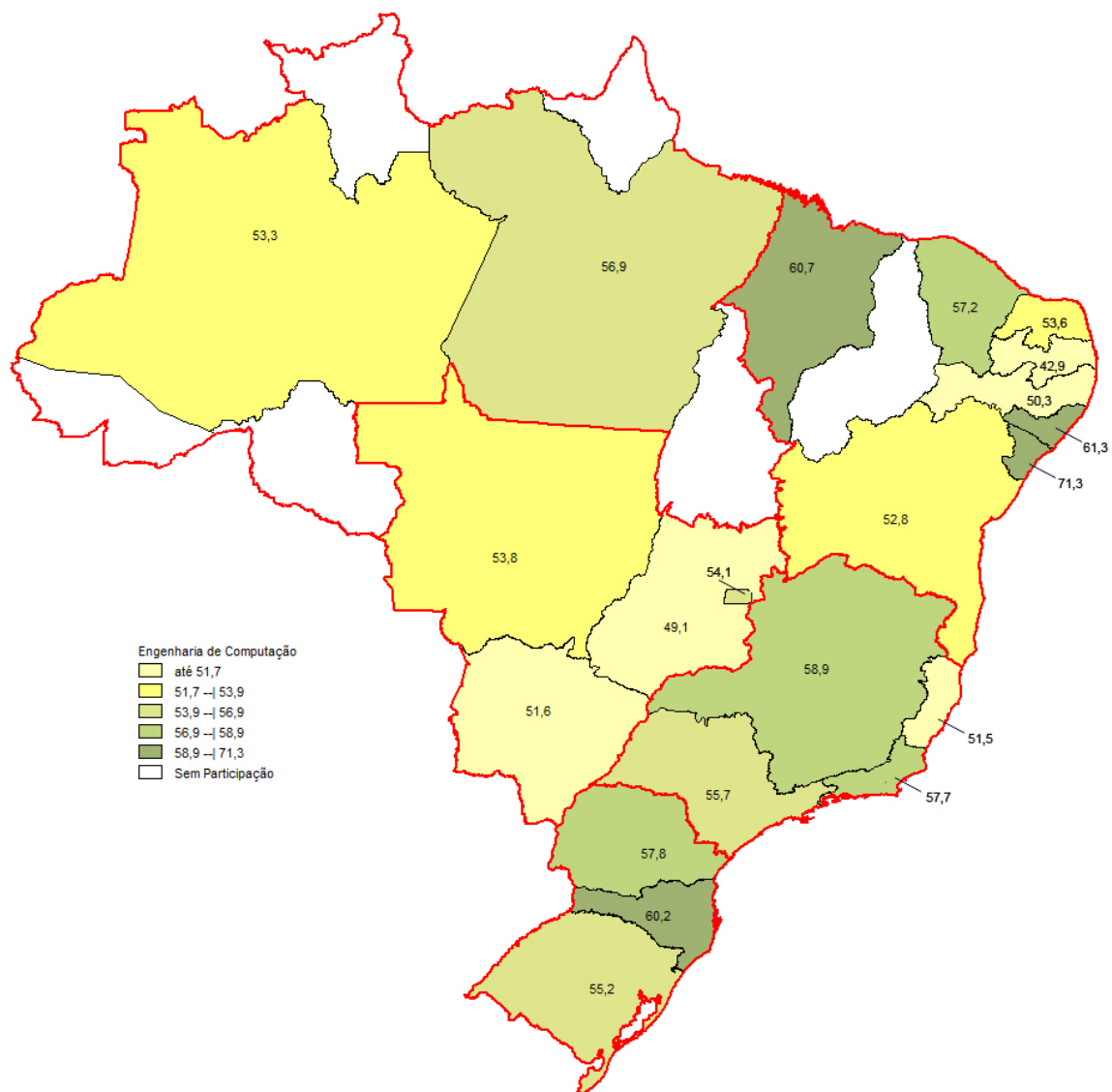


Figura 3.20 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia de Computação segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia de Controle e Automação por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.21. Foram avaliados 4.810 estudantes em 20 UF. Acre, Amapá, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Paraná, Maranhão e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pernambuco, Espírito Santo e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,2) e a menor notas médias (44,1) é de 18,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é de Mato Grosso, que ficou com a quarta menor nota e um total de 22 participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 48,5, inclusive), com quatro UF: Pernambuco, Espírito Santo, Distrito Federal e Mato Grosso, e contém a menor parcela dos estudantes presentes (5,1%).

O segundo intervalo (acima de 48,5 até 53,5, inclusive), que concentra outras quatro UF: Ceará, Mato Grosso do Sul, Sergipe e Santa Catarina, contém 7,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,5 até 55,3, inclusive) concentra mais quatro UF (Bahia, São Paulo, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro) e contém 50,3% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 55,3 até 56,7, inclusive) concentra, também, quatro UF: Rio Grande do Sul, Amazonas, Alagoas e Pará. As UF do intervalo contêm 9,2% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 56,7 até 62,3, inclusive), encontram-se Goiás, Minas Gerais, Maranhão e Paraná. As UF do intervalo contêm 27,8% dos estudantes presentes.

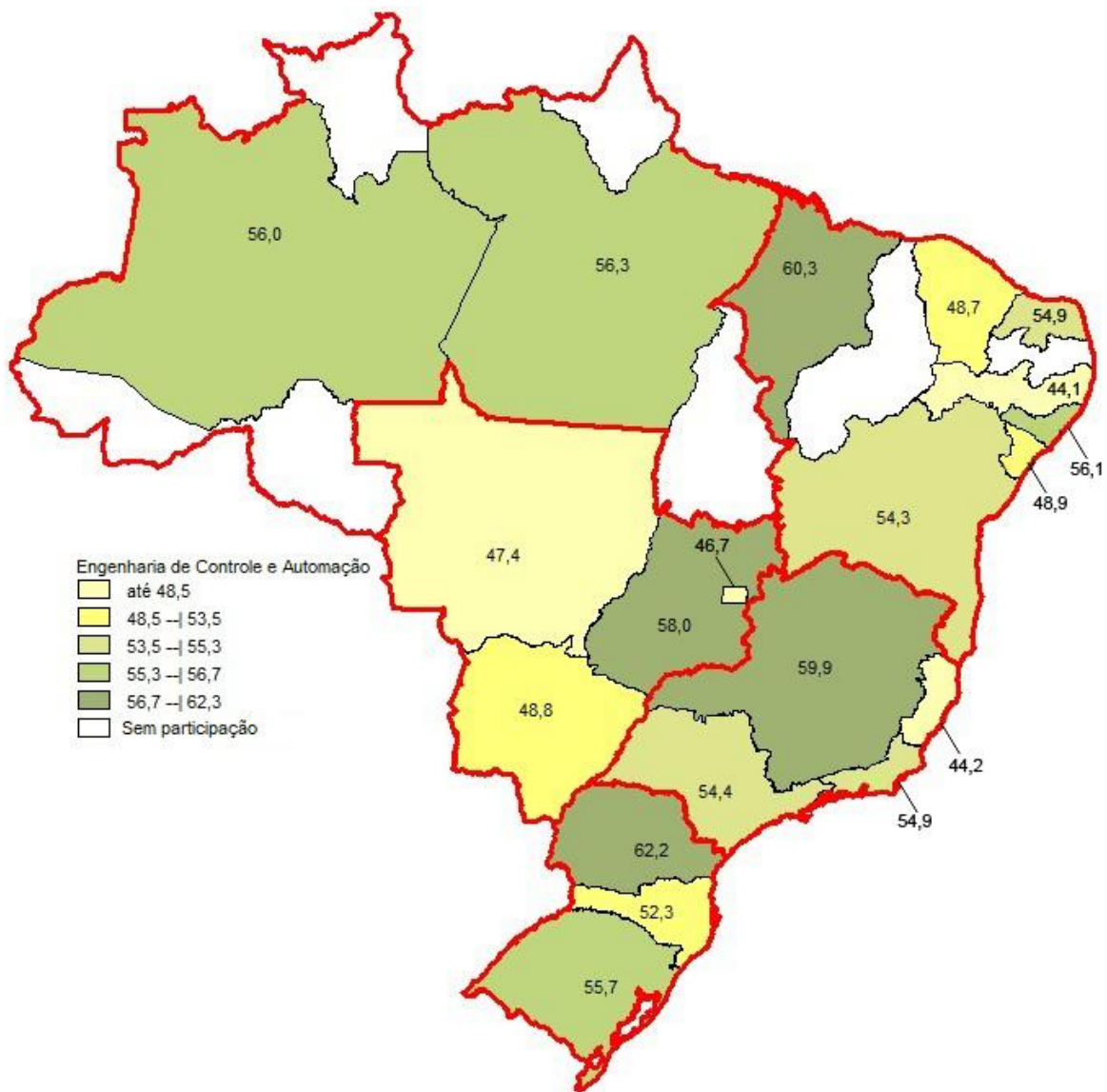


Figura 3.21 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia de Controle e Automação segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia de Produção por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.23. Foram avaliados 22.435 estudantes em 25 UF. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, são: Acre e Roraima.

Pode-se observar que Piauí, Alagoas e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Ceará, Sergipe e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,8) e a menor notas médias (53,3) é de 9,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a quinta menor nota e um total de 26 participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 55,6, inclusive), com cinco UF (Ceará, Sergipe, Pernambuco, Mato Grosso e Amapá), e contém 6,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 55,6 até 57,0, inclusive), com mais cinco UF (Amazonas, Tocantins, Pará, Bahia e Santa Catarina), contém 10,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 57,0 até 58,0 inclusive) concentra outras cinco UF (Goiás, Rio de Janeiro, Maranhão, São Paulo e Distrito Federal) e contém 51,8% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 58,0 até 59,4, inclusive) concentra outras cinco UF (Rio Grande do Norte, Rondônia, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul). As UF do intervalo contêm 27,5% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,4 até 62,9, inclusive), encontram-se as UF do Mato Grosso do Sul, Paraíba, Espírito Santo, Alagoas e Piauí. Contém a menor parcela dos estudantes presentes (4,2%).

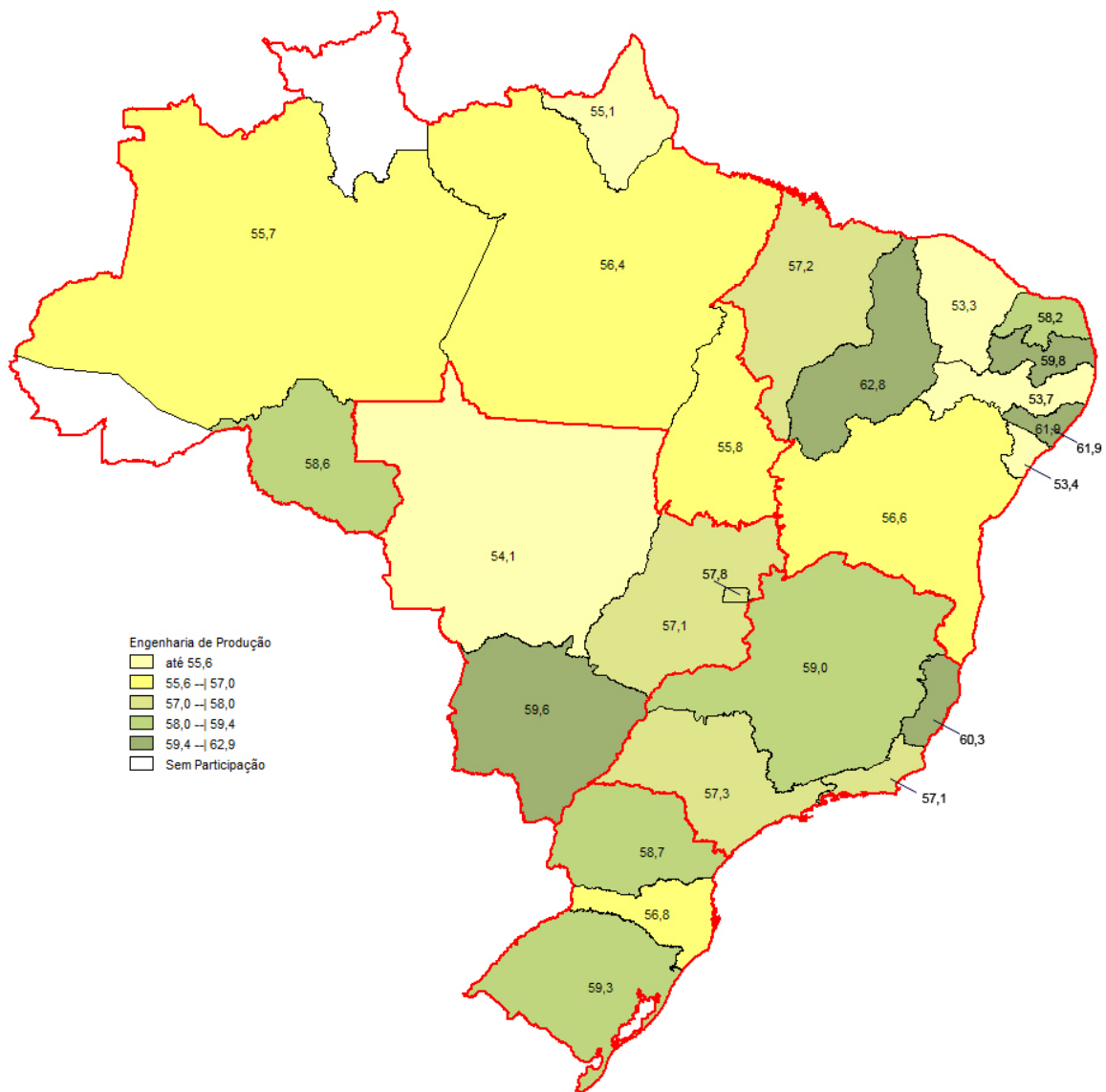


Figura 3.22 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia de Produção segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia Elétrica por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.23. Foram avaliados 14.446 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Paraíba, Amapá e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rondônia, Mato Grosso e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (58,7) e a menor notas médias (41,3) é de 17,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 17ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima (cinco estudantes), que ficou com a 11ª maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 51,8, inclusive) concentra seis UF: Rondônia, Mato Grosso, Sergipe, Pernambuco, Goiás e Piauí. Esse intervalo contém 7,8% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,8 até 54,1, inclusive) concentra cinco UF (Alagoas, Distrito Federal Amazonas, Rio Grande do Norte e São Paulo) e contém a maior parcela dos estudantes presentes (32,3%).

O terceiro intervalo (acima de 54,1 até 55,0, inclusive) concentra seis UF (Tocantins, Ceará, Acre, Maranhão, Pará e Roraima) e contém a menor parcela dos estudantes presentes (5,6%).

O quarto intervalo (acima de 55,0 até 56,5, inclusive) concentra outras cinco UF (Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Bahia e Santa Catarina). As UF do intervalo contêm 24,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 56,5 até 58,7, inclusive), encontram-se Espírito Santo, Minas Gerais, Paraná, Amapá e Paraíba, com 30,3% dos estudantes presentes.

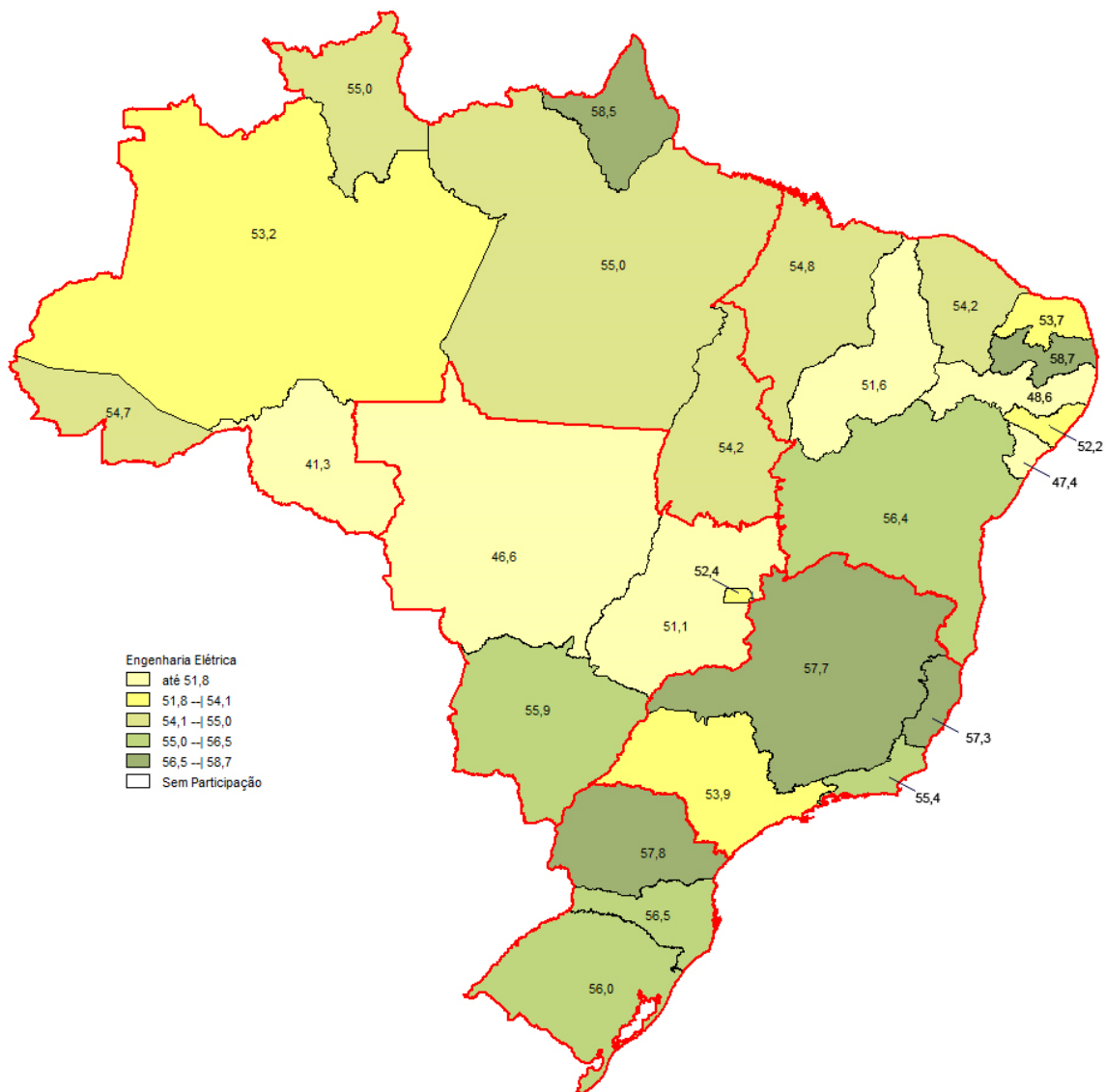


Figura 3.23 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia Elétrica segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia Florestal por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.24. Foram avaliados 2.051 estudantes em 25 UF. Alagoas e Ceará não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Minas Gerais, Amapá e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Mato Grosso do Sul e Rondônia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (66,5) e a menor notas médias (50,8) é de 15,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Sergipe, que ficou com a nona menor nota e um total de 17 participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 55,0, inclusive), com seis UF (Tocantins, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Roraima, Piauí e Amazonas) e contém a menor parcela dos estudantes presentes (14,7%).

O segundo intervalo (acima de 55,0 até 56,7, inclusive), com cinco UF (Goiás, Santa Catarina, Sergipe, Espírito Santo e Distrito Federal), contém 15,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,7 até 58,7, inclusive) concentra quatro UF (Rio Grande do Sul, Maranhão, Mato Grosso e Rio de Janeiro), e contém 16,9% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,7 até 62,1, inclusive) concentra cinco UF (Acre, Paraíba, São Paulo, Bahia e Pernambuco). As UF do intervalo contêm 17,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 62,1 até 66,5, inclusive), encontram-se Rio Grande do Norte, Pará, Paraná, Amapá e Minas Gerais, com a maior parcela dos estudantes presentes (34,9%).

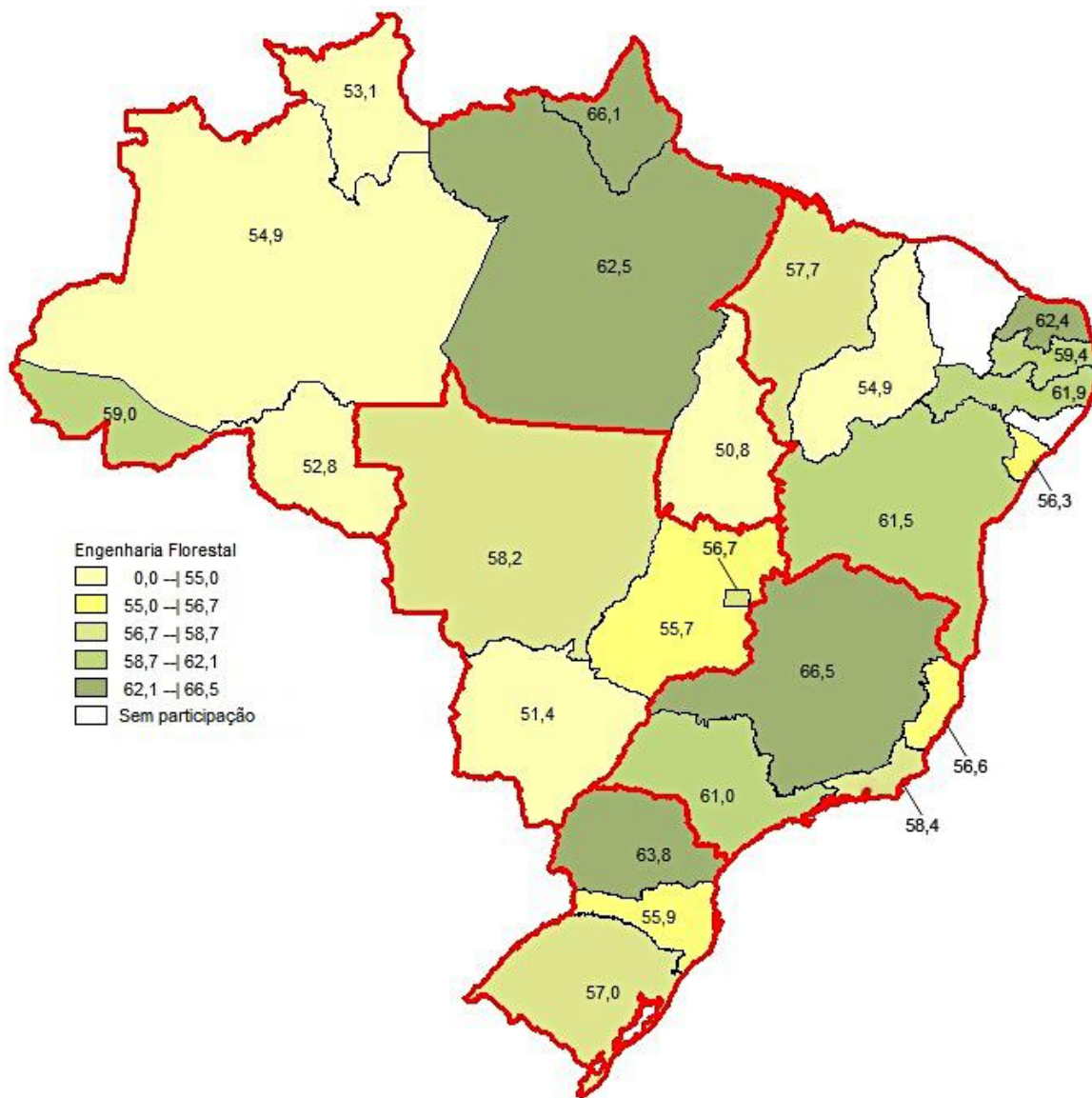


Figura 3.24 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia Florestal segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia Mecânica por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.25. Foram avaliados 16.375 estudantes em 22 UF. Acre, Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Distrito Federal, Paraná e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores Notas Médias. No outro extremo, Alagoas, Mato Grosso e Rio Grande do Norte, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,8) e a menor Notas Médias (44,0) é de 15,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Alagoas (35 presentes), que ficou com a menor nota (44,0), nessa Área de Conhecimento.

O intervalo com as menores notas (até 51,2, inclusive) concentra cinco UF: Alagoas, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Mato Grosso do Sul e Amazonas, e contém 4,9% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,2 até 53,6, inclusive) concentra quatro UF (Ceará, Sergipe, Pernambuco e Paraíba), e contém 5,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,6 até 55,4, inclusive) concentra outras quatro UF (Goiás, Bahia, São Paulo e Espírito Santo). Além disso, contém 35,5% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 55,4 até 56,6, inclusive) concentra cinco UF (Rio Grande do Sul, Pará, Piauí, Santa Catarina e Rio de Janeiro). As UF do intervalo contêm 26,0% dos estudantes presentes.

No quinto e último intervalo (acima de 56,6 até 59,8, inclusive) encontram-se mais quatro UF: Maranhão, Minas Gerais, Paraná e Distrito Federal. As UF do intervalo contêm 28,0%.

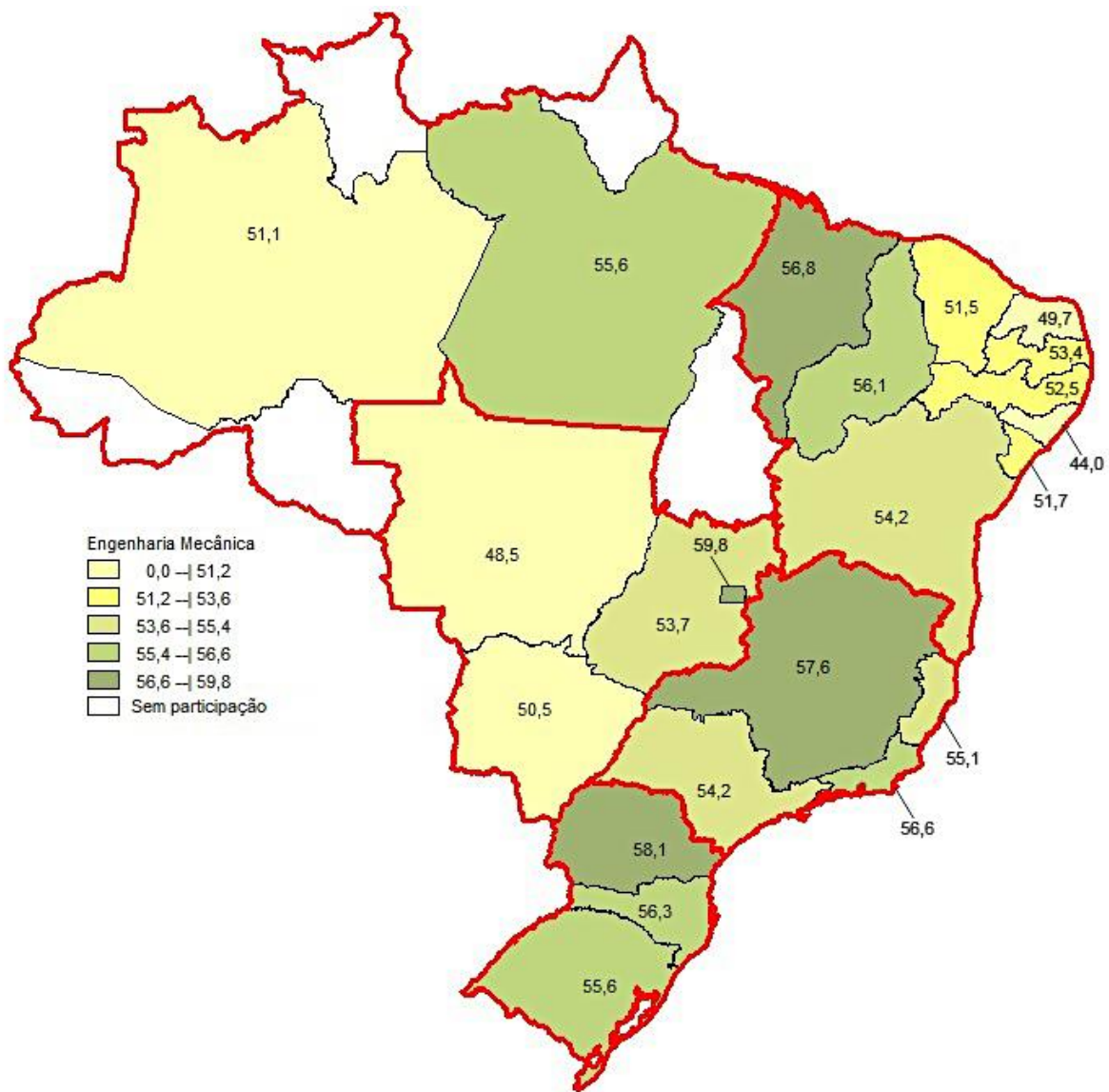


Figura 3.25 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia Mecânica segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Engenharia Química por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.26. Foram avaliados 6.287 estudantes em 20 UF. Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Amapá, Bahia e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Goiás, Distrito Federal e Sergipe em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (67,0) e a menor notas médias (52,0) é de 15,0.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, com cinco presentes nessa Área de Conhecimento, que ficou com a maior nota.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 56,9, inclusive), concentra quatro UF: Goiás, Distrito Federal, Sergipe e Alagoas, com 3,7% dos estudantes presentes, a menor parcela dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 56,9 até 60,4, inclusive) concentra outras quatro UF (Pará, São Paulo, Rio Grande do Norte e Pernambuco), e, contém 31,4% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O terceiro intervalo (acima de 60,4 até 62,3, inclusive) concentra mais quatro UF (Santa Catarina, Espírito Santo, Ceará e Rio de Janeiro). Além disso, contém 23,9% dos estudantes presentes desta Área.

O quarto intervalo (acima de 62,3 até 63,4 inclusive) também concentra quatro UF (Paraná, Maranhão, Paraíba e Minas Gerais). As UF do intervalo contêm 26,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 63,4 até 67,0, inclusive), encontram-se outras quatro UF (Amazonas, Rio Grande do Sul, Bahia e Amapá). As UF do intervalo contêm 14,1% dos estudantes presentes.

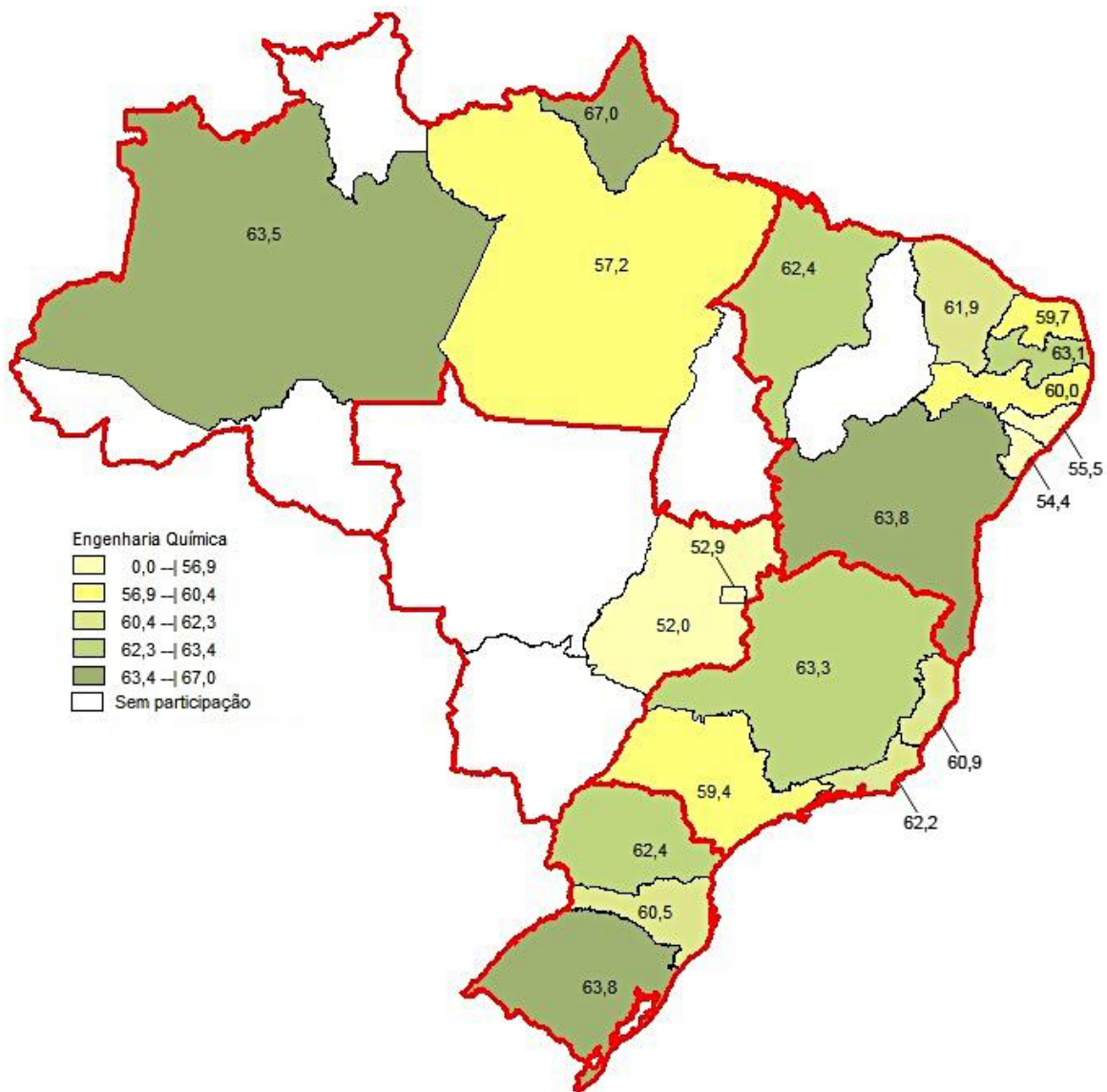


Figura 3.26 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Engenharia Química segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Filosofia (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.27. Foram avaliados 3.841 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Sergipe, Goiás, Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Rondônia e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,1) e a menor notas médias (40,5) é de 24,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quinta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a menor nota média e um total de cinco presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 51,6, inclusive), concentra seis UF: Roraima, Rondônia, Alagoas, Distrito Federal, Pará e Acre, e contém 5,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,6 até 56,5, inclusive) concentra outras seis UF (Ceará, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Tocantins, Piauí e Pernambuco) e contém 24,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,5 até 58,9, inclusive) concentra três UF (Amazonas, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina). Além disso, também contém 5,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,9 até 59,8, inclusive) concentra mais seis UF, (Amapá, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul). As UF do intervalo contêm 19,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,8 até 65,2, inclusive), concentra cinco UF (São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Sergipe). As UF do intervalo contêm 45,2% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

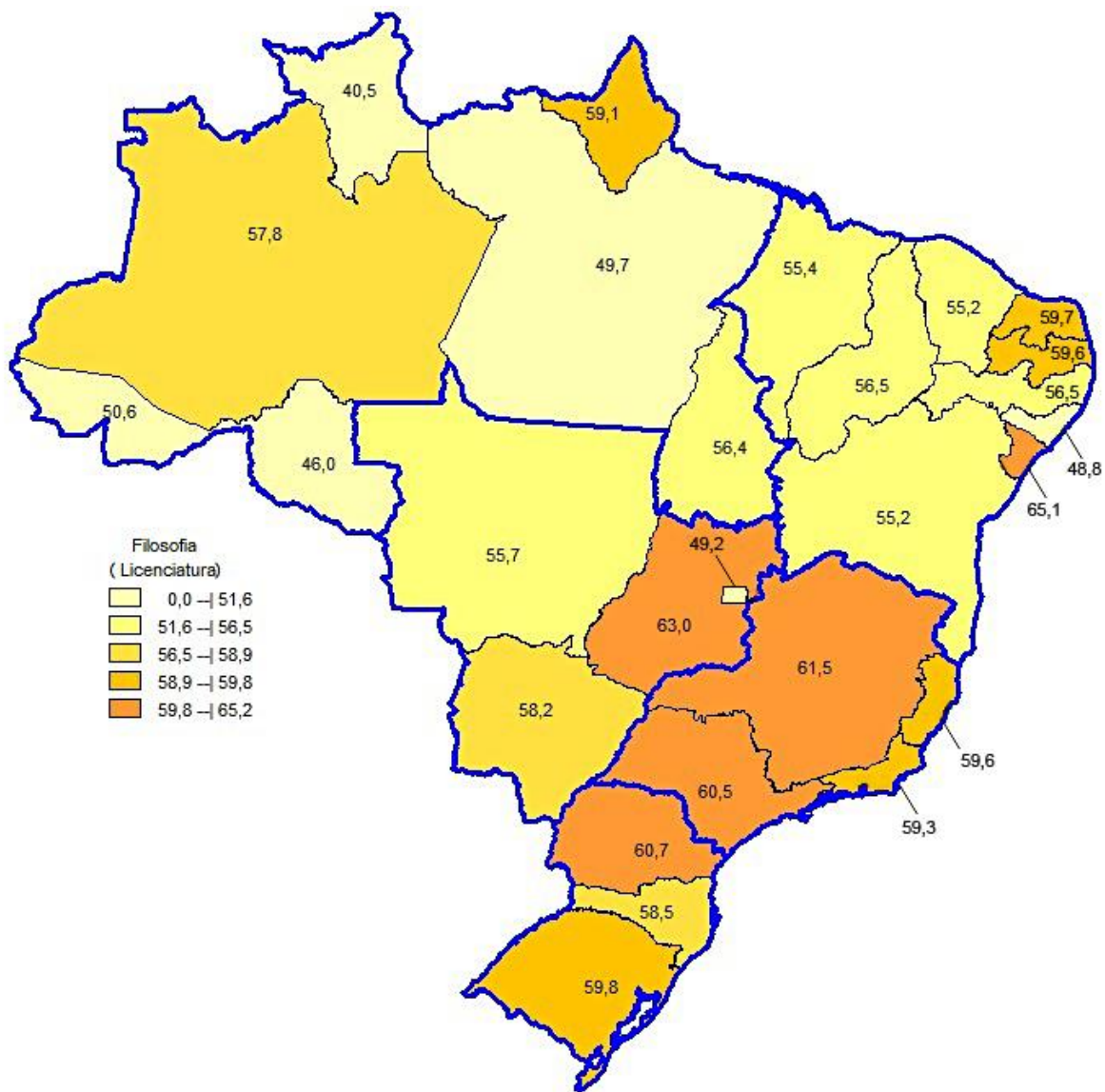


Figura 3.27 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Filosofia (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Filosofia (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.28. Foram avaliados 1.214 estudantes em 17 UF. Alagoas, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Rio Grande do Norte, Goiás e Pará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso, Bahia e Acre, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (65,7) e a menor notas médias (38,8) é de 26,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a oitava maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Pará, que ficou com a terceira maior nota e um total de seis presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 50,6, inclusive), concentra quatro UF: Mato Grosso, Bahia, Acre e Paraná, e contém 11,5% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 50,6 até 57,2, inclusive) concentra outras quatro UF (Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio de Janeiro), e contém 31,5% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O terceiro intervalo (acima de 57,2 até 60,1, inclusive) concentra apenas duas UF (Rio Grande do Sul e São Paulo). Além disso, contém 25,8% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 60,1 até 62,7, inclusive) concentra mais quatro UF, (Distrito Federal, Santa Catarina, Minas Gerais e Espírito Santo). As UF do intervalo contêm 26,5% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 62,7 até 65,7, inclusive), concentra três UF (Pará, Goiás e Rio Grande do Norte). As UF do intervalo contêm 4,7% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

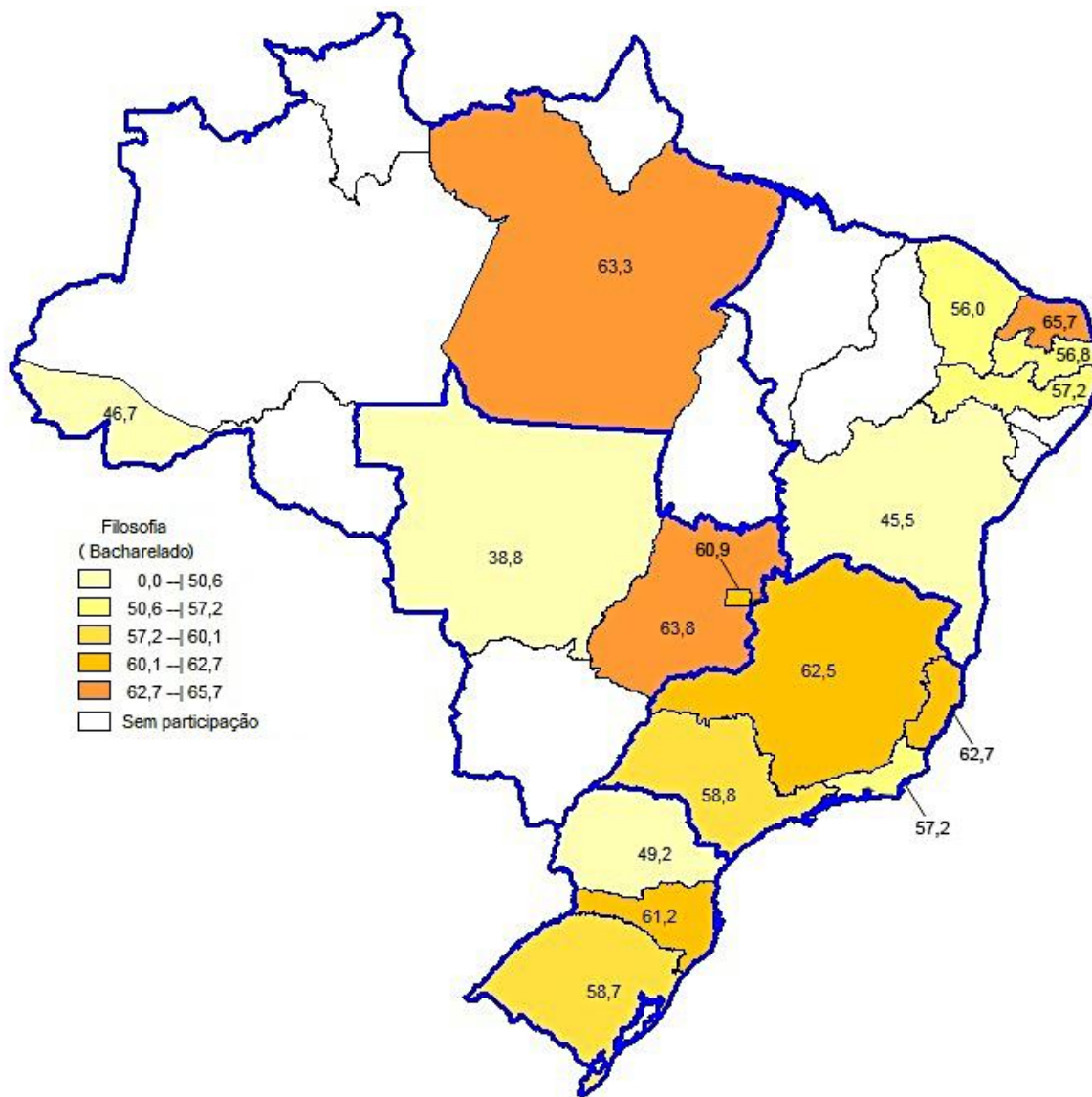


Figura 3.28 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Filosofia (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Física (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.29. Foram avaliados 2.843 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Mato Grosso, Acre e Paraíba, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Bahia e Amapá, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,6) e a menor notas médias (43,8) é de 15,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a quinta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Roraima, que ficou com a menor nota e um total de dois presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 49,1, inclusive), concentra seis UF: Roraima, Bahia, Amapá, Distrito Federal, Tocantins e Piauí, contém 10,9% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O segundo intervalo (acima de 49,1 até 53,3, inclusive) concentra cinco UF (Rondônia, Pará, Alagoas, Ceará e Pernambuco) e contém 21,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,3 até 55,1, inclusive) concentra sete UF (Maranhão, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Paraná e Goiás). Além disso, contém 28,4% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 55,1 até 56,9, inclusive) concentra quatro UF, (Santa Catarina, São Paulo, Amazonas e Rio Grande do Sul). As UF do intervalo contém 21,4% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 56,9 até 59,7, inclusive), encontram-se Minas Gerais, Sergipe, Paraíba, Acre e Mato Grosso. As UF do intervalo contém a maioria dos estudantes presentes (17,5%).

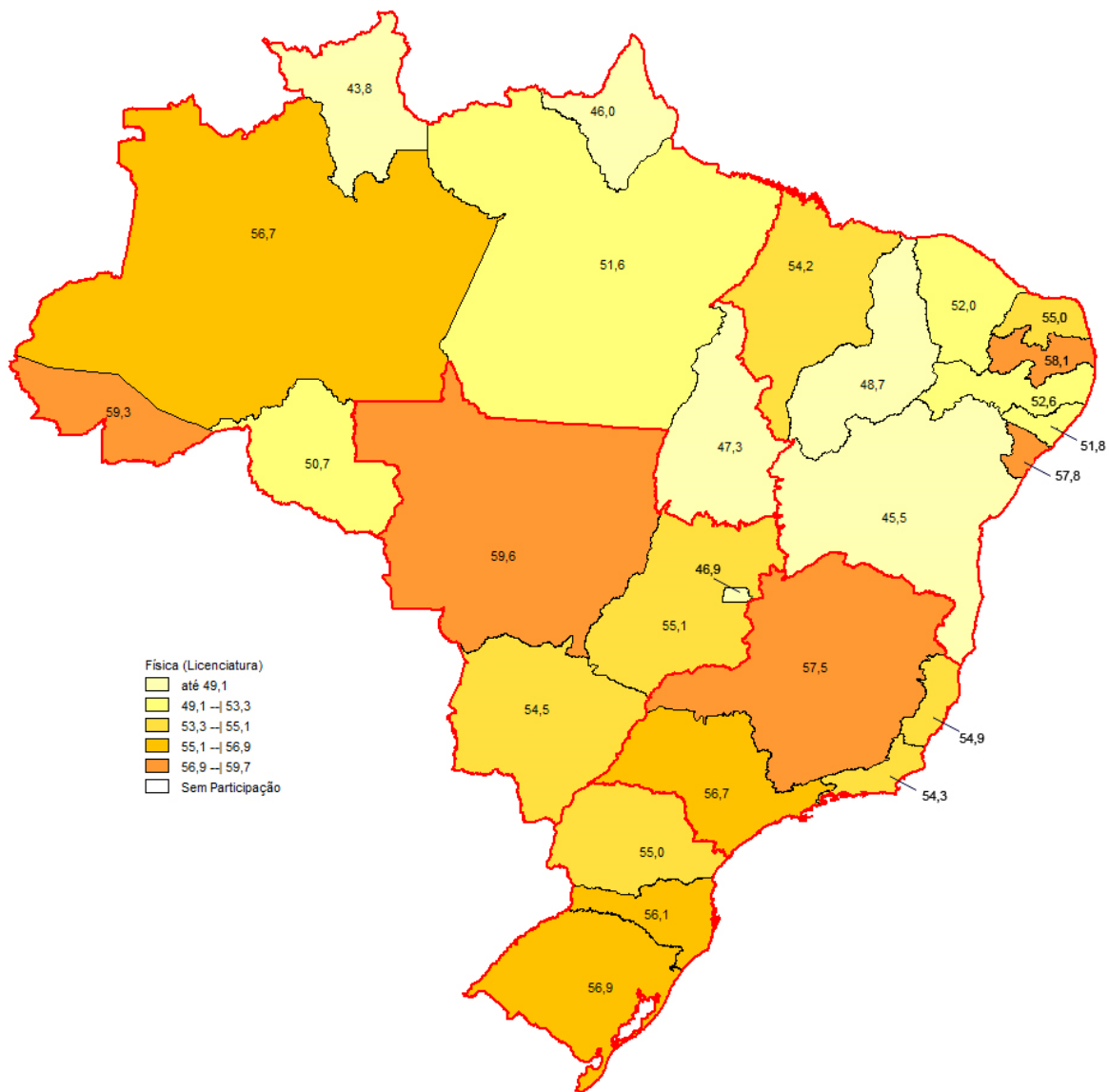


Figura 3.29 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Física (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Física (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.30. Foram avaliados 727 estudantes em 22 UF. Acre, Amapá, Maranhão, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Paraná, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Pará e Bahia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (68,8) e a menor notas médias (16,3) é de 52,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota e um total de 129 presentes. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Alagoas, que ficou com a menor nota e um total de dois presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 38,5), concentra cinco UF: Alagoas, Pará, Bahia, Rondônia e Mato Grosso. As UF do intervalo contêm 8,4% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

O segundo intervalo (acima de 38,5 até 50,1, inclusive) concentra outras cinco UF (Paraíba, Goiás, Rio de Janeiro, Ceará e Distrito Federal), e contém 22,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 50,1 até 55,0, inclusive) concentra três UF (São Paulo, Rio Grande do Norte e Pernambuco). Além disso, contém 22,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 55,0 até 59,6, inclusive) concentra quatro UF: Amazonas, Minas Gerais, Espírito Santo e Sergipe. As UF do intervalo contêm 24,6% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,6 até 68,9, inclusive), encontram-se Rio Grande do Sul, Piauí, Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. As UF do intervalo também contêm 22,1% dos estudantes presentes.

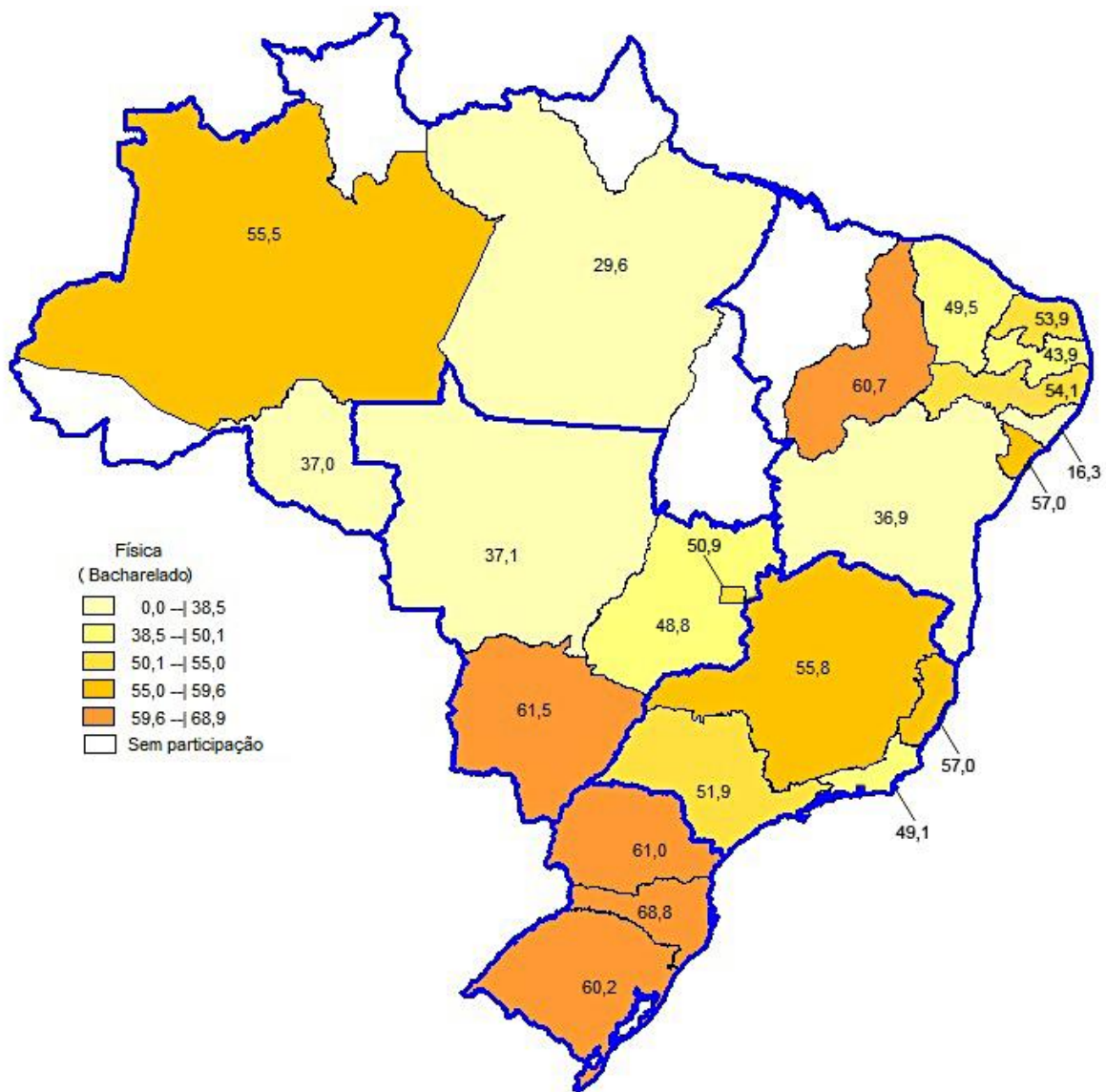


Figura 3.30 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Física (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Geografia (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.31. Foram avaliados 9.048 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Acre, Amazonas e Distrito Federal, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Amapá e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,3) e a menor notas médias (49,0) é de 14,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a 15ª maior nota e um total de 22 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 52,4, inclusive), concentra seis UF: Tocantins, Amapá, Alagoas, Pernambuco, Rondônia e Ceará. As UF do intervalo contêm 16,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,4 até 53,6 inclusive), que concentra cinco UF (Mato Grosso, Rio de Janeiro, Pará, Sergipe e Bahia), contém 24,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 53,6 até 56,1, inclusive) concentra outras seis UF (Santa Catarina, Roraima, Mato Grosso do Sul, Maranhão, São Paulo e Goiás) e contém 23,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,1 até 57,8, inclusive) concentra cinco UF (Minas Gerais, Paraná, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Sul). As UF do intervalo contêm 28,7% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 57,8 até 63,3, inclusive), encontram-se Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Distrito Federal, Amazonas, Acre. As UF do intervalo contêm 7,4% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

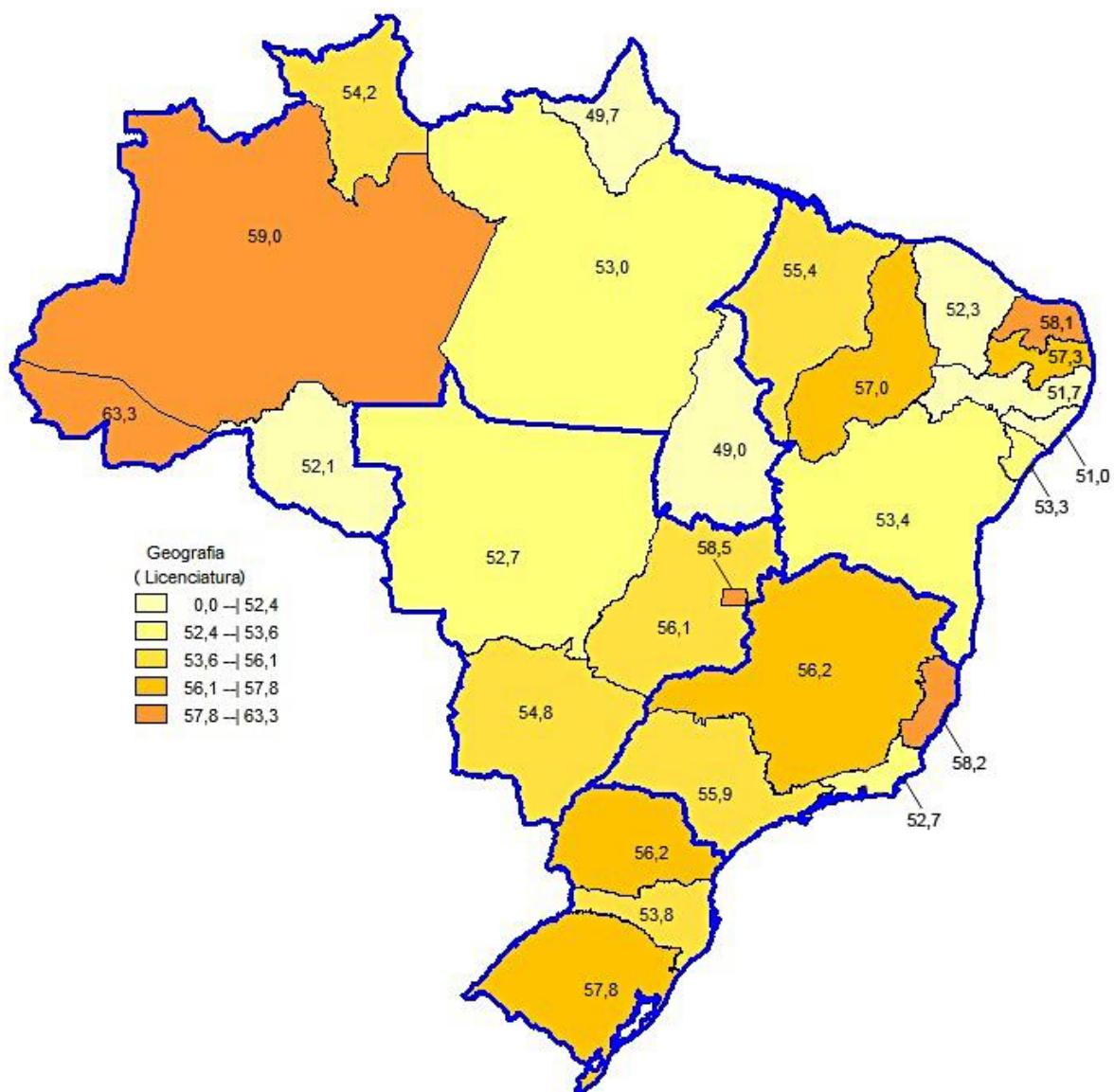


Figura 3.31 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Geografia (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Geografia (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.33. Foram avaliados 2.093 estudantes em 26 UF. Rondônia não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representada por áreas em branco.

Pode-se observar que Sergipe, Amazonas e Roraima, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Mato Grosso, Piauí e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (69,3) e a menor notas médias (35,9) é de 33,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Tocantins, que ficou com a terceira menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 49,3, inclusive), concentra seis UF: Mato Grosso, Piauí, Tocantins, Rio Grande do Sul, Acre e Santa Catarina. Contém a 16,3% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 49,3 até 54,2, inclusive) concentra cinco UF (Espírito Santo, Pernambuco, Alagoas, Distrito Federal e Ceará), e contém 14,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 54,2 até 56,7, inclusive) concentra outras cinco UF (São Paulo, Mato Grosso do Sul, Bahia, Rio de Janeiro e Amapá). Além disso, contém 25,6% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 56,7 até 59,6, inclusive) concentra mais cinco UF: Pará, Minas Gerais, Goiás, Paraná e Rio Grande do Norte. As UF do intervalo contêm 37,6% dos estudantes presentes, a maior parte dos participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 59,6 até 69,3, inclusive), encontram-se, Paraíba, Maranhão, Roraima, Amazonas e Sergipe. As UF do intervalo contêm 5,9% dos estudantes presentes, a menor parte dos participantes.

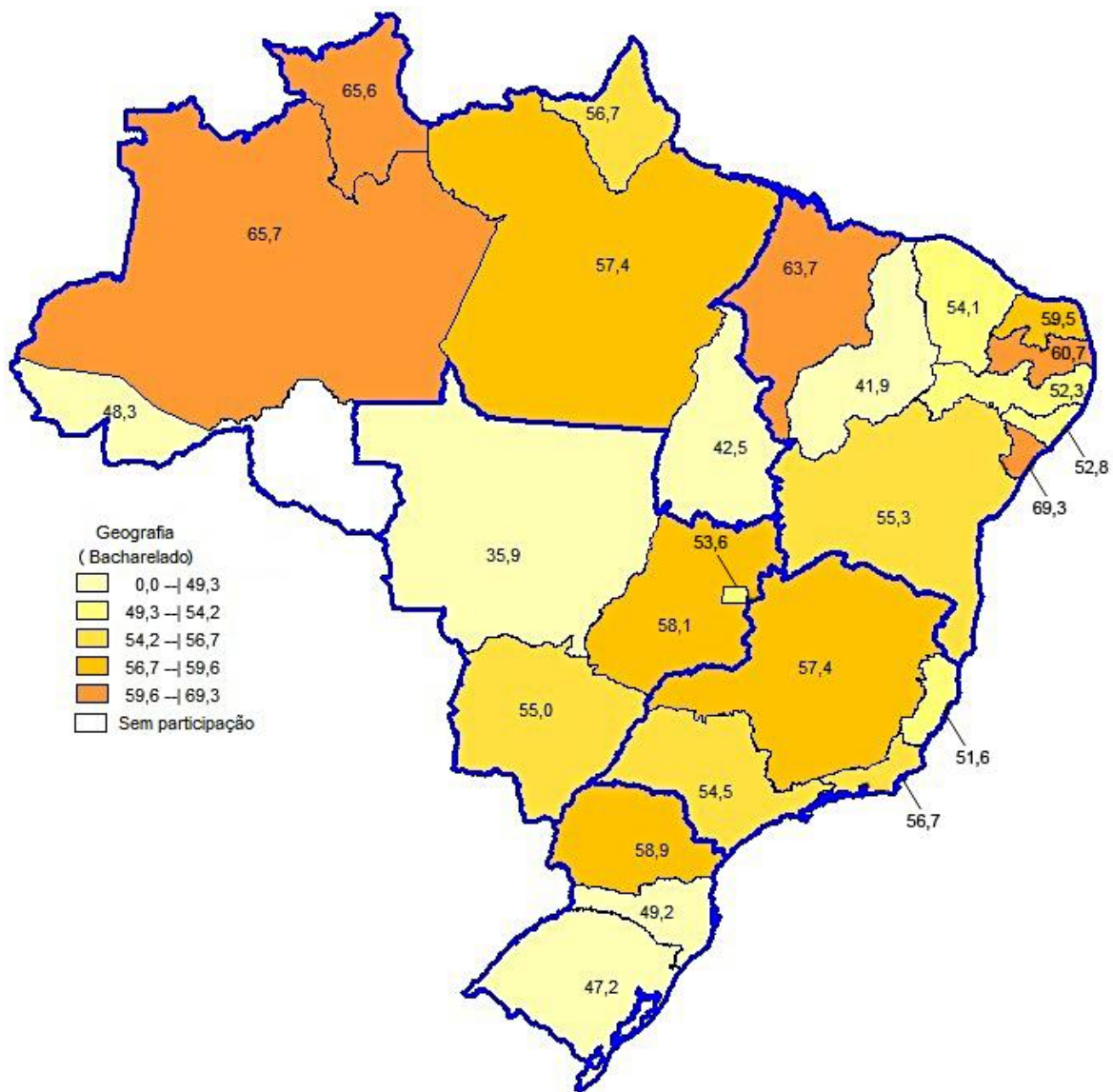


Figura 3.32 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Geografia (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de História (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.33. Foram avaliados 14.519 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Maranhão, Amapá e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, em ordem crescente, Alagoas, Mato Grosso e Sergipe são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (62,5) e a menor notas médias (46,8) é de 15,6.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a quarta menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 51,9), concentra sete UF: Alagoas, Mato Grosso, Sergipe, Roraima, Distrito Federal, Tocantins e Bahia, e contém 12,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 51,9 até 55,5, inclusive), que concentra quatro UF (Rondônia, Goiás, Ceará e Pará), contém 9,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 55,5 até 57,4, inclusive) concentra seis UF (Pernambuco, Acre, Amazonas, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná). As UF do intervalo contêm a maior parcela dos estudantes presentes (36,5%).

O quarto intervalo (acima de 57,4 até 58,1) concentra cinco UF, (Minas Gerais, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro). Além disso, contém 33,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 58,1 até 62,5, inclusive), encontram-se Rio Grande do Norte, Paraíba, Espírito Santo, Amapá e Maranhão. As UF do intervalo contêm 8,4% dos estudantes presentes, a menor parcela dos participantes.

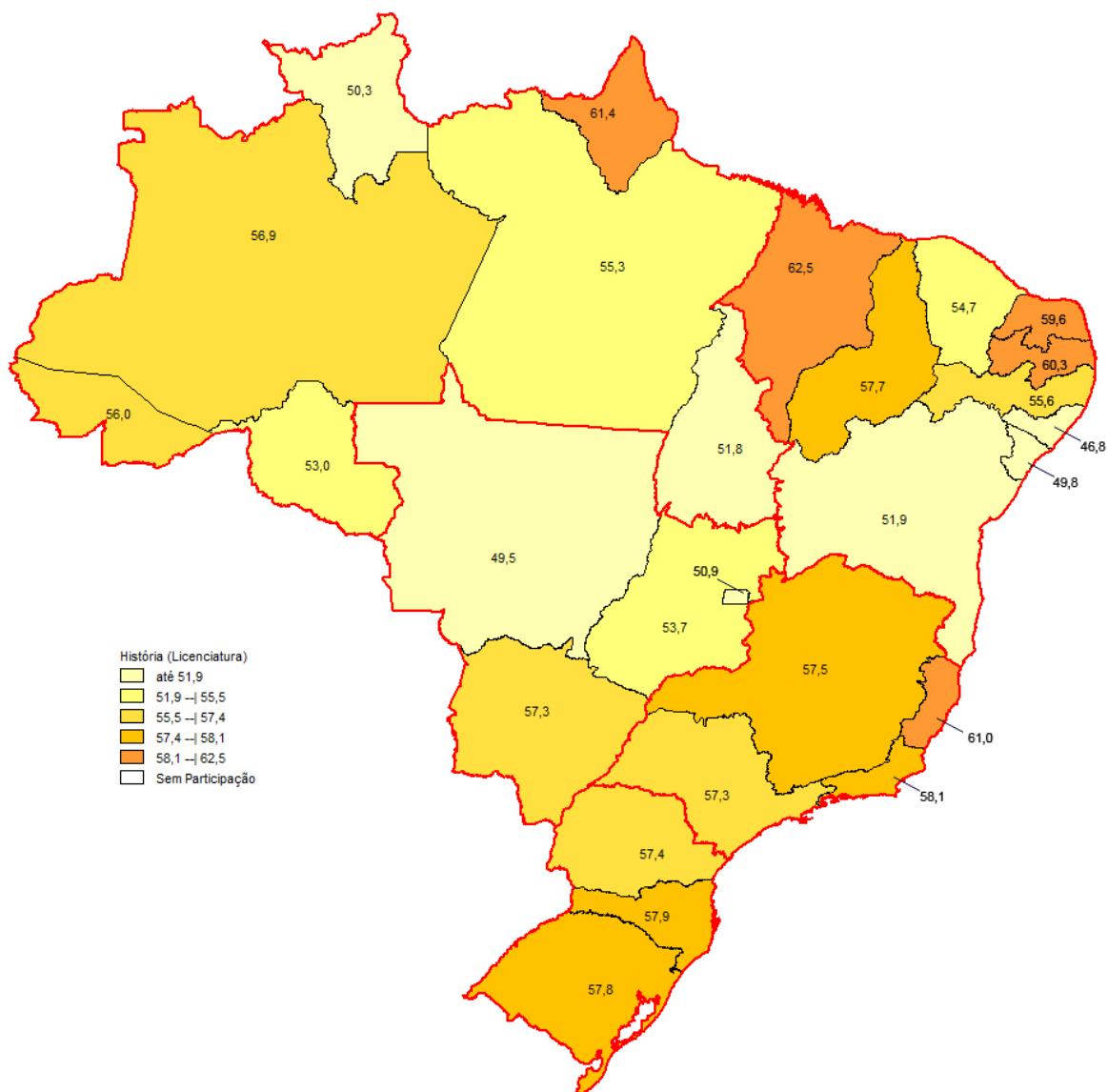


Figura 3.33 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em História (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de História (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.34. Foram avaliados 1.336 estudantes em 22 UF. Amazonas, Mato Grosso, Paraíba, Roraima e Sergipe não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área branca.

Pode-se observar que Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Rio Grande do Sul e Acre, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (66,2) e a menor notas médias (30,0) é de 36,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de Minas Gerais, que ficou com a nona menor nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Piauí, que ficou com a décima menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 52,9), com cinco UF: Tocantins, Rio Grande do Sul, Acre, Distrito Federal e Bahia. Contém 20,1% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 52,9 até 56,0, inclusive) com quatro UF (Santa Catarina, Amapá, Espírito Santo e Minas Gerais), contém 28,8% dos estudantes presentes, a maior parcela dos participantes.

O terceiro intervalo (acima de 56,0 até 58,1, inclusive) concentra outras quatro UF (Piauí, Alagoas, Maranhão e Rio de Janeiro). Além disso, contém 22,2% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,1 até 61,5, inclusive) concentra cinco UF, (São Paulo, Goiás, Pará, Paraná e Mato Grosso do Sul). As UF do intervalo contêm 20,4% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 61,5 até 66,2, inclusive), encontram-se Rondônia, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. As UF do intervalo contêm 8,5% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

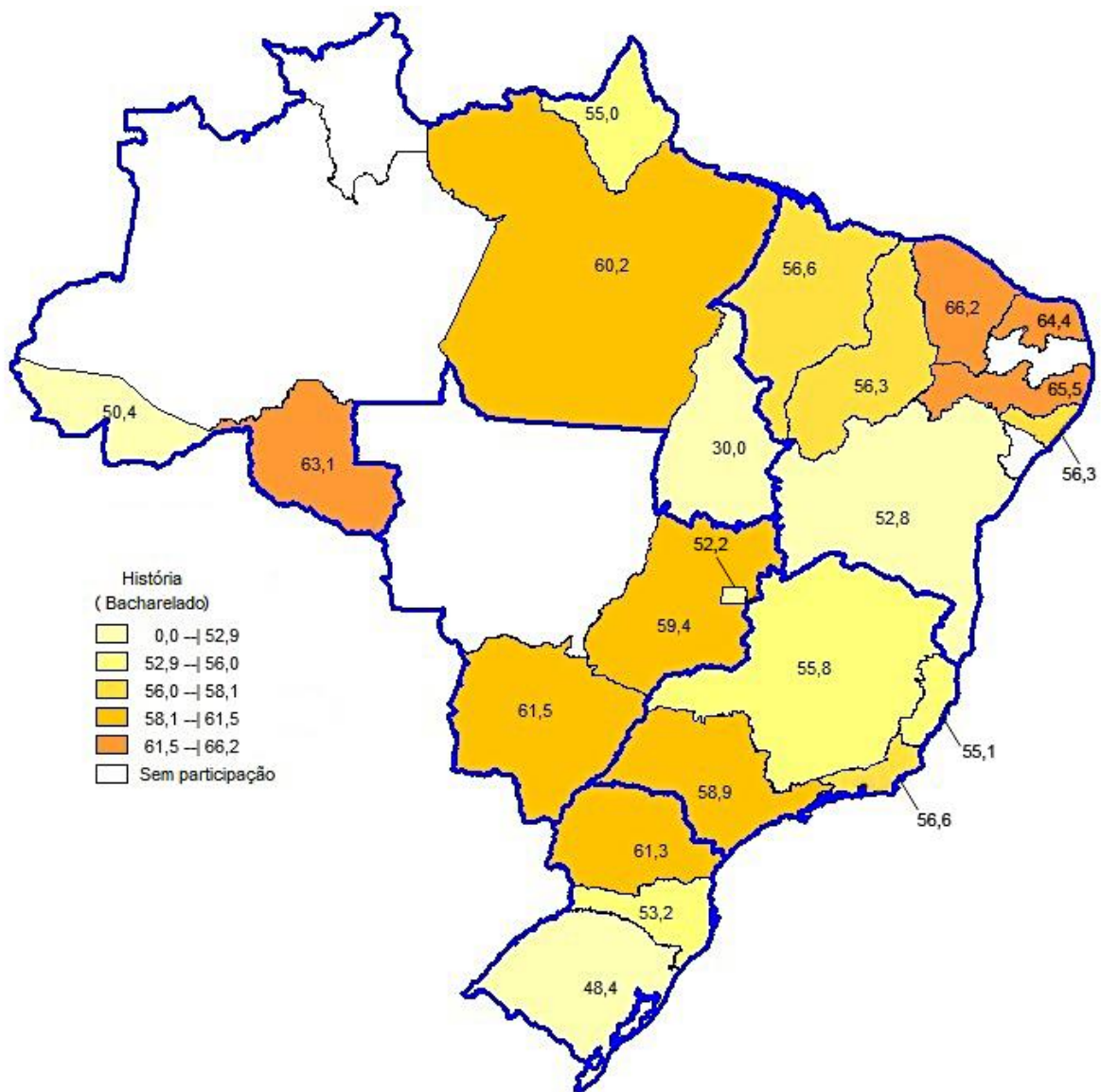


Figura 3.34 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em História (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Letras-Ingês (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.35. Foram avaliados 2.431 estudantes em 24 UF. Amapá, Mato Grosso do Sul e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área branca.

Pode-se observar que Santa Catarina, Espírito Santo e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Rondônia e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (70,8) e a menor notas médias (49,5) é de 21,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio de Janeiro, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rondônia, que ficou com a segunda menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 59,0, inclusive), com cinco UF: Tocantins, Rondônia, Alagoas, Rio Grande do Norte e Pará. Esse intervalo contém 21,9% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 59,0 até 60,3, inclusive) com outras cinco UF (Paraíba, Ceará, Amazonas, Distrito Federal e Pernambuco), e contém 17,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 60,3 até 62,3, inclusive) concentra seis UF (Bahia, Piauí, Rio de Janeiro, Mato Grosso, São Paulo e Maranhão), e contém a maior parcela dos estudantes presentes (40,1%).

O quarto intervalo (acima de 62,3 até 65,4, inclusive) concentra quatro UF (Sergipe, Minas Gerais, Paraná e Goiás) e contém 10,0% dos estudantes presentes, a menor parcela dos participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 65,4 até 70,9, inclusive), encontram-se Acre, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Santa Catarina. As UF do intervalo contém 10,4% dos estudantes presentes.

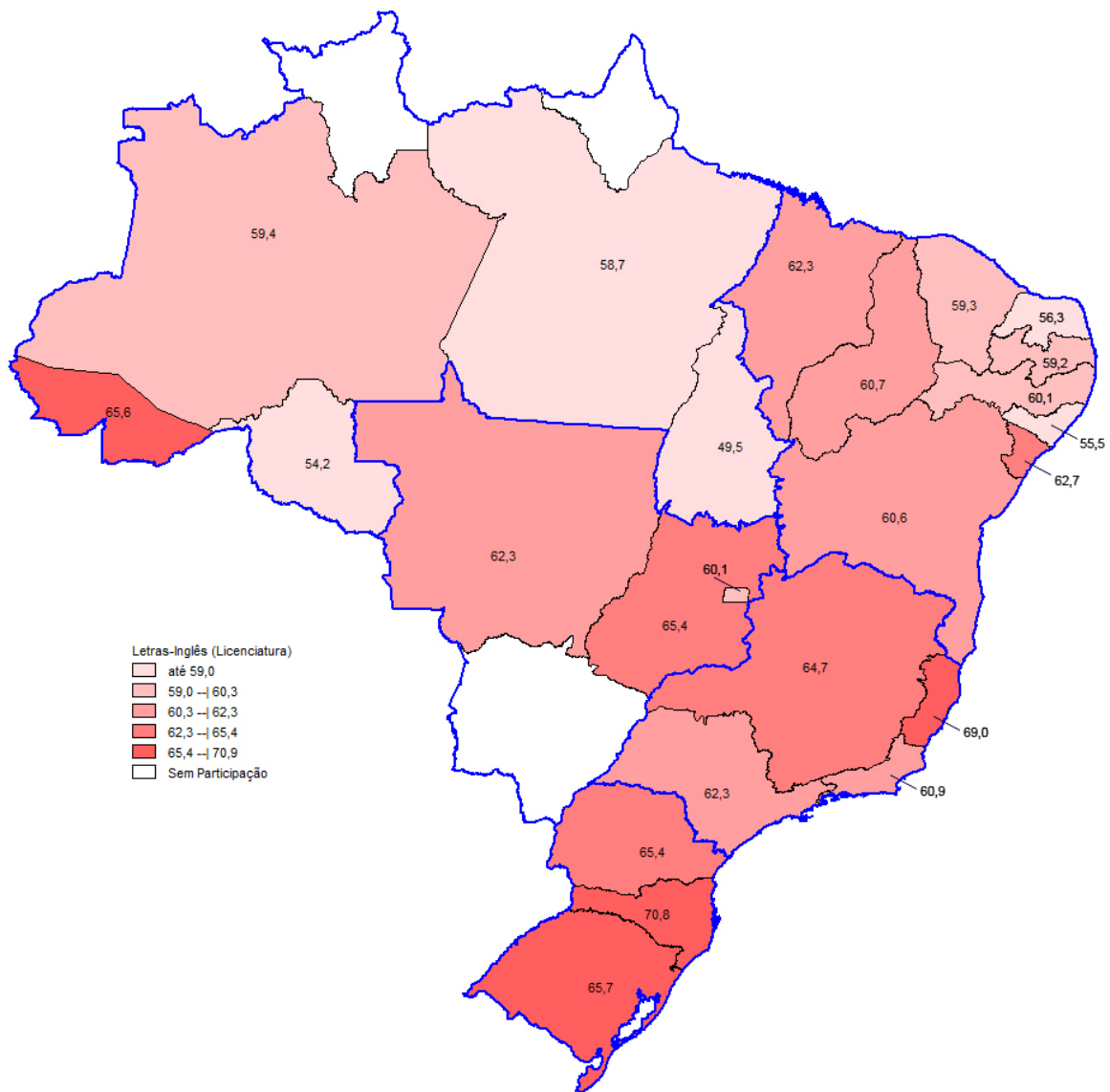


Figura 3.35 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Letras-Inglês (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Letras-Português (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.36. Foram avaliados 11.958 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Rio Grande do Sul, Maranhão e Espírito Santo, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Roraima, Distrito Federal e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (64,2) e a menor notas médias (52,7) é de 11,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio de Janeiro, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, que ficou com a menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 57,3, inclusive), com seis UF: Roraima, Distrito Federal, Tocantins, Amapá, Mato Grosso e Alagoas. Contém a menor parcela dos estudantes presentes (10,4%).

O segundo intervalo (acima de 57,3 até 59,1, inclusive) concentra cinco UF (Rio Grande do Norte, Pará, Rondônia, Santa Catarina e Sergipe), e contém 18,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 59,1 até 60,7, inclusive) concentra sete UF (Acre, Amazonas, Pernambuco, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e Piauí) e contém 34,8% dos estudantes presentes, a maior parcela dos participantes.

O quarto intervalo (acima de 60,7 até 61,5, inclusive) concentra três UF (Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Bahia). Esse intervalo contém 15,4% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 61,5 até 64,2, inclusive), encontram-se Ceará, Goiás, Paraíba, Espírito Santo, Maranhão e Rio Grande do Sul. As UF do intervalo contêm 21,0% dos estudantes presentes.

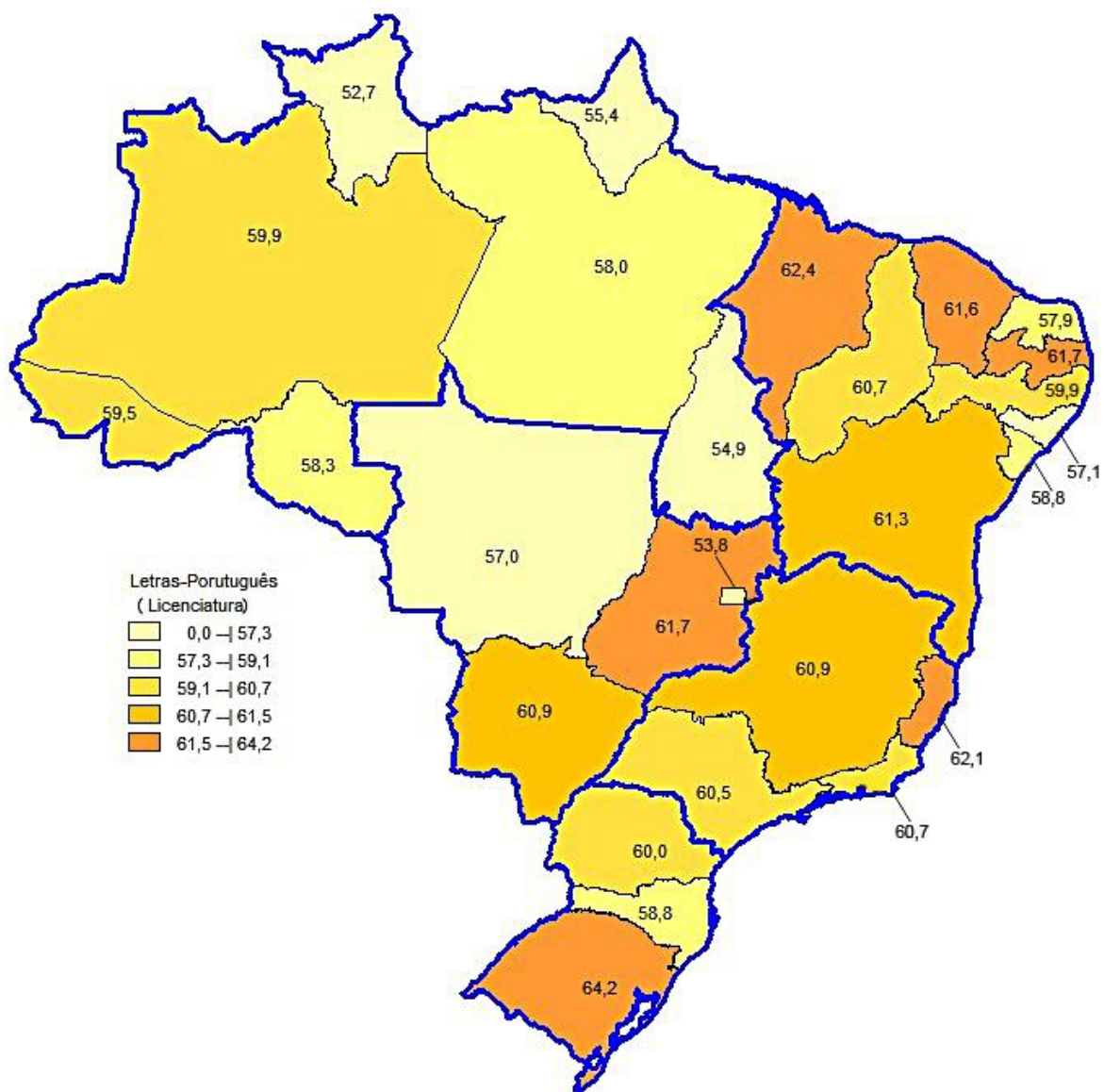


Figura 3.36 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Letras-Português (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Letras-Português (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.37. Foram avaliados 533 estudantes em apenas dez UF: Bahia, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. As demais UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes estão representadas por áreas brancas.

Pode-se observar que Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo Bahia, Ceará e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (67,5) e a menor notas médias (50,0) é de 17,5.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Ceará, que ficou com a segunda menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 57,3), com duas UF: Bahia e Ceará, contém a menor parcela dos estudantes presentes (4,7%).

O segundo intervalo (acima de 57,3 até 61,1, inclusive) é composto por outras duas UF: Mato Grosso do Sul e Distrito Federal e contém 5,6% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 61,1 até 62,2, inclusive) concentra mais duas UF: São Paulo e Santa Catarina. Esse intervalo contém 38,1% dos estudantes presentes, a maior parcela dos participantes.

O quarto intervalo (acima de 62,2 até 63,8, inclusive) concentra duas UF, (Minas Gerais e Rio Grande do Sul). As UF do intervalo contêm 37,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 63,8 até 67,5, inclusive), encontram-se Rio de Janeiro e Paraná. As UF do intervalo contêm 13,9% dos estudantes presentes.

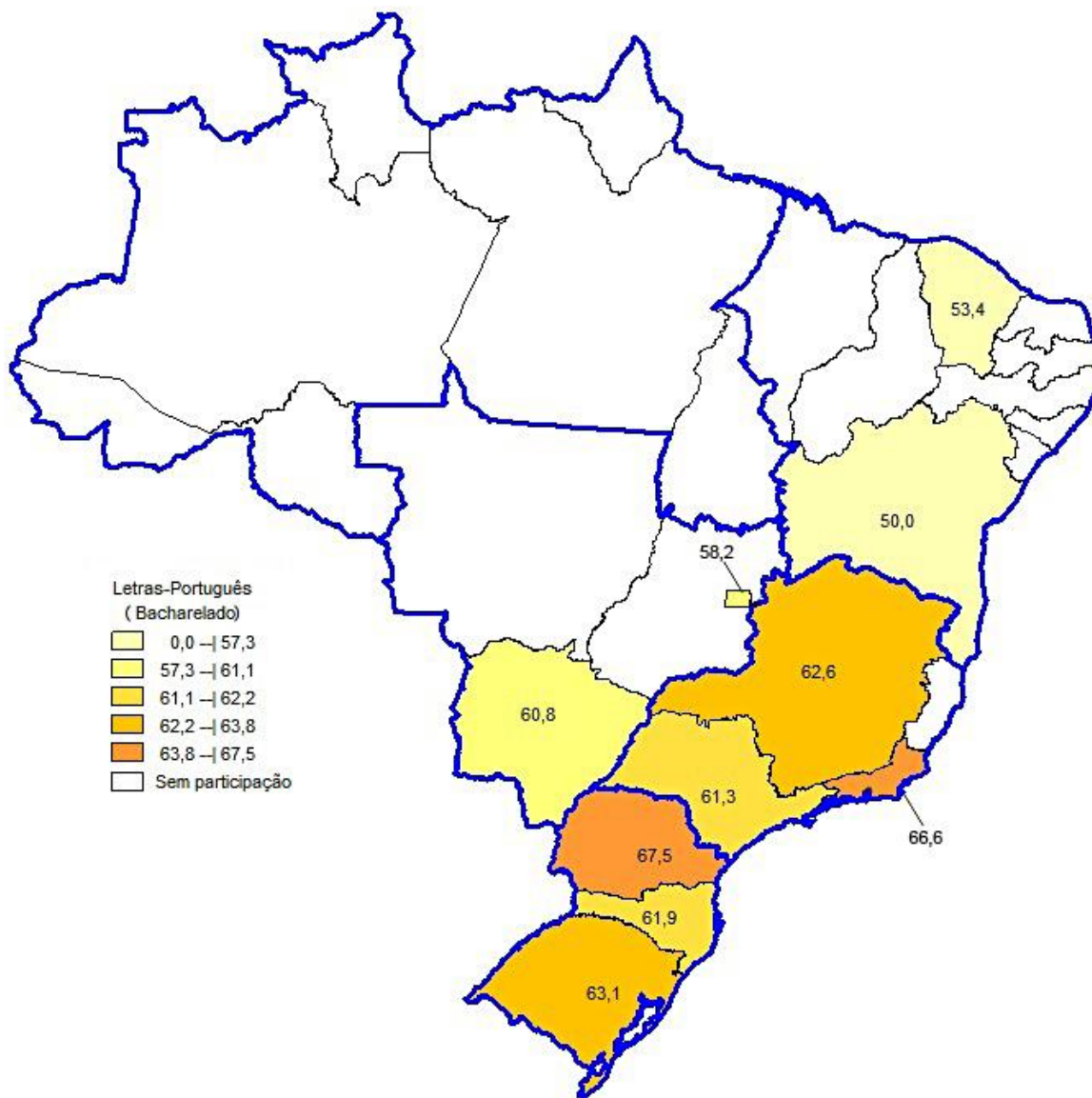


Figura 3.37 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Letras-Português (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Letras-Português e Espanhol (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.38. Foram avaliados 2.374 estudantes em 22 UF. Não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, as UF: Acre, Alagoas, Distrito Federal, Goiás e Paraíba.

Pode-se observar que Roraima, Santa Catarina e Maranhão, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Ceará e Amazonas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (71,7) e a menor notas médias (48,0) é de 23,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio de Janeiro, que ficou com a sexta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Roraima, que ficou com a maior nota de total de três participantes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 54,9), ficou com cinco UF: Espírito Santo, Ceará, Amazonas, Rio Grande do Norte e Sergipe. Esse intervalo contém 20,8% parcela dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 54,9 até 58,6, inclusive) é formado por quatro UF: Piauí, Mato Grosso, Pará e Tocantins. Esse intervalo contém 15,8% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 58,6 até 61,5, inclusive) concentra outras quatro UF: Mato Grosso do Sul, São Paulo, Pernambuco e Bahia. Ele contém 24,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 61,5 até 65,5, inclusive) concentra cinco UF: Minas Gerais, Paraná, Amapá, Rio de Janeiro e Rondônia. As UF do intervalo contém 30,1% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 65,5 até 71,7, inclusive), encontram-se Rio Grande do Sul, Maranhão, Santa Catarina e Roraima. As UF do intervalo contém 8,8% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

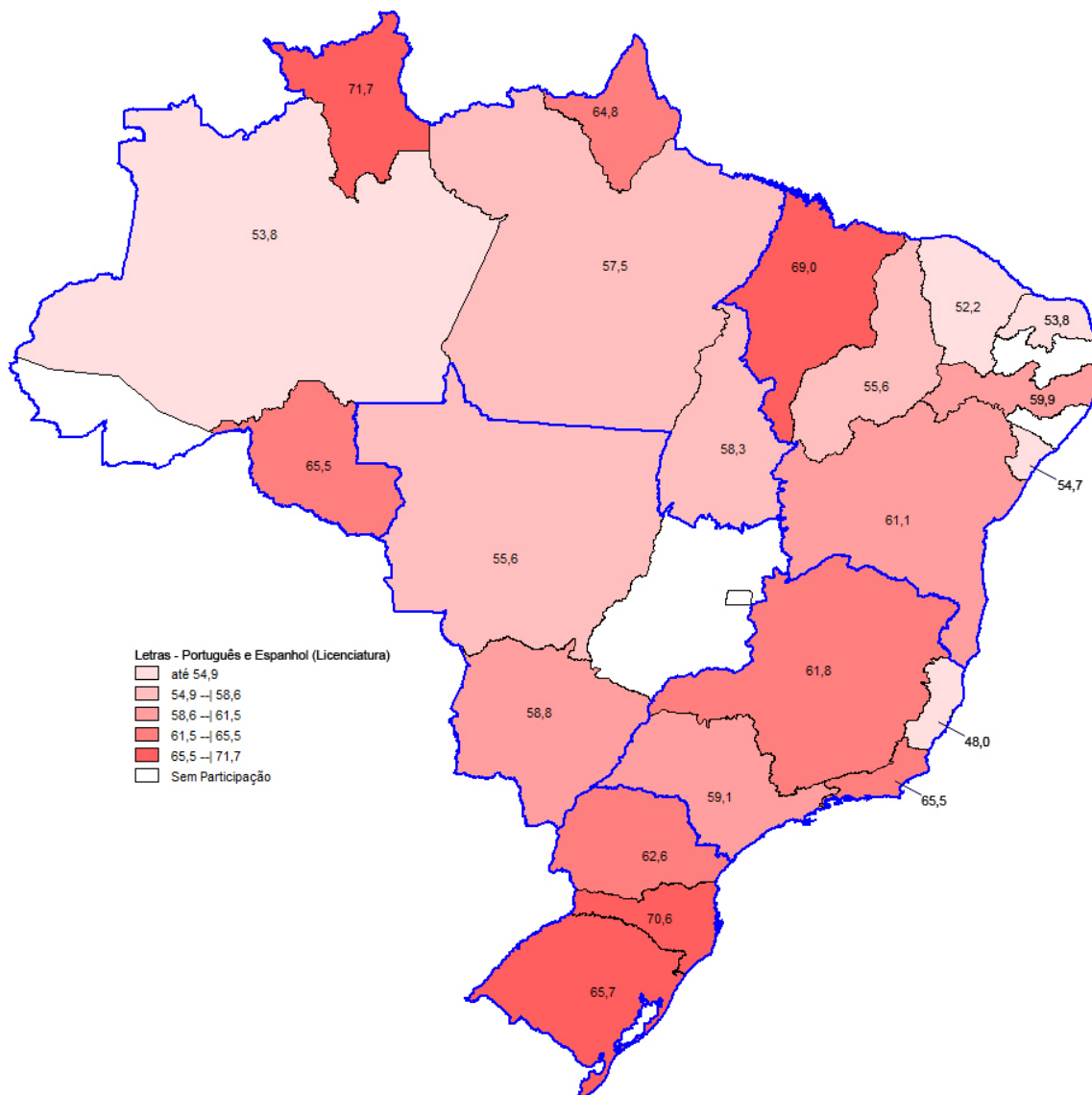


Figura 3.38 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Letras-Português e Espanhol (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Letras-Português e Inglês (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.39. Foram avaliados 6.629 estudantes em 23 UF. Acre, Alagoas, Piauí e Rondônia não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Roraima, Paraíba e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Tocantins, Amapá e Ceará, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (75,6) e a menor notas médias (41,5) é de 34,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a décima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes foi a de Roraima, que ficou com a maior nota nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 59,8, inclusive), com seis UF: Tocantins, Amapá, Ceará, Mato Grosso, Maranhão e Distrito Federal, contém a menor parcela dos estudantes presentes (8,4%).

O segundo intervalo (acima de 59,8 até 60,5, inclusive), que concentra quatro UF: Pará, Goiás, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo, contém 17,2% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 60,5 até 62,8, inclusive) concentra cinco UF (Pernambuco, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) e contém 55,4% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 62,8 até 65,6, inclusive) concentra três UF: Santa Catarina, Sergipe e Paraná. As UF do intervalo contêm 15,1% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 65,6 até 75,7, inclusive), encontram-se Bahia, Amazonas, Rio Grande do Sul, Paraíba e Roraima. As UF do intervalo contêm 3,8% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

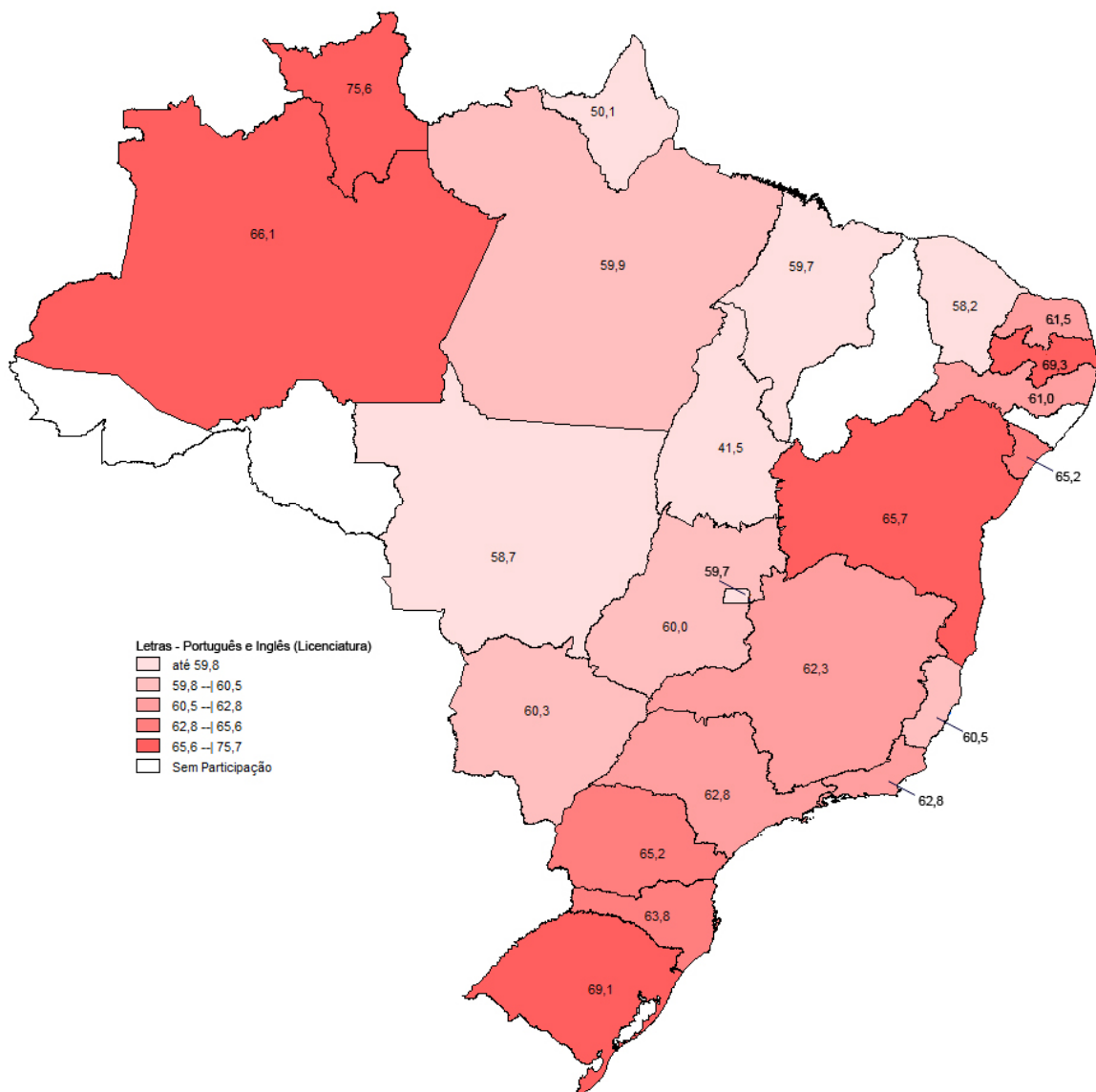


Figura 3.39 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Letras-Português e Inglês (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Matemática (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.40. Foram avaliados 10.881 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Distrito Federal, Amapá e Roraima, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,2) e a menor notas médias (46,3) é de 10,9.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a quinta maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Roraima (11 estudantes), que ficou com a terceira menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 48,1, inclusive), com seis UF (Distrito Federal, Amapá, Roraima, Maranhão, Alagoas e Mato Grosso) já mencionadas, contém a menor parcela dos estudantes presentes (7,8%).

O segundo intervalo (acima de 48,1 até 51,1, inclusive), com cinco UF (Rondônia, Pará, Ceará, Tocantins e Rio Grande do Norte), contém 15,3% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,1 até 53,2 inclusive) concentra outras seis UF (Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia e Mato Grosso do Sul) e contém 25,7% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 53,2 até 54,8, inclusive) concentra outras cinco UF (Piauí, Goiás, Espírito Santo, Amazonas e Acre). As UF do intervalo contém 9,4% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 54,8 até 57,2, inclusive), encontram-se as UF do São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. As UF do intervalo contém a maior parte dos estudantes presentes (41,8%).

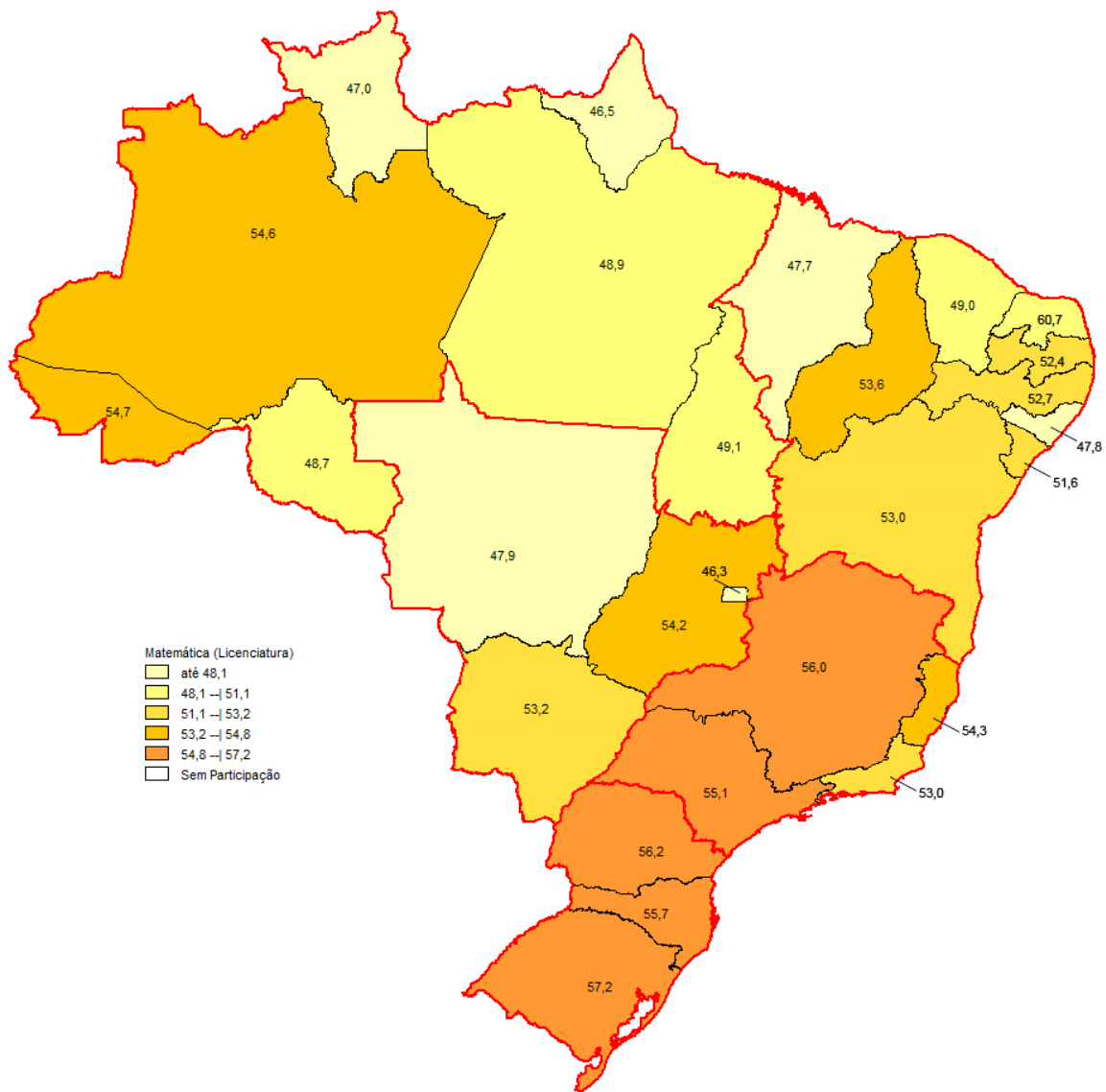


Figura 3.40 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Matemática (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Matemática (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.41. Foram avaliados 388 estudantes em 19 UF. As UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco, são: Acre, Amapá, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Pode-se observar que Piauí, Rio de Janeiro e Amazonas, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Maranhão, Ceará e Sergipe, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,7) e a menor notas médias (32,5) é de 27,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a do Rio de Janeiro, que ficou com a segunda maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Maranhão (dois estudantes), que ficou com a menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas (até 42,1, inclusive) concentra quatro UF: Maranhão, Ceará, Sergipe e Goiás. Esse intervalo contém 12,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 42,1 até 49,4, inclusive) concentra outras quatro UF (Espírito Santo, São Paulo, Alagoas e Santa Catarina) e contém 24,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 49,4 até 51,7, inclusive) concentra mais quatro UF (Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte e Minas Gerais) e contém 23,5% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 51,7 até 54,5, inclusive) concentra três UF (Bahia, Distrito Federal e Paraíba). As UF do intervalo contêm a menor parcela dos estudantes presentes (7,5%).

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 54,5 até 59,7, inclusive), encontram-se Rio Grande do Sul, Amazonas, Rio de Janeiro e Piauí, com 32,2% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

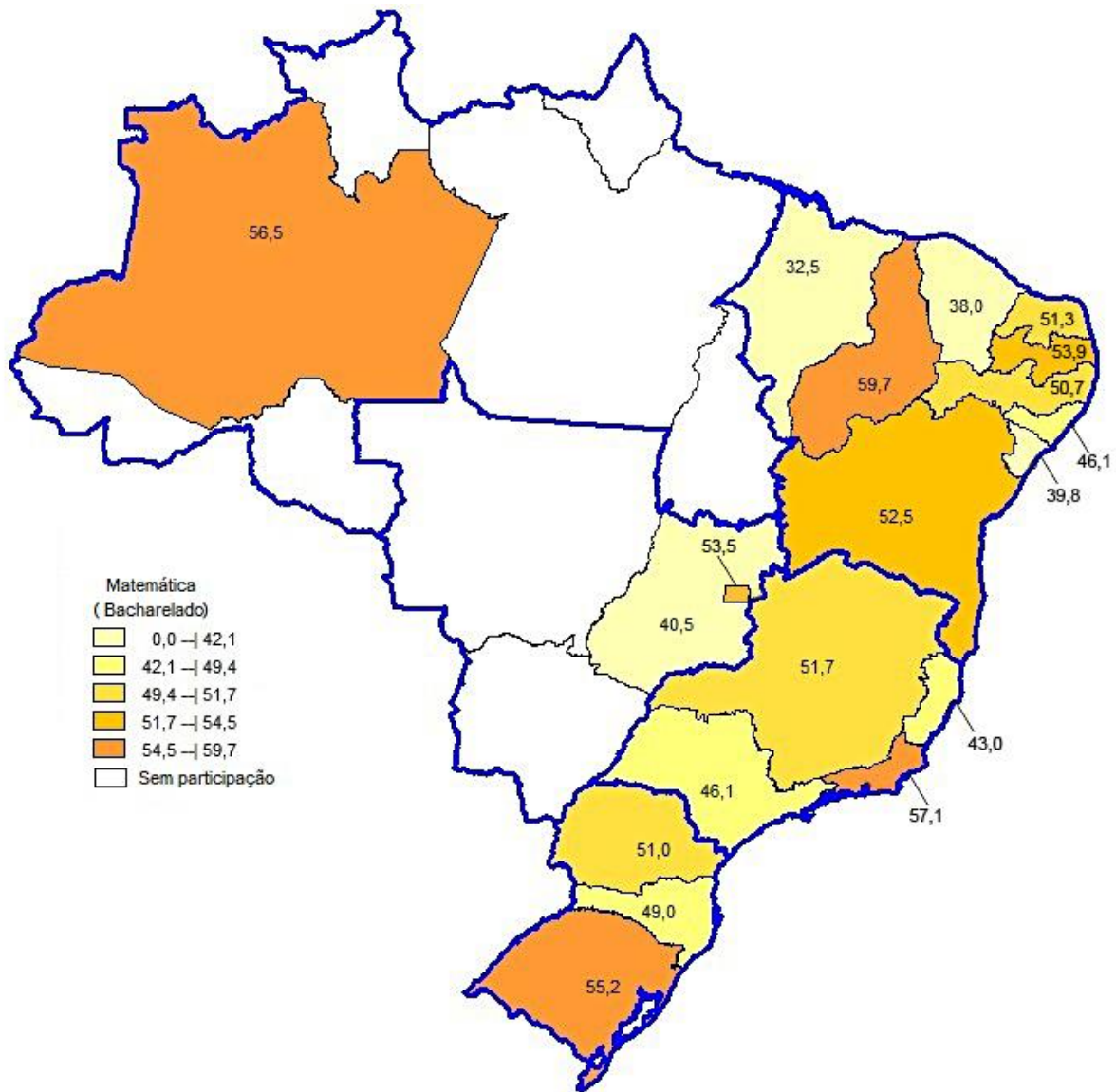


Figura 3.41 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Matemática (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Música (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.43. Foram avaliados 2.830 estudantes em 24 UF. Amapá, Roraima e Tocantins não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Mato Grosso, Rondônia e Amazonas, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Bahia e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (67,5) e a menor notas médias (34,8) é de 32,8.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 11ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso, que ficou com a maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo corresponde às menores notas, (até 48,4, inclusive), com cinco UF (Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Goiás e Pernambuco) e contém 11,4% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 48,4 até 52,6, inclusive), com outras cinco UF (Rio Grande do Norte, Maranhão, Piauí, Espírito Santo e Paraíba), contém 11,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 52,6 até 54,3, inclusive) concentra quatro UF (Rio de Janeiro, Acre, Ceará e São Paulo), e contém 50,3% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 54,3 até 57,0, inclusive) concentra seis UF (Sergipe, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pará e Paraná). As UF do intervalo contêm 25,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 57,0 até 67,5, inclusive), encontram-se Mato Grosso do Sul, Amazonas, Rondônia e Mato Grosso, com 2,2% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Pedagogia (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.43. Foram avaliados 113.647 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraíba, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores Notas Médias. No outro extremo, Alagoas, Distrito Federal e Tocantins, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (57,7) e a menor Notas Médias (50,3) é de 7,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre (147 presentes), que ficou com a décima menor nota, nessa Área de Conhecimento.

O intervalo com as menores notas (até 53,4, inclusive) concentra seis UF: Alagoas, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, e contém 8,2% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

O segundo intervalo (acima de 53,4 até 54,4, inclusive) concentra outras seis UF (Amazonas, Pará, Sergipe, Acre, Bahia e Roraima), e contém 8,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 54,4 até 55,8, inclusive) concentra quatro UF (Goiás, Pernambuco, Santa Catarina e Rio Grande do Norte). Além disso, contém 11,9% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 55,8 até 56,6, inclusive) concentra mais seis UF (Ceará, Paraná, São Paulo, Maranhão, Amapá e Espírito Santo). As UF do intervalo contêm 54,5% dos estudantes presentes, a maior parcela dos estudantes presentes.

No quinto e último intervalo (acima de 56,6 até 57,7, inclusive) encontram-se cinco UF: Piauí, Rio Grande do Sul, Paraíba, Minas Gerais e Rio de Janeiro. As UF do intervalo contêm 16,9%.

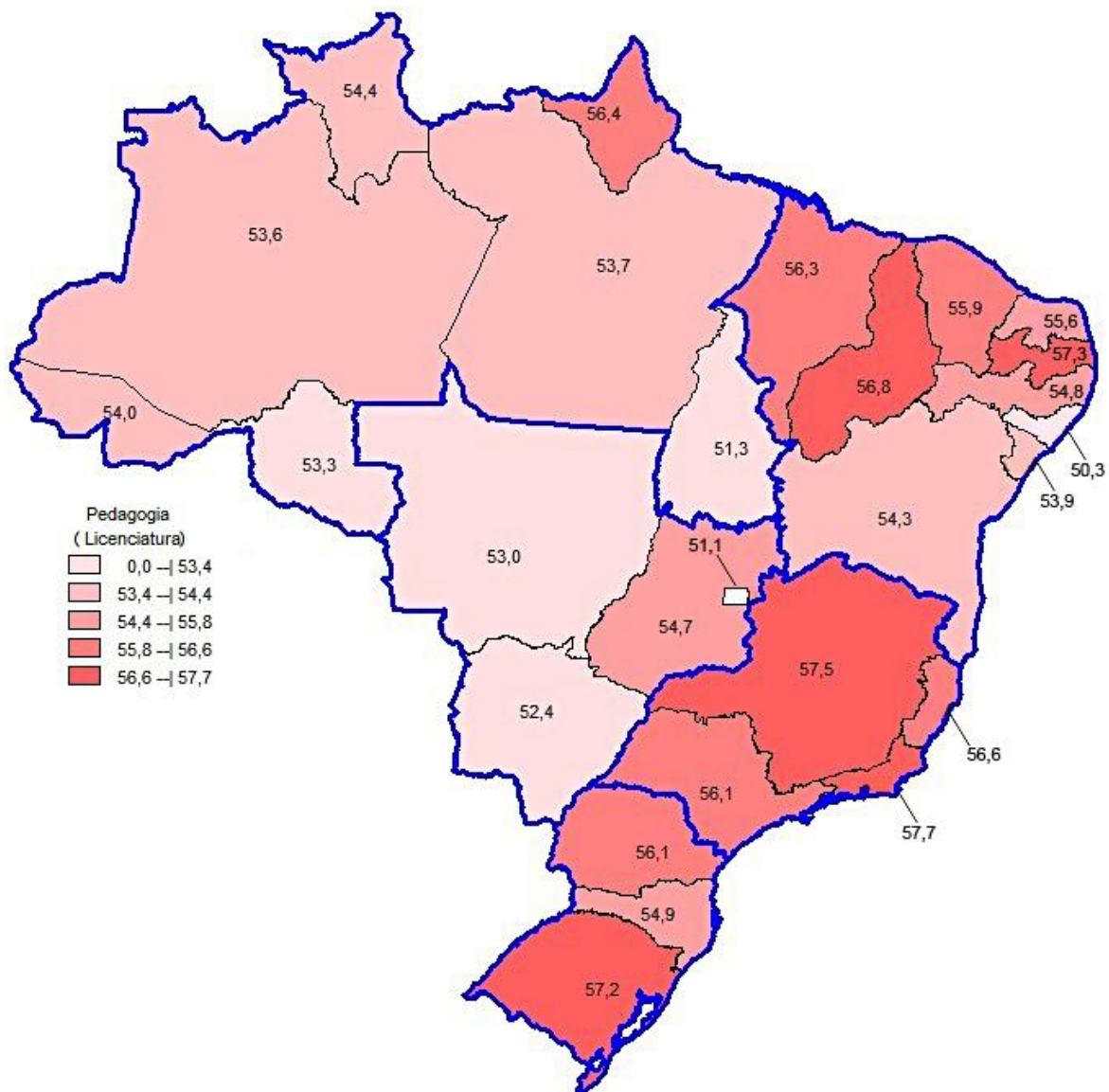


Figura 3.43 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Pedagogia (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Química (Licenciatura) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.44. Foram avaliados 4.877 estudantes em todas as 27 UF.

Pode-se observar que Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Distrito Federal e Acre, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (63,6) e a menor notas médias (48,2) é de 15,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Roraima, com 11 presentes nessa Área de Conhecimento, que ficou com a nona maior nota.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 53,8, inclusive), concentra seis UF: Alagoas, Distrito Federal, Acre, Tocantins, Piauí e Ceará, com 18,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 53,8 até 56,9, inclusive) concentra outras seis UF (Espírito Santo, Pará, Amazonas, Rondônia, Bahia e Pernambuco), e contém 17,9% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,9 até 58,0, inclusive) concentra quatro UF (Mato Grosso, Amapá, Paraíba e Goiás). Além disso, contém 11,2% dos estudantes presentes desta Área, a menor parcela dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 58,0 até 59,3 inclusive) concentra sete UF (Maranhão, Mato Grosso do Sul, Roraima, Rio de Janeiro, São Paulo, Sergipe e Minas Gerais). As UF do intervalo contêm 38,1% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto, (acima de 59,3 até 63,7, inclusive), encontram-se quatro UF (Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Paraná e Santa Catarina). As UF do intervalo contêm 14,7% dos estudantes presentes.

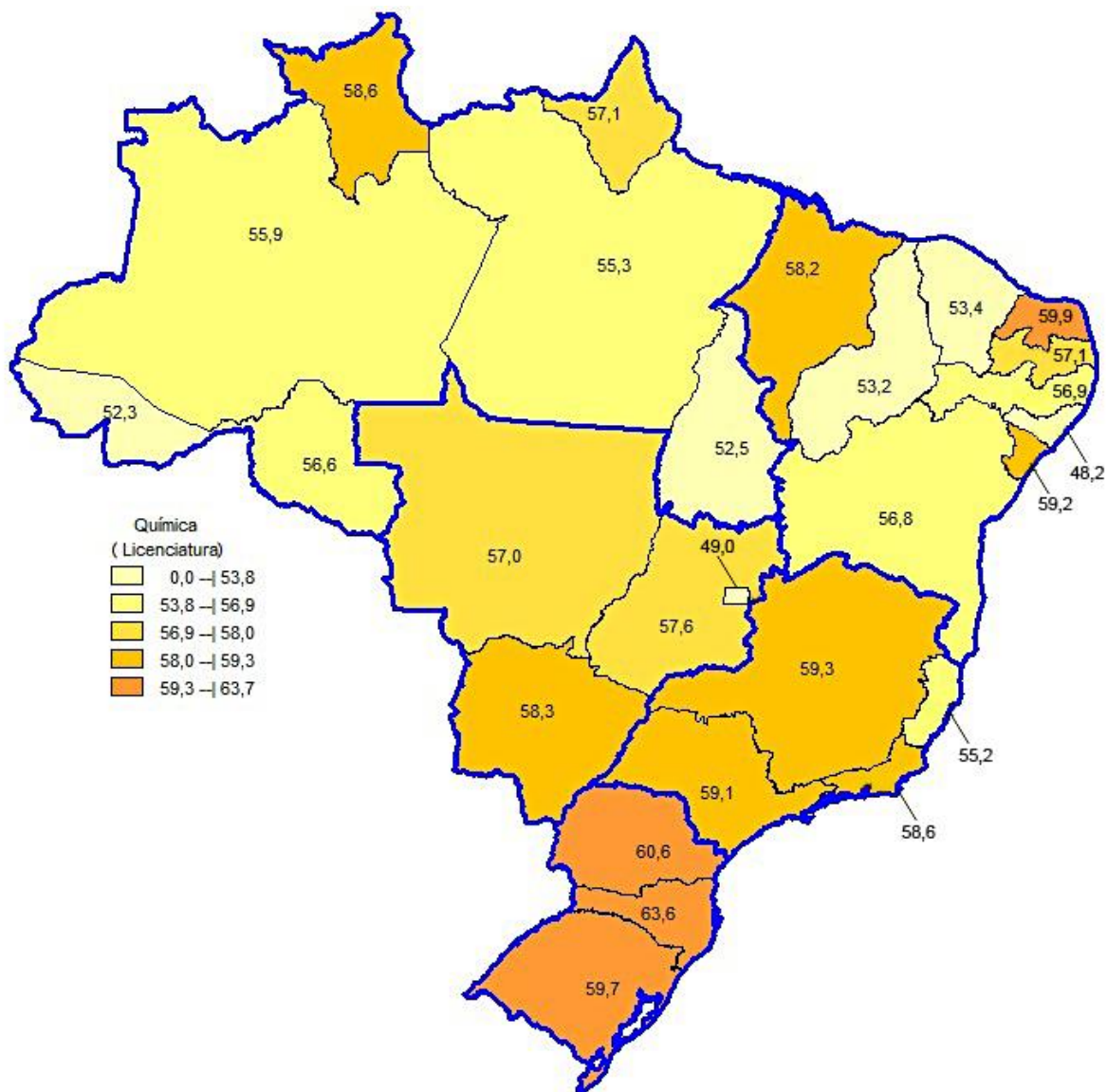


Figura 3.44 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Química (Licenciatura) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Química (Bacharelado) por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.45. Foram avaliados 2.921 estudantes em 23 UF. Acre, Amapá, Rondônia e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por áreas em branco.

Pode-se observar que Maranhão, Pernambuco e Mato Grosso, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pará, Santa Catarina e Distrito Federal, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (69,4) e a menor notas médias (38,9) é de 30,4.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 12ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Maranhão, que ficou com a maior nota média dos quatro presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 52,8, inclusive), concentra cinco UF: Pará, Santa Catarina, Distrito Federal, Bahia e Piauí, e contém 7,1% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

O segundo intervalo (acima de 52,8 até 56,3, inclusive) concentra outras cinco UF (Alagoas, Tocantins, Espírito Santo, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro) e contém 17,4% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 56,3 até 59,1, inclusive) concentra mais cinco UF (Paraná, São Paulo, Ceará, Goiás e Paraíba). Além disso, contém 49,0% dos estudantes presentes, a maior parte entre os intervalos.

O quarto intervalo (acima de 59,1 até 61,3, inclusive) concentra quatro UF, (Mato Grosso do Sul, Amazonas, Minas Gerais e Sergipe). As UF do intervalo contêm 16,0% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 61,3 até 69,4, inclusive), concentra quatro UF (Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Pernambuco e Maranhão). As UF do intervalo contêm 10,6% dos estudantes presentes.

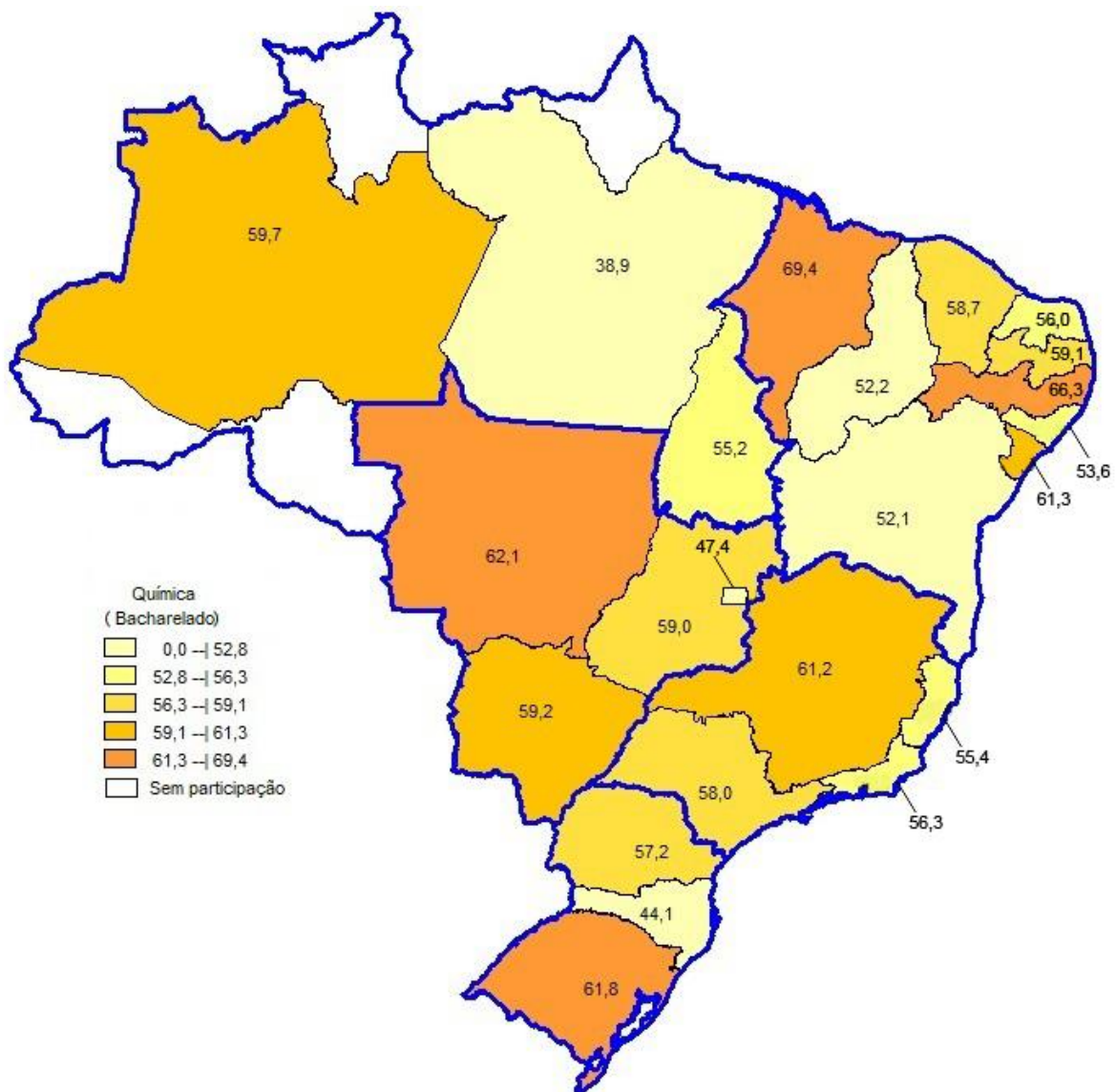


Figura 3.45 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Química (Bacharelado) segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Sistemas de Informação por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.46. Foram avaliados 11.991 estudantes em todas 27 UF.

Pode-se observar que Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Rio Grande do Norte, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Rondônia, Distrito Federal e Alagoas, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (56,8) e a menor notas médias (41,5) é de 15,3.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Amapá, que ficou com a 16ª maior nota e um total de 19 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 50,2, inclusive), concentra seis UF: Rondônia, Distrito Federal, Alagoas, Roraima, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, e contém 24,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 50,2 até 51,6, inclusive) concentra cinco UF (Ceará, Santa Catarina, Bahia, Pará e Maranhão), e contém 17,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 51,6 até 52,7, inclusive) concentra outras seis UF (Amapá, Tocantins, Piauí, Pernambuco, Goiás e Paraíba). Além disso, contém 10,5% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

O quarto intervalo (acima de 52,7 até 54,3, inclusive) concentra quatro UF, (Acre, São Paulo, Espírito Santo e Sergipe). As UF do intervalo contém 23,7% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 54,3 até 56,9, inclusive), concentra mais seis UF (Amazonas, Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul). As UF do intervalo contém 24,2% dos estudantes presentes, a maior parcela entre os intervalos.

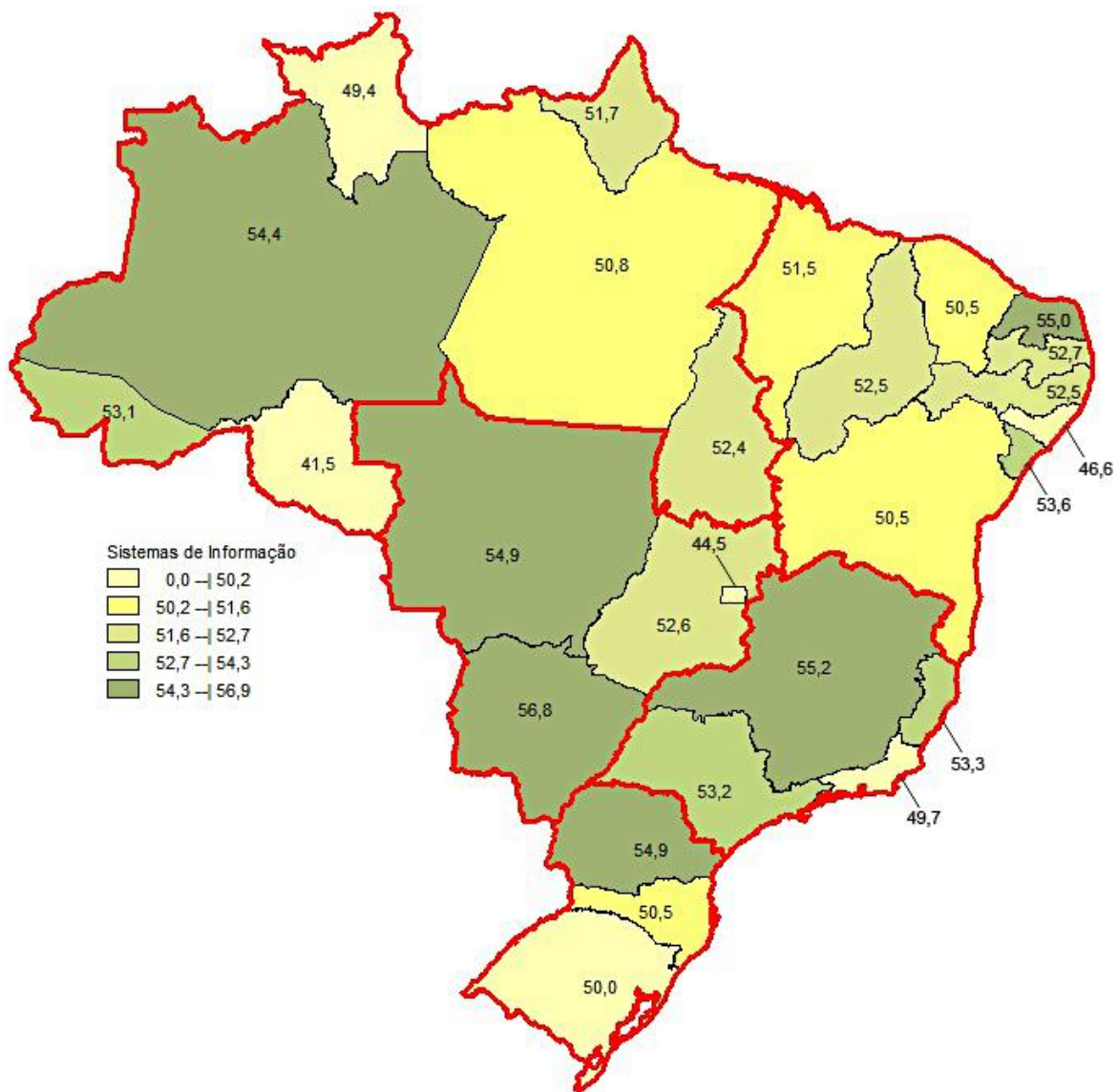


Figura 3.46 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Sistemas de Informação segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.47. Foram avaliados 9.744 estudantes em 26 UF. A UF do Amapá não teve estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representada por uma área em branco.

Pode-se observar que Rondônia, Santa Catarina e Pará, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Alagoas, Roraima e Pernambuco, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (54,9) e a menor notas médias (33,7) é de 21,2.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a sétima maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Acre, que ficou com a nona menor nota e um total de três presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 44,4, inclusive), concentra sete UF: Alagoas, Roraima, Pernambuco, Piauí, Espírito Santo, Sergipe e Goiás, e contém 6,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 44,4 até 46,2, inclusive) concentra quatro UF (Paraná, Acre, Distrito Federal e Maranhão) e contém 15,7% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 46,2 até 48,9, inclusive) concentra cinco UF (Minas Gerais, Ceará, Rio Grande do Sul, Tocantins e Bahia). Além disso, contém 15,1% dos estudantes presentes.

O quarto intervalo (acima de 48,9 até 50,4, inclusive) concentra seis UF, (Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Paraíba, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso). As UF do intervalo contêm 58,5% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 50,4 até 54,9, inclusive), encontram-se Amazonas, Pará, Santa Catarina e Rondônia. As UF do intervalo contêm 4,5% dos estudantes presentes, a menor parcela entre os intervalos.

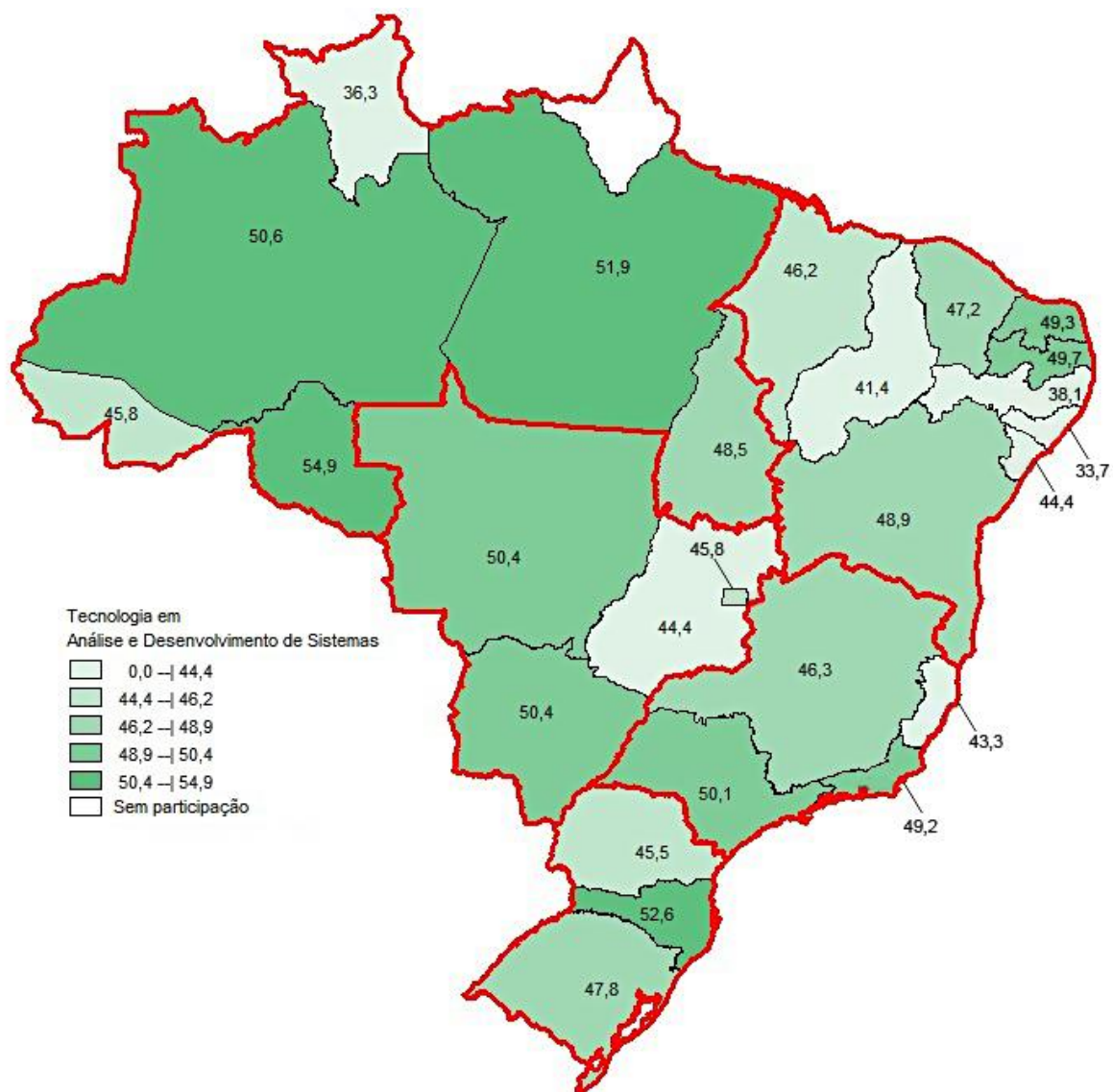


Figura 3.47 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.48. Foram avaliados 1.544 estudantes em apenas nove UF: Amazonas, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. As demais UF que não tiveram estudantes inscritos e presentes estão representadas por áreas brancas.

Pode-se observar que Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Pernambuco, Amazonas e Paraná, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (61,9) e a menor notas médias (43,2) é de 18,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a da Paraná, que ficou com a terceira menor nota e um total de 879 presentes. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Mato Grosso do Sul, que ficou com a quinta maior nota e um total de 11 presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 48,0), concentra duas UF: Pernambuco e Amazonas. As UF do intervalo contêm 6,0% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 48,0 até 55,7, inclusive) concentra três UF (Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul), e contém a maior parcela dos estudantes presentes (78,5%).

O terceiro intervalo (acima de 55,7 até 55,9, inclusive) concentra apenas a UF de Minas Gerais, e contém 4,1% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 55,9 até 56,7, inclusive) concentra também apenas uma UF: Rio grande do Sul. A UF do intervalo contêm 5,9% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 56,7 até 61,9, inclusive), encontram-se Santa Catarina e Rio de Janeiro. As UF do intervalo contêm 5,4% dos estudantes presentes.

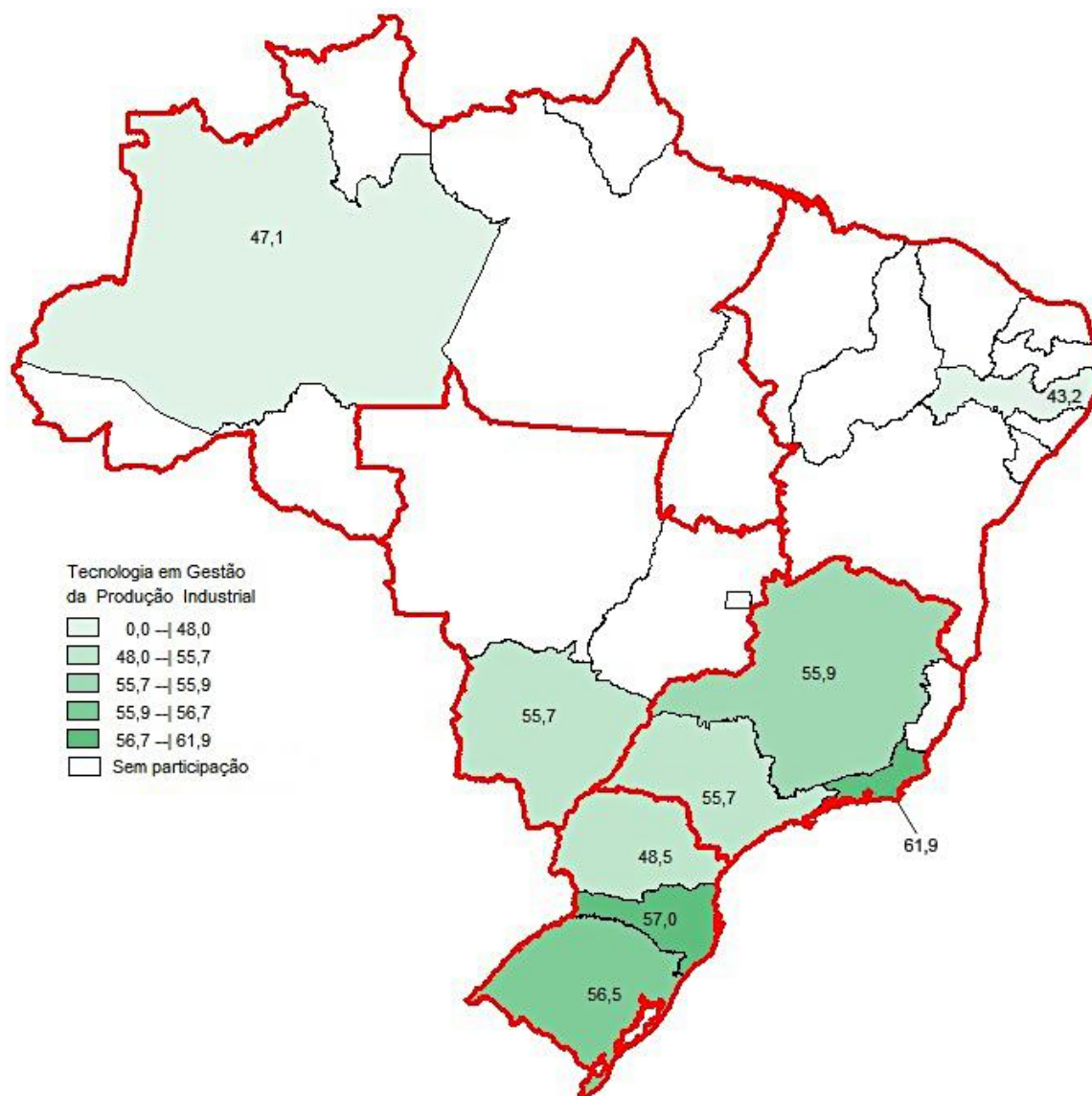


Figura 3.48 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão da Produção Industrial segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.49. Foram avaliados 3.247 estudantes em 18 UF. As UF de Acre, Alagoas, Amapá, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia e Roraima não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área e estão representadas por uma área em branco.

Pode-se observar que Tocantins, Ceará e Maranhão, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Goiás, Pará e Bahia, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (59,5) e a menor notas médias (44,4) é de 15,1.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a nona maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a de Mato Grosso, que ficou com a quarta menor nota e um total de seis presentes, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 46,1, inclusive), concentra quatro UF: Goiás, Pará, Bahia e Mato Grosso. As UF do intervalo contêm 4,2% dos estudantes presentes, a menor parcela de participantes.

O segundo intervalo (acima de 46,1 até 50,2 inclusive), que concentra outras quatro UF (Sergipe, Paraná, Rio de Janeiro e Minas gerais), contém 23,1% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 50,2 até 52,5, inclusive) concentra três UF (Amazonas, São Paulo e Distrito Federal) e contém 54,3% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 52,5 até 53,8, inclusive) concentra outras três UF (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraíba). As UF do intervalo contêm 13,2% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 53,8 até 59,5, inclusive), encontram-se Pernambuco, Maranhão, Ceará e Tocantins. As UF do intervalo contêm 5,2% dos estudantes presentes.

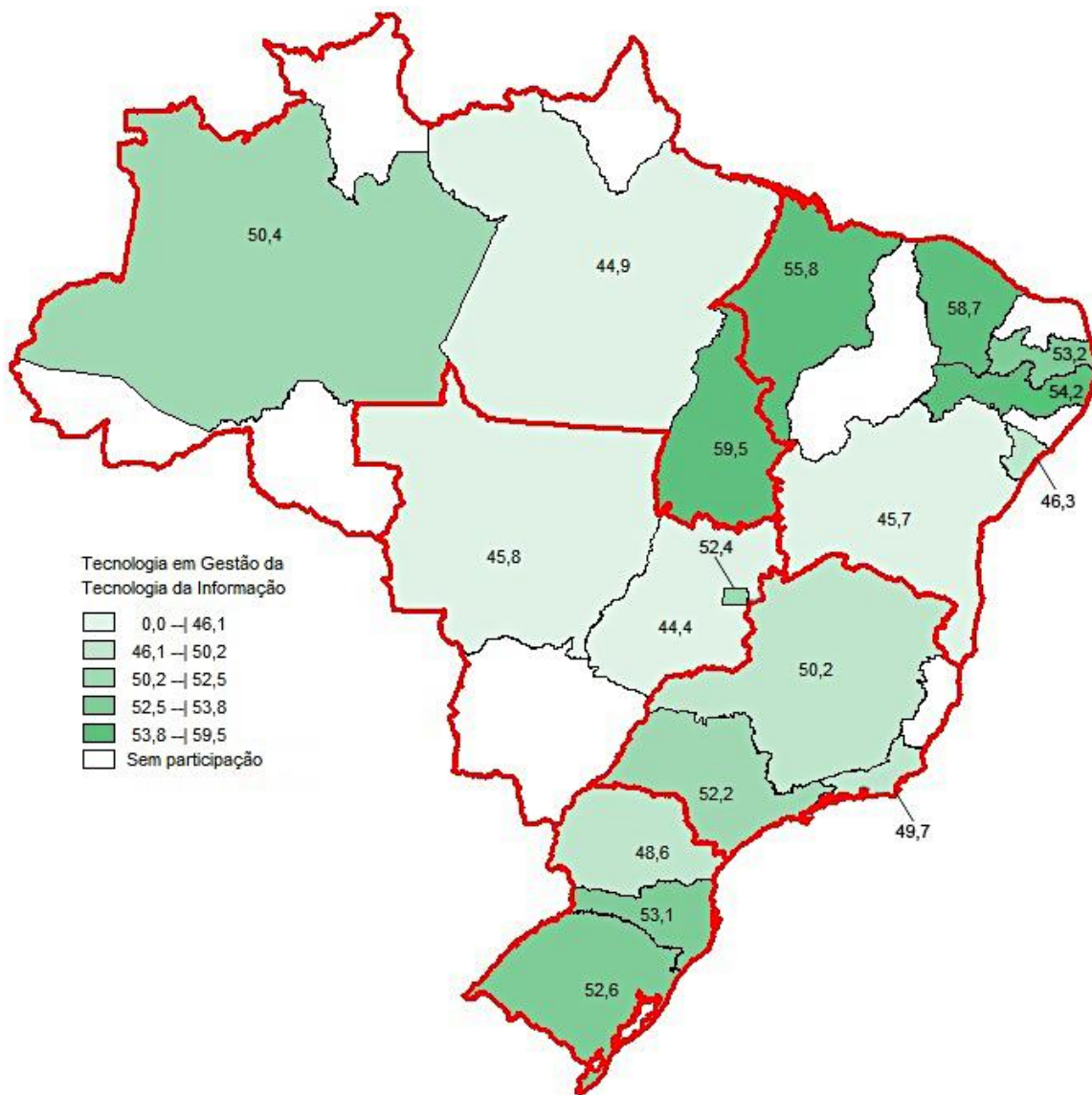


Figura 3.49 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

A distribuição das notas médias em Língua Portuguesa dos estudantes inscritos e presentes no Enade/2017 na Área de Tecnologia em Redes de Computadores por Unidade da Federação é apresentada na Figura 3.50. Foram avaliados 2.504 estudantes em 25 UF. As UF do Acre e Piauí não tiveram estudantes inscritos e presentes nesta Área, sendo representadas por uma área em branco.

Pode-se observar que Tocantins, Paraíba e Mato Grosso do Sul, em ordem decrescente, são as três UF com as maiores notas médias. No outro extremo, Espírito Santo, Rondônia e Roraima, em ordem crescente, são as três UF com as menores notas médias. A diferença entre a maior (66,7) e a menor notas médias (25,0) é de 41,7.

A UF com a maior participação de estudantes inscritos e presentes é a de São Paulo, que ficou com a 13ª maior nota. Em contrapartida, a UF com a menor participação de estudantes inscritos e presentes é a do Tocantins, que ficou com a maior nota, nessa Área de Conhecimento.

O primeiro intervalo, correspondente às menores notas (até 37,9, inclusive), concentra cinco UF: Espírito Santo, Rondônia, Roraima, Pernambuco e Mato Grosso. Contém a 7,2% dos estudantes presentes.

O segundo intervalo (acima de 37,9 até 46,1, inclusive) concentra outras cinco UF (Distrito Federal, Amazonas, Maranhão, Bahia e Rio Grande do Sul), e contém 18,5% dos estudantes presentes.

O terceiro intervalo (acima de 46,1 até 48,7, inclusive) concentra mais cinco UF (Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Goiás). Além disso, contém 55,5% dos estudantes presentes, a maior parcela de participantes.

O quarto intervalo (acima de 48,7 até 51,6, inclusive) concentra seis UF: Rio Grande do Norte, Paraná, Amapá, Alagoas, Minas Gerais e Sergipe. As UF do intervalo contêm 12,6% dos estudantes presentes.

No intervalo que concentra as maiores notas, o quinto (acima de 51,6 até 66,7, inclusive), encontram-se Pará, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Tocantins. As UF do intervalo contêm a menor parte dos estudantes presentes (6,2%).

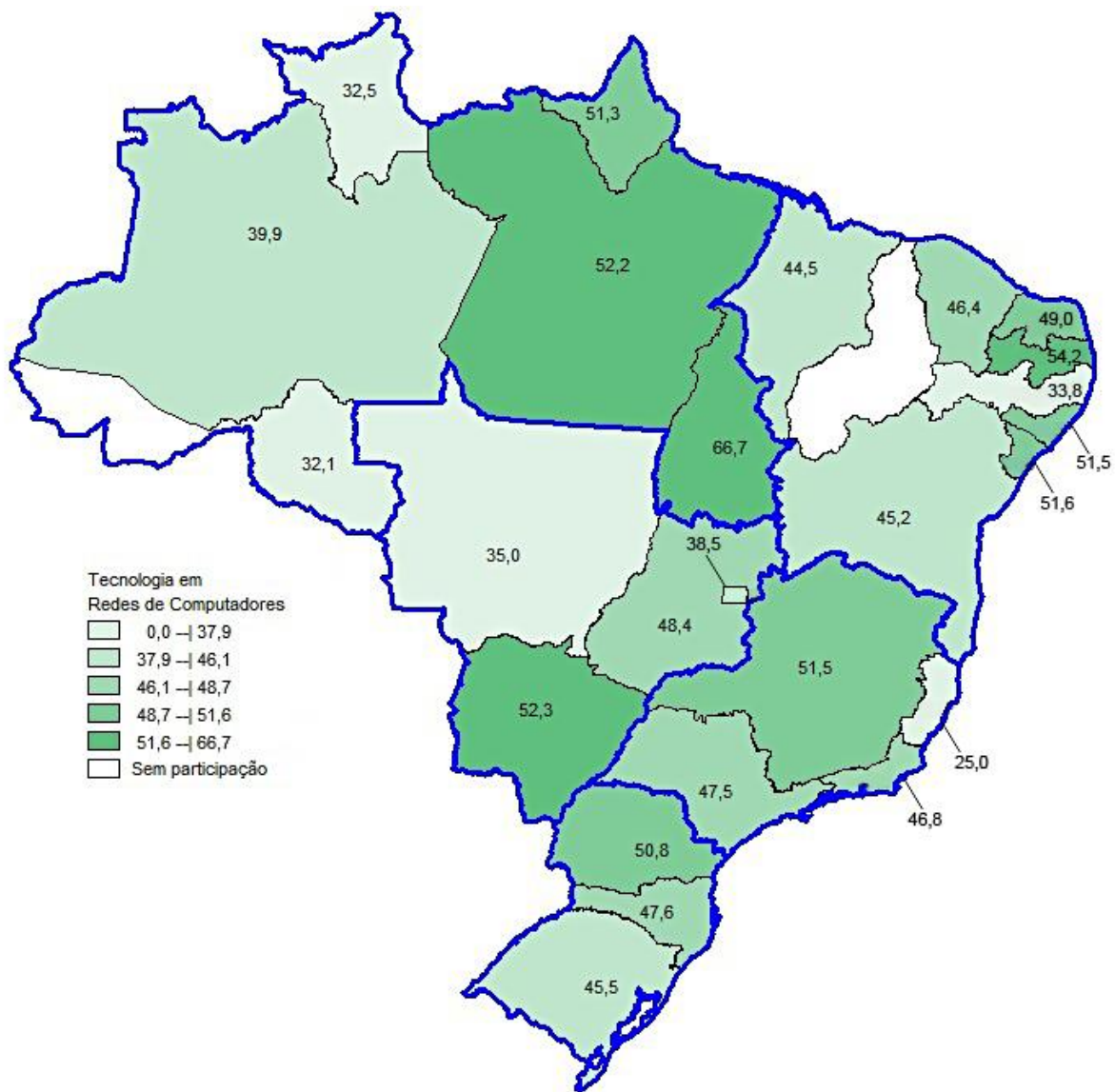


Figura 3.50 – Distribuição das Notas Médias de Língua Portuguesa no Componente de Formação Geral em Tecnologia em Redes de Computadores segundo UF com indicação de Grande Região – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2017

CAPÍTULO 4

ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO DESEMPENHO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENADE/2017

4.1 OBJETIVOS

Neste capítulo, pretende-se testar se o manejo da língua está associado a fatores socioeconômicos, mesmo entre os concluintes dos cursos de terceiro grau. Neste capítulo, será reproduzida uma parte do trabalho de Beltrão & Mandarino (2014) para calcular fatores que caracterizem socioeconomicamente os concluintes dos cursos das diferentes Áreas, a partir de alguns itens do questionário socioeconômico, respondido pelos participantes nos anos de aplicação do ENADE (2005, 2008, 2011 e 2014). Segundo o Manual do ENADE, “a participação na pesquisa desenvolvida por meio do Questionário do Estudante é de grande relevância para o conhecimento do perfil do estudante avaliado pelo Sinaes.” (BRASIL, 2012, p.16)

Beltrão & Mandarino (2014) obtiveram três fatores para caracterizar o perfil socioeconômico dos concluintes dos cursos superiores participantes do ENADE de 2004 a 2012, a saber: fator 1 - afluência socioeconômica, fator 2 - autonomia financeira, fator 3 – coresidência. Neste relatório, é necessário se ater aos dados do questionário do estudante de 2017. As bases de dados foram tratadas usando o SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 22 para Windows. Com este questionário, reproduziu-se o procedimento seguido pelos autores citados, o que gerou fatores bem semelhantes aos originais, inclusive com cargas fatoriais para as variáveis envolvidas, também semelhantes. Foram escolhidas as mesmas questões, transformando-as de variáveis ordinais em numéricas por meio da técnica conhecida como Escalamento Ótimo (*Optimal Scaling*), disponível no SPSS. A seguir, utilizando-se as informações de todas as áreas, aplicou-se a Análise de Componentes Principais (ACP) do SPSS às variáveis já quantificadas. O objetivo foi obter fatores determinantes do perfil do aluno, usando um número menor de variáveis, os quais se constituem como combinação linear das variáveis iniciais e explicam a maior parte da variância³. As variáveis do questionário utilizadas para o ACP foram: escolaridade da mãe e do pai, renda familiar, jornada de trabalho, independência econômica, número de coresidentes e tipo de escola onde o concluinte cursou o Ensino Médio. Assim,

³ Mais detalhes podem ser obtidos no Relatório Técnico “Perfil Socioeconômico dos Concluintes de Cursos Superiores de 2004 a 2012” (Beltrão et al, 2014).

semelhantemente ao obtido por Beltrão & Mandarin, foram identificados três fatores de caracterização do perfil dos alunos: fator 1, afluência socioeconômica, composto majoritariamente por escolaridade dos pais, escola onde o concluinte cursou o ensino médio e renda familiar; fator 2, autonomia financeira, com maior carga de jornada de trabalho e independência econômica; e, por último, o fator 3 que é explicado principalmente pelo número de familiares corresidentes, apesar de ser também influenciado pela renda familiar. Neste texto, vamos nos ater aos dois primeiros fatores identificados.

4.2 RESULTADOS DO ESCALAMENTO IDEAL DE CADA VARIÁVEL

Nesta seção, apresentamos, por meio de gráficos, a quantificação das sete variáveis descritas no item 4.1 para o conjunto dos concluintes do Enade/2017. Nos eixos horizontais, observam-se as categorias e, nos eixos verticais, a quantificação obtida pela aplicação do *Optimal Scaling*, ou seja, os valores numéricos que as categorias ordinais passam a assumir para a análise de componentes principais que se seguiu.

Sabendo que o zero da quantificação representa a média da distribuição da variável categórica original depois de quantificada, observa-se no Gráfico 4.1 que a *Escolaridade* média dos pais está um pouco acima do Ensino Fundamental completo, sendo a da mãe, ligeiramente superior (o que na representação resulta numa curva mais embaixo). Destaca-se que as duas curvas são crescentes (como previsto por motivo construtivo) e não lineares. A diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe é pequena, significando que a quantificação das duas informações resultou em valores semelhantes. A maior diferença entre a linha poligonal da escolaridade do pai e a da mãe acontece para o grau máximo de escolaridade (*Pós-graduação*), talvez por esse nível de escolaridade ser muito menos frequente entre os pais.

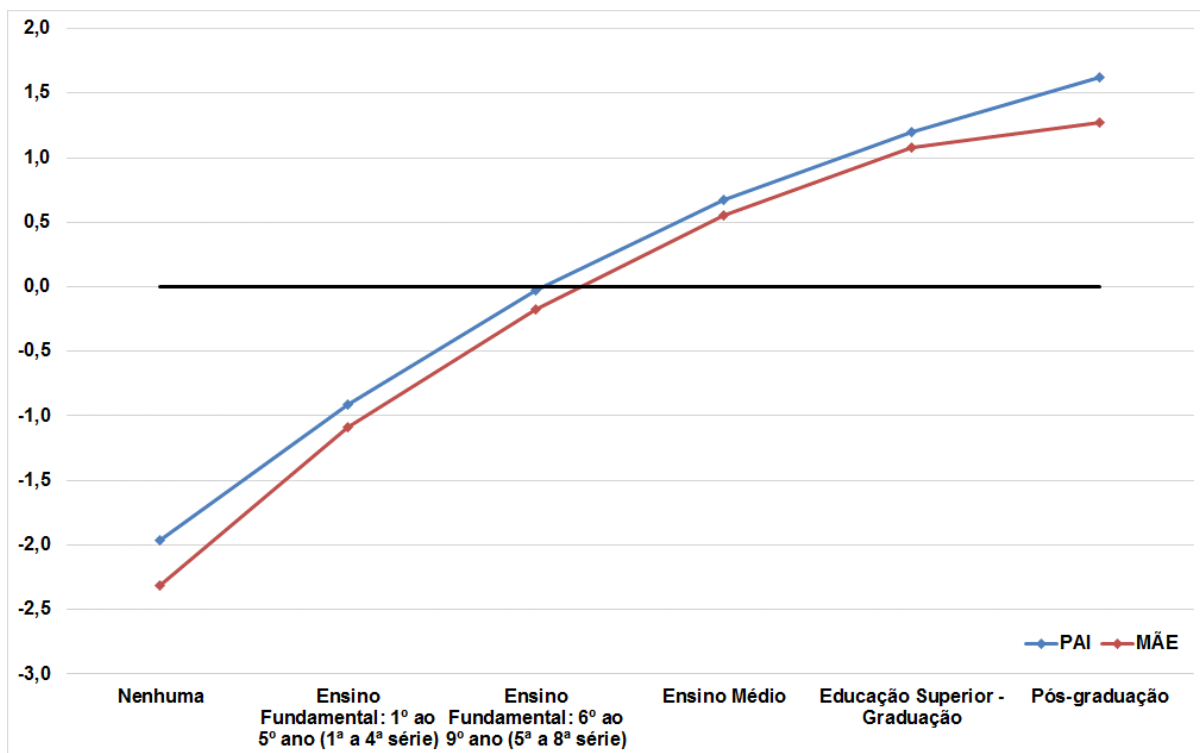


Gráfico 4.1 – Quantificação da Escolaridade dos Pais – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

O Gráfico 4.2 apresenta a quantificação da variável ordinal *Renda Familiar* para as categorias que vão de *até 1,5 salários mínimos* a *acima de 30 salários mínimos*. Nesse gráfico, observa-se que a média é próxima à faixa de *3 a 4,5 salários mínimos* e que a inclinação do segmento da poligonal entre os três valores intermediários da variável é menos acentuada do que as inclinações dos segmentos extremos. Isso significa que a diferença (das quantificações) entre as três faixas intermediárias de renda é menor do que a de faixas correspondendo a categorias extremas.

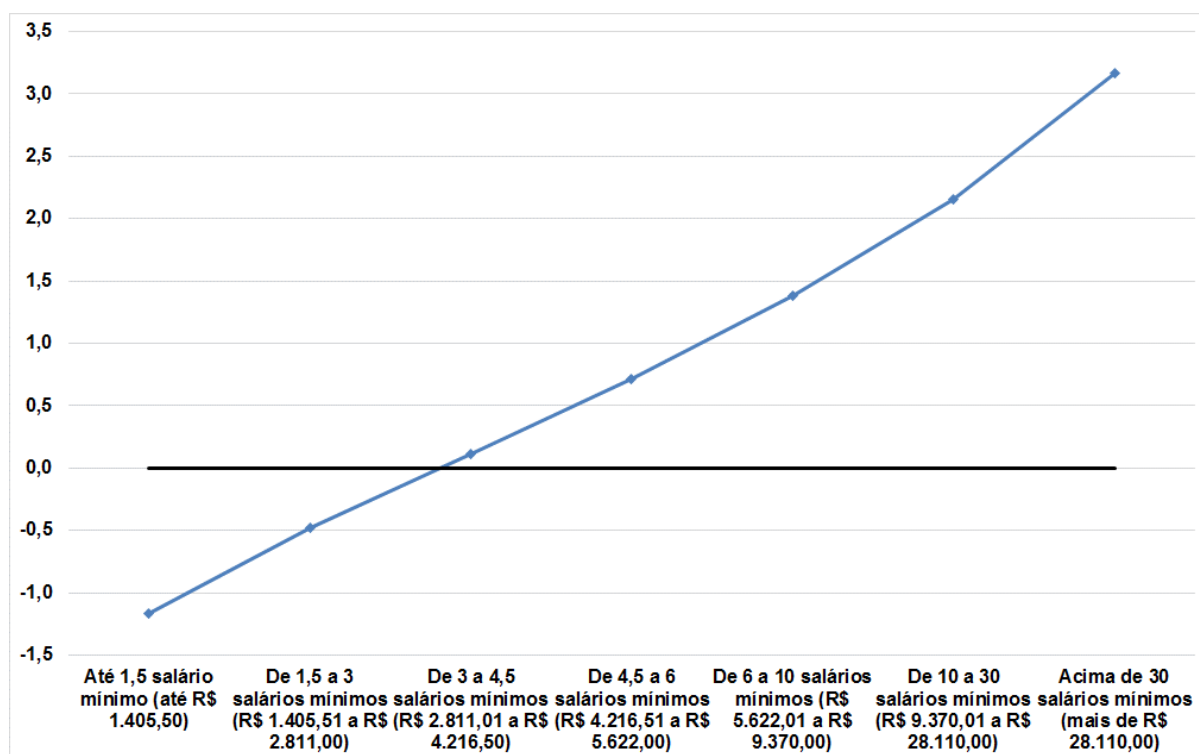


Gráfico 4.2 – Quantificação da Renda Familiar – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A quantificação da variável *Jornada de Trabalho* é apresentada no Gráfico 4.3. Observa-se que a linha poligonal é convexa, na verdade sendo composta de dois segmentos de reta. Assim, pode-se afirmar que as diferenças entre cada duas categorias consecutivas são maiores entre as três primeiras, grosso modo, diminuindo conforme aumenta o envolvimento do concluinte com o trabalho. A diferença entre trabalhar *até 20 horas semanais* e as duas primeiras categorias (não exercer atividade remunerada ou trabalhar eventualmente) é mais significativa do que em relação às duas últimas categorias (trabalhar mais de 20 horas semanais). A média para essa variável está mais próxima da segunda categoria.

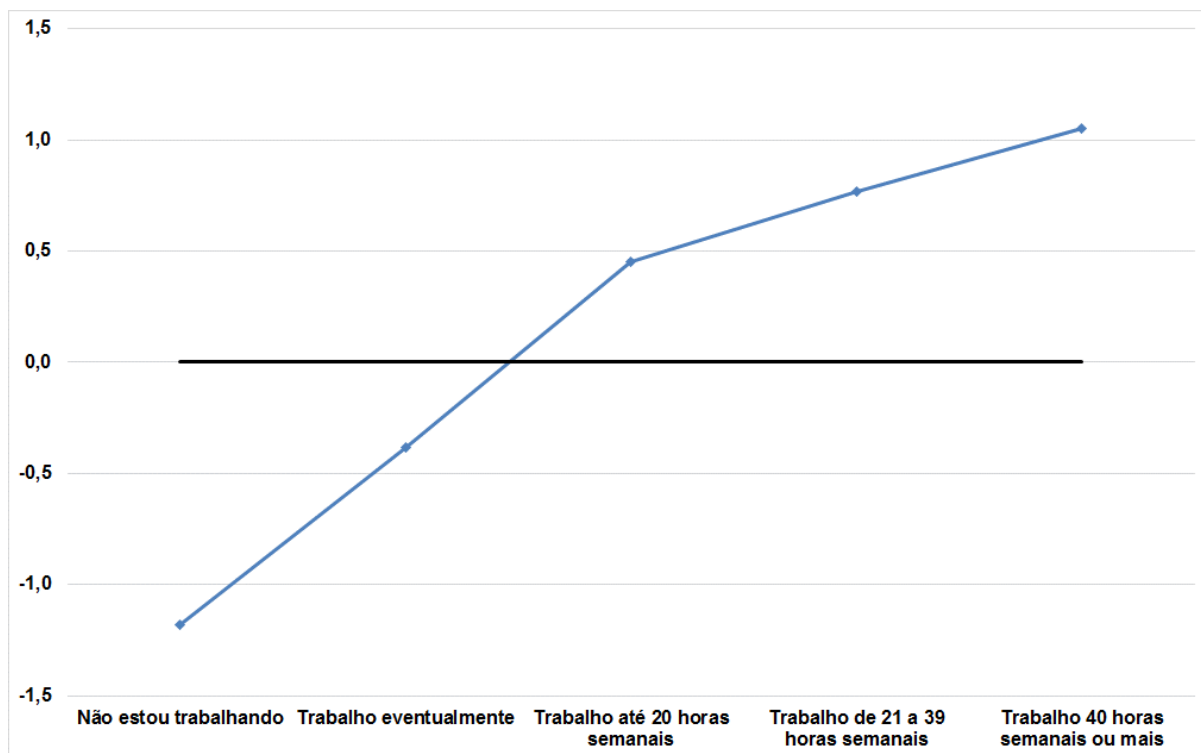


Gráfico 4.3 – Quantificação da Jornada de Trabalho – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

No Gráfico 4.4, a poligonal que apresenta a quantificação da variável *Independência Econômica* é convexa a partir da segunda categoria, sendo a maior inclinação encontrada no segundo segmento, ou seja, entre os valores *não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas e tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*. A partir do terceiro valor, concluintes que declararam ter renda, nota-se que as inclinações dos segmentos vão diminuindo, conforme aumentam a independência financeira e a responsabilidade familiar até o ponto de não haver inclinação no segmento entre as duas últimas categorias. A média está localizada próxima à categoria *tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*, categoria com 27,3% das respostas válidas.

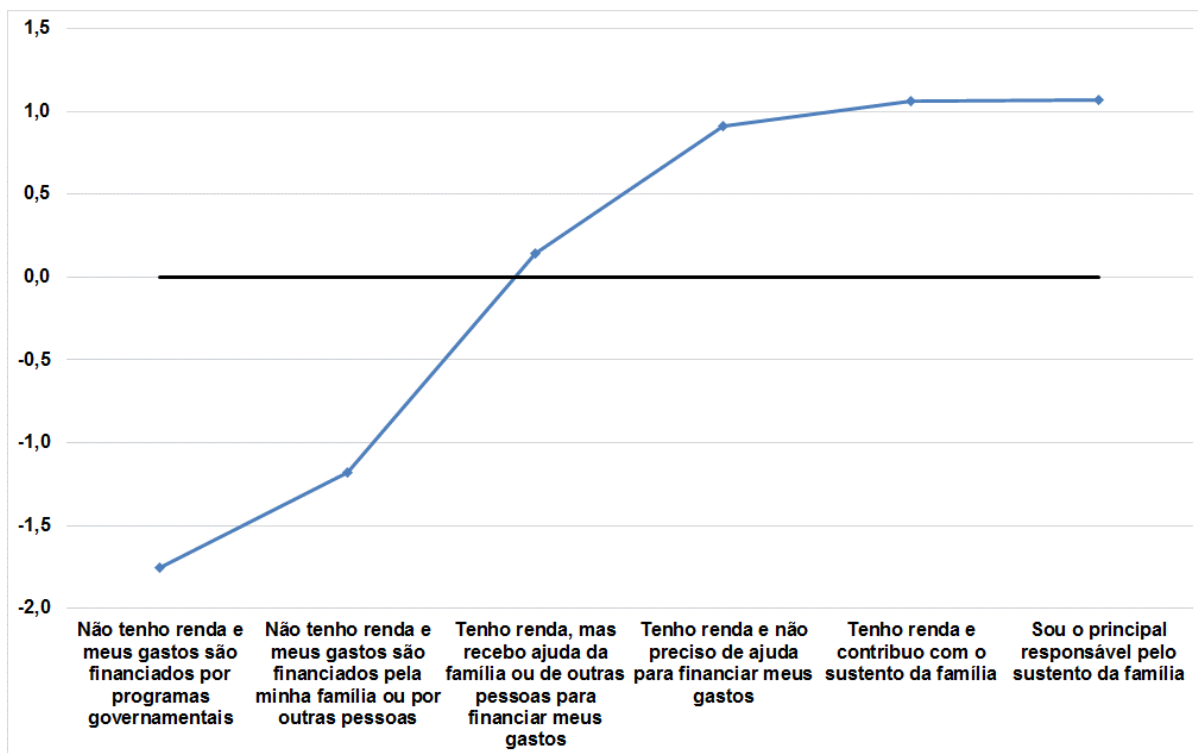


Gráfico 4.4 – Quantificação da Situação com Respeito à Independência Econômica – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

No Gráfico 4.5, a linha poligonal que representa as quantificações da variável *Corresidentes* apresenta-se quase linear até a categoria *três*; a partir desse valor, a inclinação dos segmentos diminui e volta a aumentar a partir da categoria *cinco*, em função do aumento da quantidade de familiares que o concluinte declarou residirem junto com ele, com uma maior diferença para a categoria aberta (*sete ou mais*).

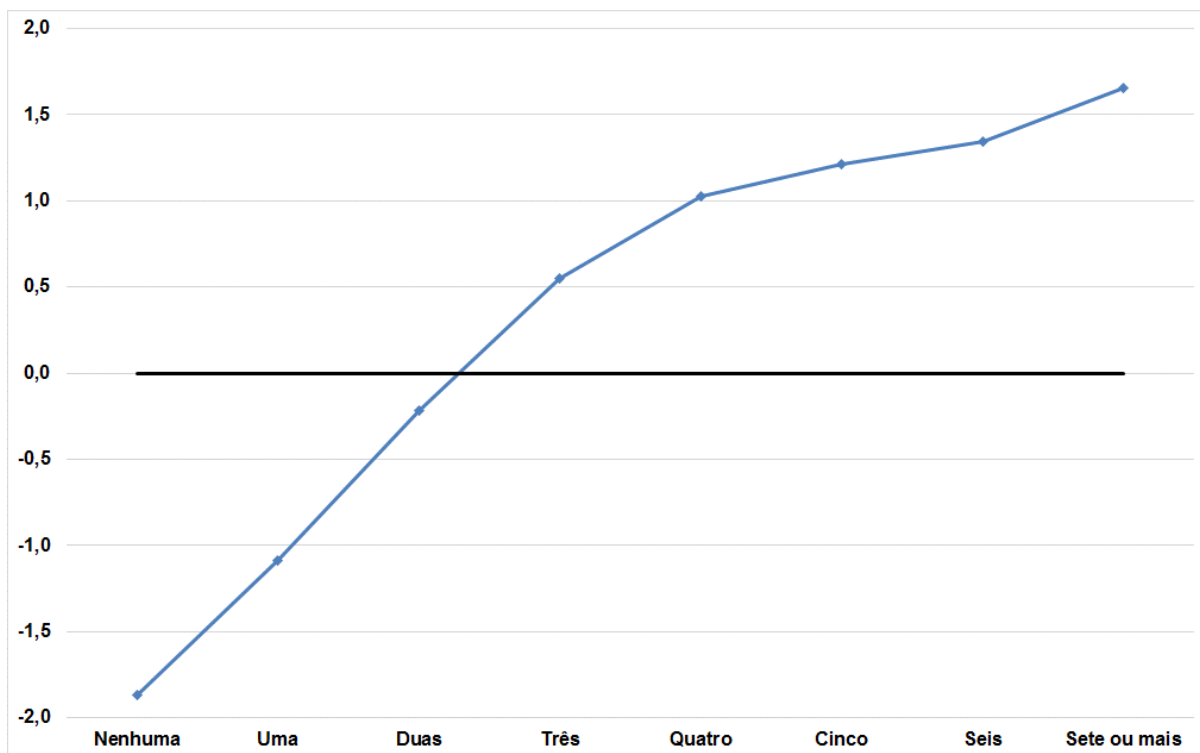


Gráfico 4.5 – Quantificação de Corresidentes – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

A quantificação da variável *Tipo de Escola*, apresentada pelo Gráfico 4.6, é quase linear, com uma mudança de inclinação mais acentuada entre as duas últimas categorias. Isso significa que ter estudado durante o Ensino Médio *todo no exterior* tem diferença menos acentuada de estudar *parte no Brasil e parte no exterior* do que dessa opção para as demais. Cabe, ainda, observar que a média está entre a segunda e a terceira categorias, sendo muito próxima da segunda categoria. As duas primeiras categorias açambarcam 72,6% da população, e as duas últimas, 0,3%.

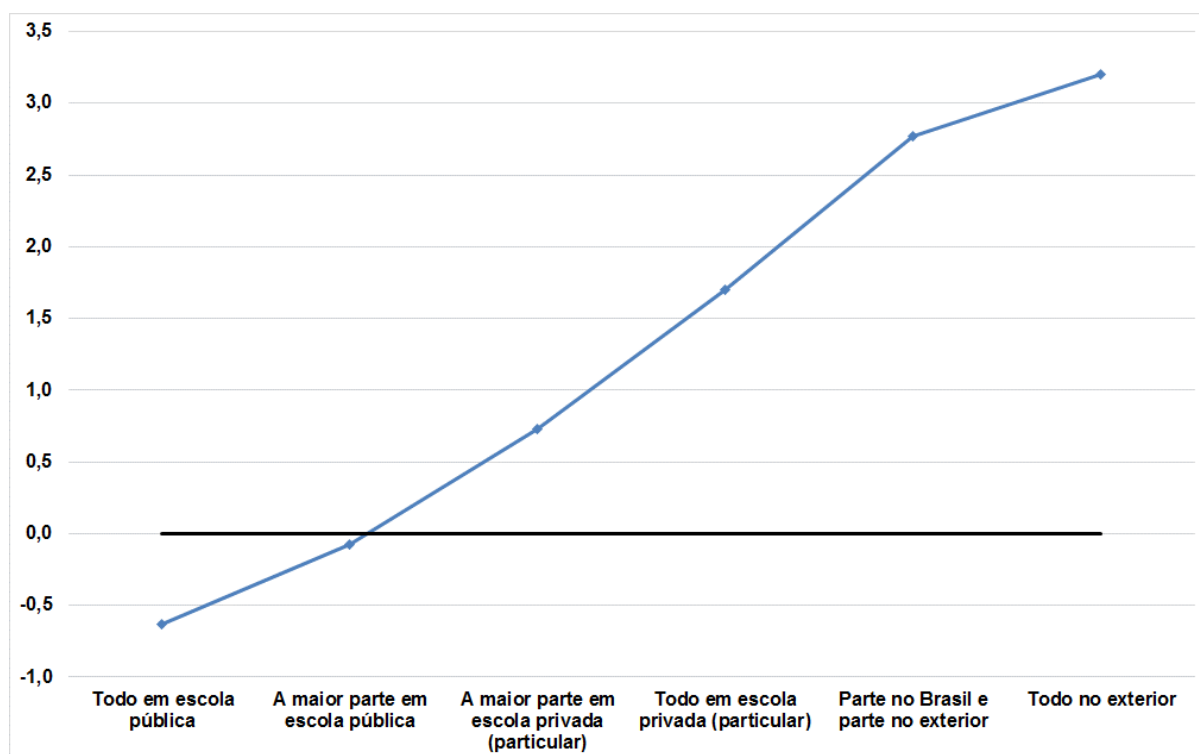


Gráfico 4.6 – Quantificação do tipo de Escola que Cursou – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

4.3 REDUÇÃO DE DIMENSIONALIDADE - OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO (SOCIOECONÔMICO)

O procedimento de Escalamento Ideal tem sempre um método numérico como meta posterior e neste caso é o da redução da dimensionalidade utilizando Análise de Componentes Principais, como já mencionado. Na primeira parte do procedimento, calcularam-se os autovalores da matriz de correlação, que são em quantidade igual à de variáveis. Na Tabela 4.1, a coluna dos autovalores iniciais mostra que os valores obtidos para as três primeiras componentes são maiores do que 1, e que todos os demais são menores do que 1. O SPSS usa esse critério como *default* para realizar a extração das componentes principais e, assim, como mostram as colunas seguintes da Tabela 4.1, foram obtidos três fatores.

Observa-se, também na Tabela 4.1, que os três fatores obtidos englobam grande parte da informação contida nas variáveis originais, 73,21% da variabilidade. Para facilitar a identificação dos fatores, o SPSS permite, também, que haja uma rotação ortogonal dos fatores originais. O método escolhido, o varimax, maximiza a variação entre os pesos de cada componente. A simplificação máxima ocorreria se, em cada coluna de cargas fatoriais, fosse possível ter somente coeficientes iguais a zero ou ± 1 .

Tabela 4.1 - Total de Variância Explicada – Enade/2017

Fatores	Autovalores iniciais			das cargas dos fatores ao quadrado			das cargas dos fatores rotacionados ao quadrado *		
	total	variância	carga (%)	total	variância	carga (%)	total	variância	carga (%)
1	377	,958	,958	377	,958	,958	311	,016	,016
2	737	,812	,770	737	,812	,770	795	,644	,660
3	1011	,444	,214	1011	,444	,214	1019	,554	,214
4	1704	,059	,273						
5	2526	,515	,788						
6	3888	,539	,327						
7	5257	,673	,000						

Fonte: Microdados Enade/2017

* Método Varimax

O Gráfico 4.7 apresenta os autovalores dos sete componentes originais e nota-se que apenas os três primeiros são maiores ou iguais a 1. Além disso, a partir do quarto ponto, as diferenças entre pontos consecutivos são menores do que a imediatamente anterior, caracterizando uma descontinuidade e sinalizando que os três primeiros componentes são de natureza diferente dos demais.

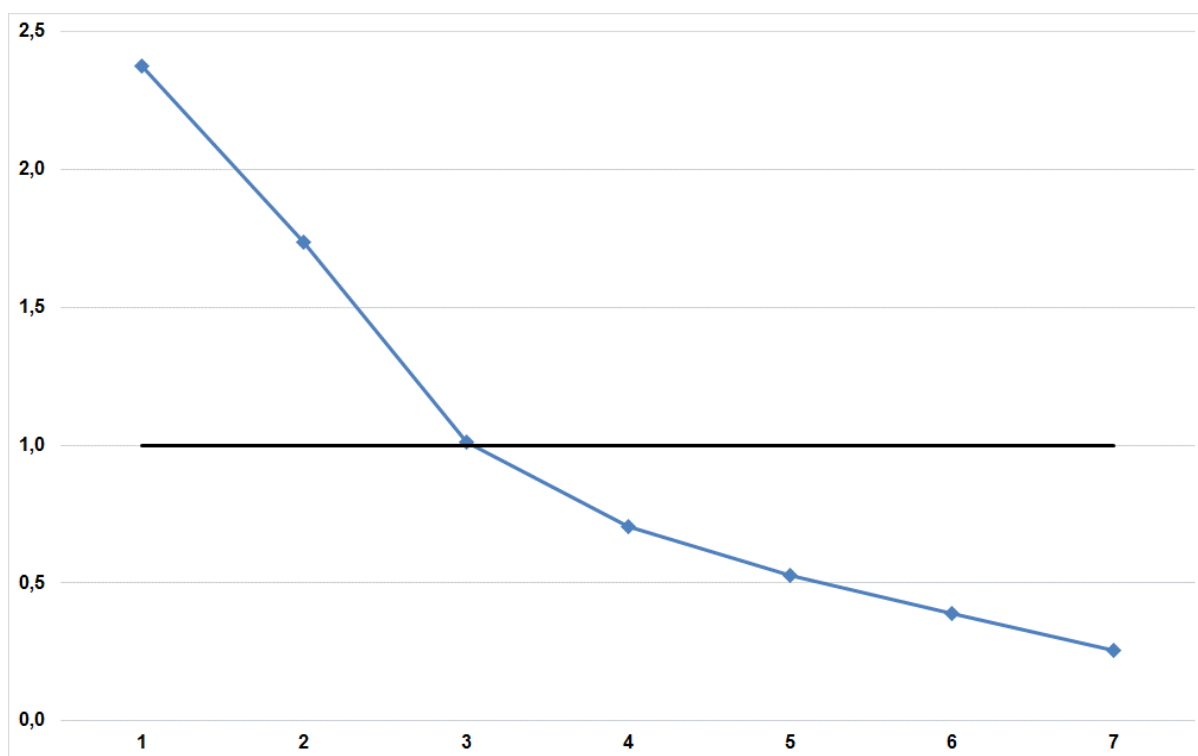


Gráfico 4.7 – Autovalores dos sete componentes originais – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Observando a Tabela 4.2, nota-se que a variável *renda familiar (REND)* contribui mais significativamente para o fator 1, mas tem influência sobre os dois outros fatores, com carga

bem pequena sobre independência financeira e trabalho do concluinte e um pouco menor, sobre a quantidade de familiares com os quais o aluno reside (corresidentes). Isso confirma o que se poderia esperar já que o fato de o aluno não trabalhar, bem como sua contribuição por meio do trabalho, impacta a renda familiar. Da mesma forma, a quantidade de pessoas da família que residem juntas tem impacto sobre a renda. A relação entre essas cargas fatorias e as componentes identificadas podem ser visualizadas mais claramente nos gráficos que se seguem. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara.

Tabela 4.2 – Cargas Fatorias.

	Componente		
	1	2	3
	0,808	-0,089	-0,063
	0,777	-0,139	-0,096
	-0,053	-0,027	0,985
	0,729	0,220	0,174
	-0,057	0,926	-0,016
	-0,050	0,924	-0,003
	0,717	-0,093	-0,069

Fonte: Microdados INEP
Método de Extração: Análise de Componentes Principais.
Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.
a. Rotação convergiu em 4 iterações.

O Gráfico 4.8 mostra como as variáveis originais se relacionam com os fatores 1 e 2. Observa-se que o fator 1 contém a maior parcela das informações explicadas pelas variáveis *Renda Familiar (REND)*, *Escolaridade do pai (PAI)*, *Escolaridade da mãe (MÃE)* e *Tipo de Escola (ESC)* que o concluinte frequentou no Ensino Médio. Consideramos, então, que esse fator contribui para explicar a **afluência socioeconômica** dos estudantes. Assim, esse fator indica que, quanto maior for seu valor, mais afluência socioeconômica tem o formando, ou seja: maior a renda familiar, pais e mães com formação mais elevada e o Ensino Médio foi cursado preferencialmente na rede privada e/ou no exterior. No entorno do zero, temos alunos na média da afluência econômica do grupo analisado e, quanto mais à esquerda (valores negativos), menores terão sido os valores das variáveis que compõem tal afluência.

O fator 2 aglutina as informações contidas nas variáveis *Independência Econômica (IND)* e *Jornada de Trabalho (TRA)*, o que nos levou a nomeá-lo como **autonomia financeira**. Essa autonomia financeira pode ser entendida na escala como o oposto de dependência financeira. No lado positivo, estariam formandos que trabalham em tempo integral e que são os principais provedores da família; no extremo negativo, estariam os alunos que não trabalham (a não ser possivelmente em um estágio) e dependem da família, de uma bolsa (ou

empréstimo), ou de um terceiro para sobreviver. A variável coresidência (CORR) aparece com valor quase nulo para os dois fatores analisados.

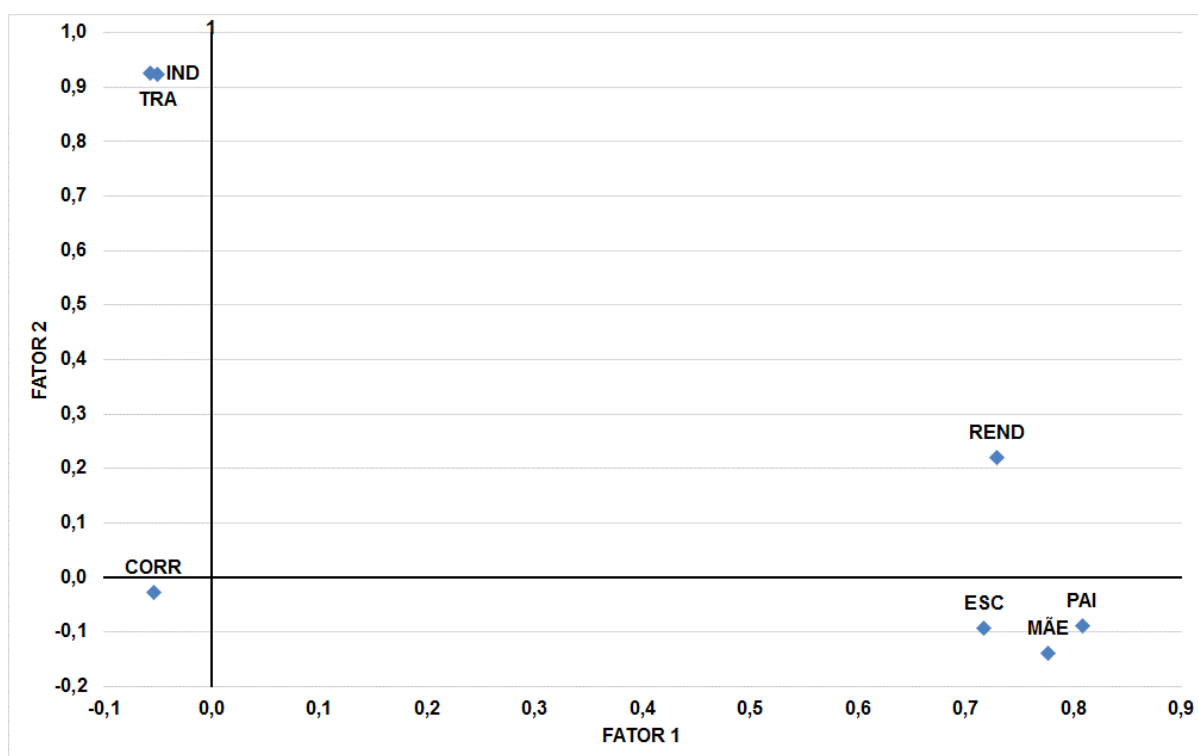


Gráfico 4.8 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 2 – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

No Gráfico 4.9, observam-se as variáveis originais como função dos fatores 1 (afluência socioeconômica) e 3. Esse gráfico mostra que o fator 3 é basicamente explicado pela variável *Corresidentes (CORR)* familiares (Quantos membros de sua família moram com você?), e assim, vamos chamá-lo de **coresidência**, ainda que a variável *Renda Familiar (REND)* tenha também um peso na sua composição. A interdependência de renda familiar e tamanho da família (número de corresidentes, no caso de se morar com a família) ocorre com duas lógicas que têm efeitos opostos. Famílias menos afluentes (com menor renda familiar), usualmente têm uma maior fecundidade e um número maior de membros (BRASIL, 2012).

Por outro lado, tudo o mais constante, famílias com mais membros trabalhando têm uma renda maior. Considerando-se o conteúdo da questão, podemos ter alunos de famílias mais afluentes morando sem outros membros de sua família por terem, por exemplo, migrado para estudar em outra cidade.

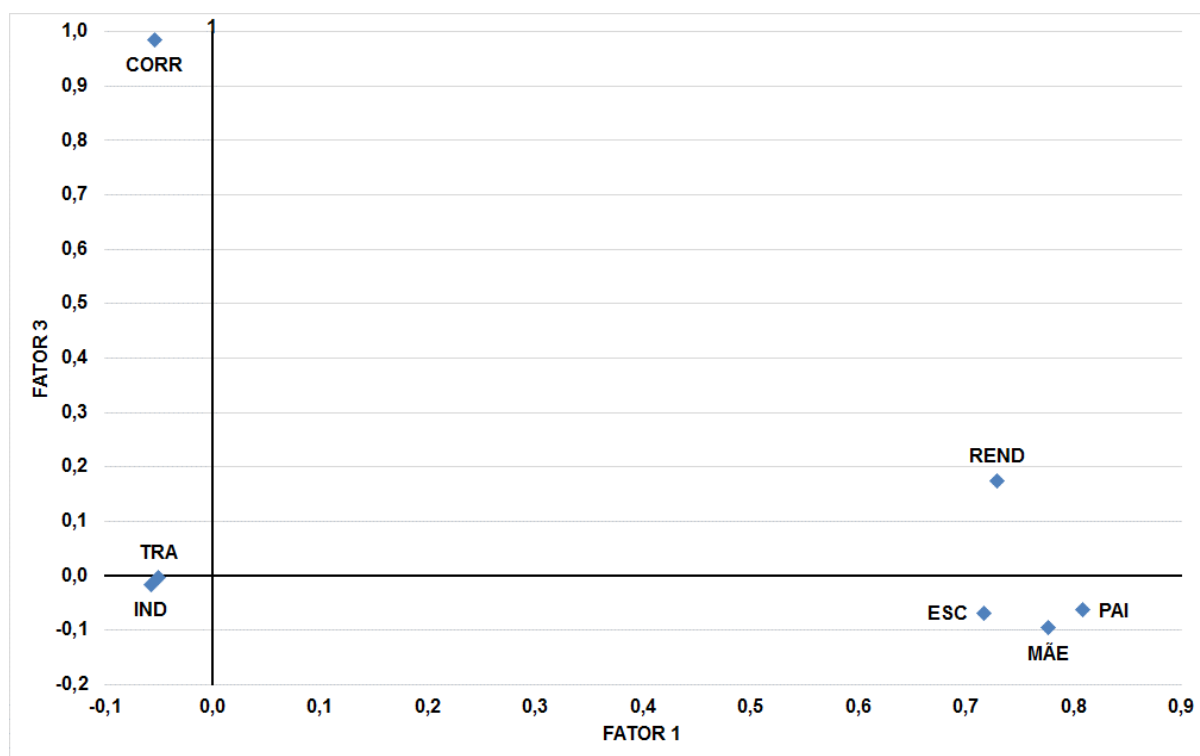


Gráfico 4.9 – Variáveis originais como função do Fator 1 e Fator 3 – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

4.4 VALORES EM GRANDES GRUPOS DE ÁREAS⁴

Nesta seção, vamos apresentar, primeiro para os grandes grupos de áreas, depois para as áreas dentro de cada grande grupo, gráficos com os valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e fator 2 (autonomia financeira) por quintos de desempenho. Para cada um dos eixos (fatores), o zero corresponde à situação média da população de concluintes do Ensino Superior no ano em análise, 2017. Valores positivos no eixo x (fator 1) correspondem a situações de afluência socioeconômica acima da média da população, valores negativos representam a situação inversa (afluência socioeconômica abaixo da média da população). Quanto maior o valor no eixo dos x, maior a afluência. No Gráfico 4.10, os estudantes das Áreas de Bacharelados são os mais afluentes. Já o eixo y (fator 2) representa a autonomia financeira dos formandos. Valores maiores positivos correspondem a formandos que trabalham e que provavelmente são o principal sustento da família. Valores mais negativos correspondem a formandos que não trabalham e que dependem da renda familiar (ou de uma bolsa) para o sustento. No Gráfico 4.10, os estudantes da Áreas de Tecnologias são os que apresentam, em média, os valores mais altos de autonomia financeira. O primeiro

⁴ Para ver quais Áreas que compõem cada um dos Grandes Grupos de Áreas (Bacharelados, Licenciaturas, Bacharelados e Licenciaturas, e Tecnologias) ver Anexo II.

quinto, aquele de pior desempenho, em cada grande grupo de áreas, é denotado por um símbolo vazado. Não se levando em conta o comportamento deste primeiro quinto (no capítulo 5, esse comportamento é explicado, parcialmente, pelas questões deixadas em branco), os demais quintos são ordenados segundo a afluência socioeconômica: quanto melhor a performance em Língua Portuguesa, maior o fator 1 – afluência socioeconômica. Com respeito ao fator 2 – independência financeira, os valores associados aos diferentes quintos têm comportamento similar ao que ocorre no fator 1, os estudantes com menor autonomia financeira e concomitante com maior afluência socioeconômica têm um melhor desempenho em Língua Portuguesa (ver Gráfico 4.10), principalmente para as Áreas de Bacharelado.

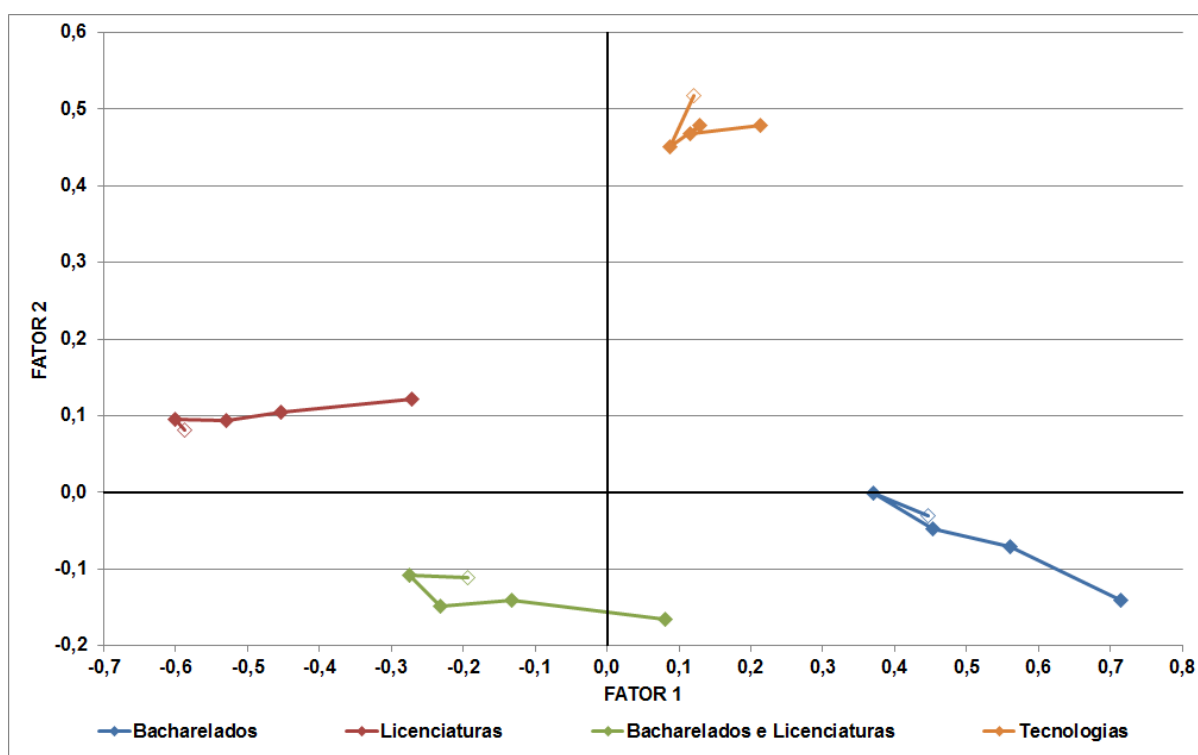


Gráfico 4.10 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para os grandes grupos de área segundo quintos de desempenho de Língua Portuguesa

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

O Gráfico 4.11 apresenta a mesma informação para as Áreas de Bacharelado. O curso de Engenharia de Alimentos apresenta um comportamento um pouco diferente das demais áreas de Bacharelado. Os valores do fator 1 (afluência socioeconômica) apresentam um padrão crescente dos quintos de desempenho, com exceção do primeiro e pior quinto com valores fora desta ordem (novamente explicados pelas questões deixadas em branco ou

desconsideradas). Já os valores do fator 2 apresentam um padrão decrescente dos quintos de desempenho (ver Gráfico 4.10).

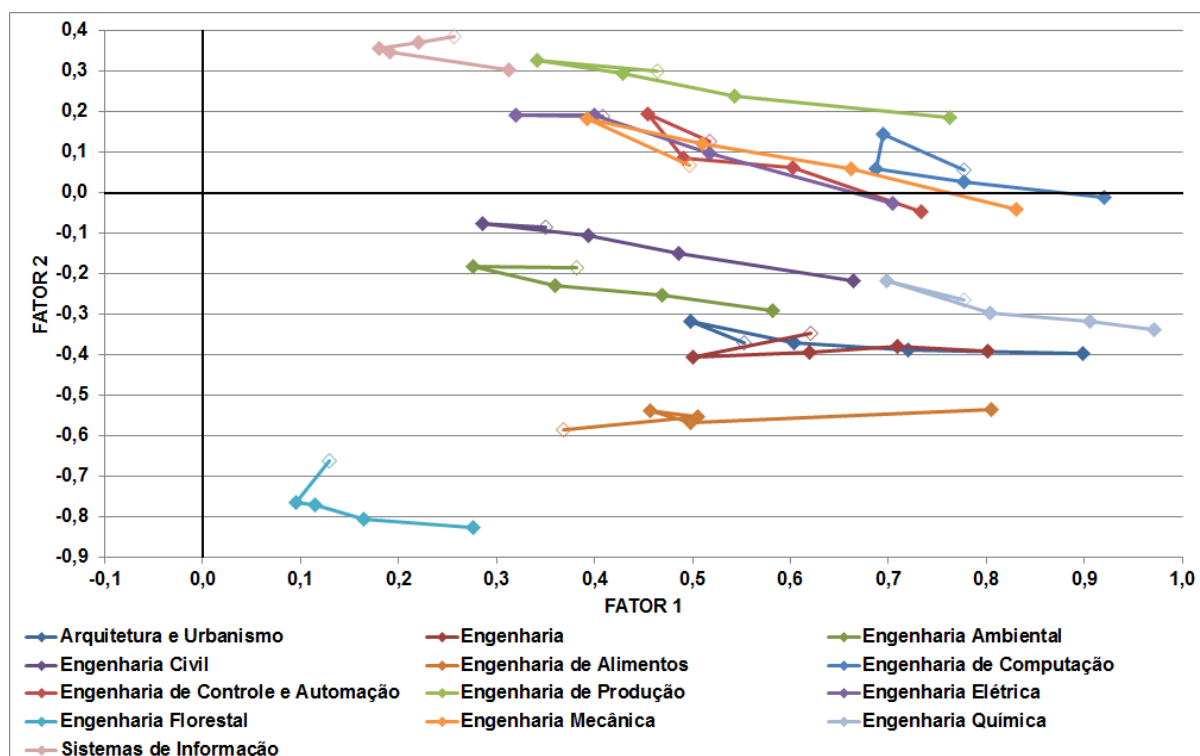


Gráfico 4.11 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Bacharelado segundo quintos de desempenho de Língua Portuguesa

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

O Gráfico 4.12 apresenta a informação para as Áreas de Licenciatura. Em linhas gerais, Pedagogia apresenta um padrão semelhante ao das grandes áreas como um todo: quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), com exceção do primeiro e pior quinto com valores fora desta ordem. Com relação ao fator 2, as áreas neste grupo, com exceção de Letras-Português e Inglês, apresentam valores crescentes da autonomia financeira com o aumento do desempenho, quando se comparam os quintos extremos.

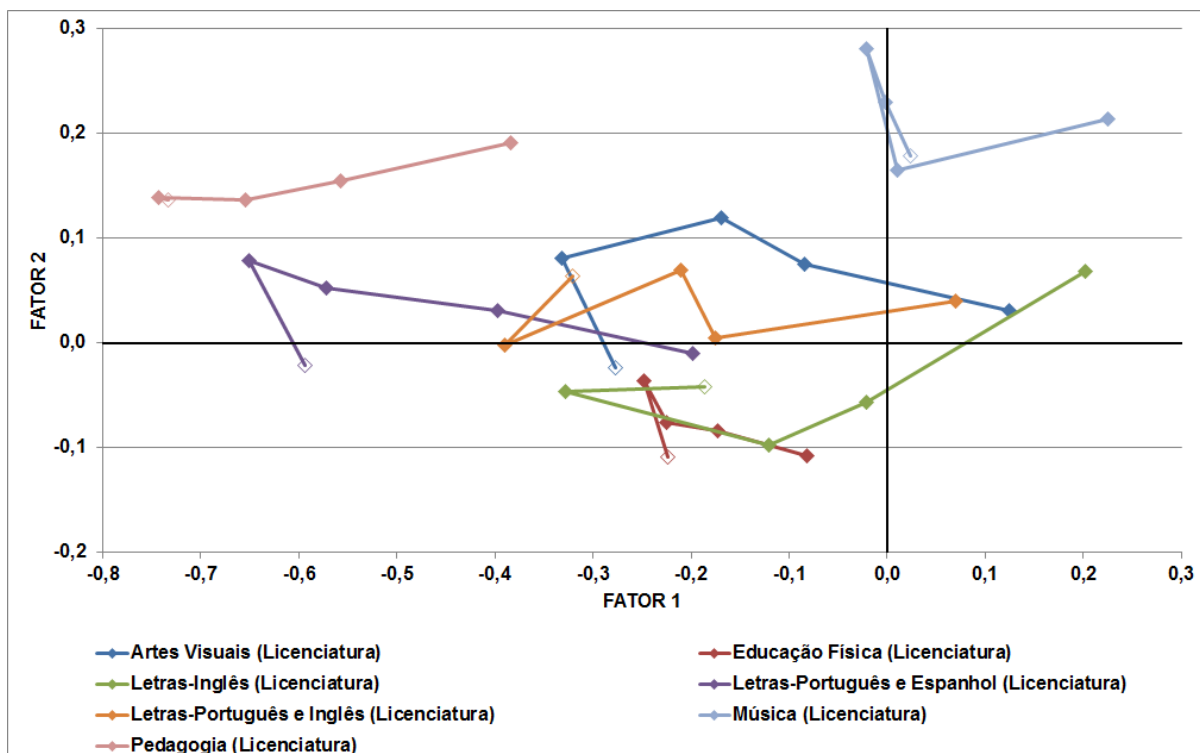


Gráfico 4.12 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Licenciatura segundo quintos de desempenho de Língua Portuguesa

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

O Gráfico 4.13 apresenta a informação para as Áreas de Bacharelado e Licenciatura, sendo Licenciatura em linhas contínuas e Bacharelado em linhas tracejadas. Em relação aos valores do fator 1, as áreas apresentam o mesmo padrão das grandes áreas (ver Gráfico 4.10): quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica, com exceção do pior quinto com valores fora desta ordem. Já em relação aos valores do fator 2, a maioria das áreas apresenta uma queda, quando comparados os quintos extremos, as exceções são: Ciência da Computação (Licenciatura), Filosofia (Licenciatura e Bacharelado), Física (Bacharelado), Letras-Português (Licenciatura e Bacharelado) e Matemática (Licenciatura e Bacharelado). Cumpre destacar que os Bacharelados são mais afluentes e menos independentes que as Licenciaturas.

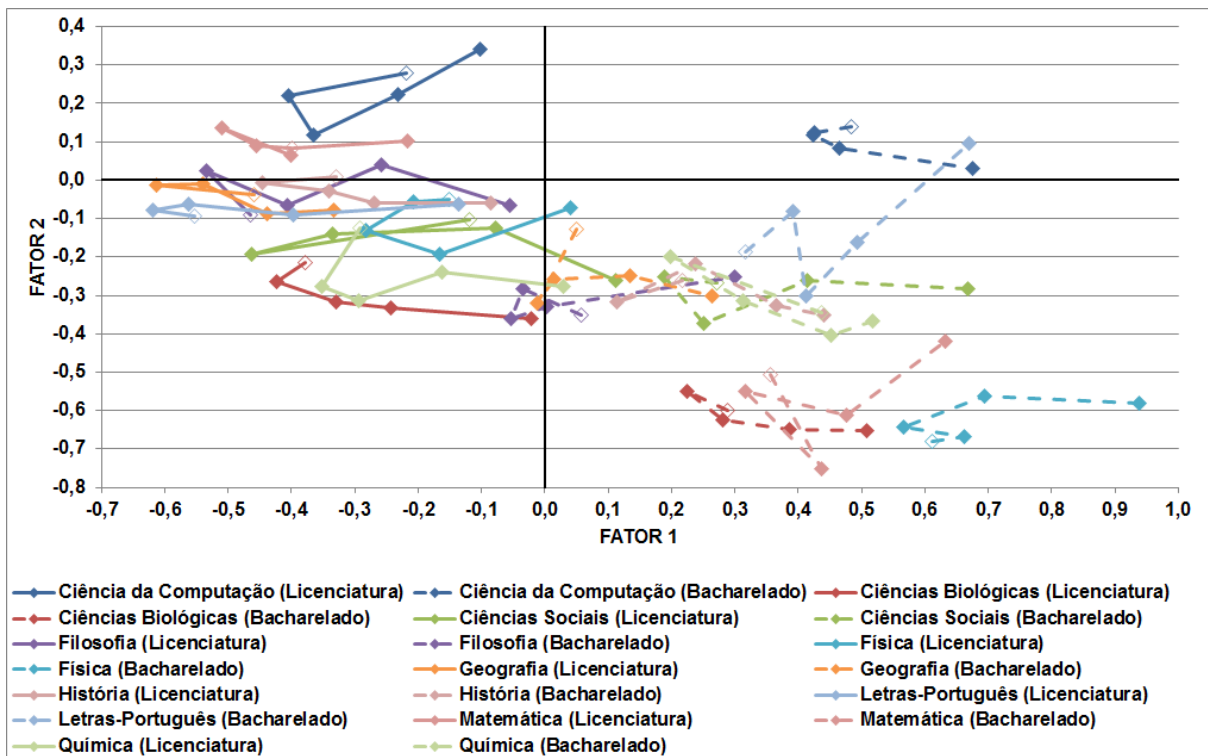


Gráfico 4.13 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Bacharelado e Licenciatura segundo quintos de desempenho de Língua Portuguesa

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

O Gráfico 4.14 apresenta a informação para as diferentes Tecnologias. Em linhas gerais, as áreas apresentam um padrão semelhante ao das grandes áreas (ver Gráfico 4.10): quintos de desempenho crescentes com a afluência socioeconômica (fator 1), quando se comparam os quintos extremos, com exceção de Tecnologia em Redes de Computadores. Cumpre notar que os valores do fator 2 para as áreas deste grupo são, em média, mais altos do que a média da população de estudantes que participaram do exame, indicando uma maior autonomia financeira.

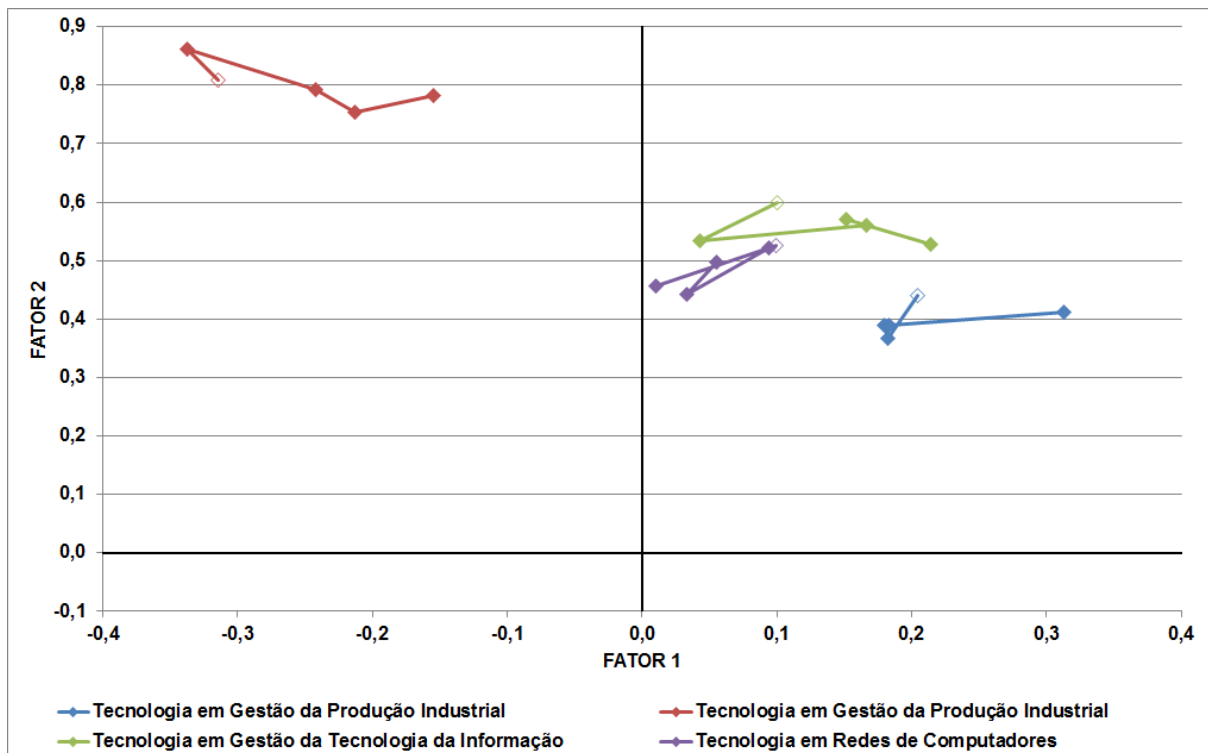


Gráfico 4.14 – Valores médios do fator 1 (afluência socioeconômica) e 2 (autonomia financeira) para as áreas de Tecnologia segundo quintos de desempenho de Língua Portuguesa

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

CAPÍTULO 5

DECOMPOSIÇÃO DAS NOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA SEGUNDO SUAS COMPONENTES NO ENADE/2017

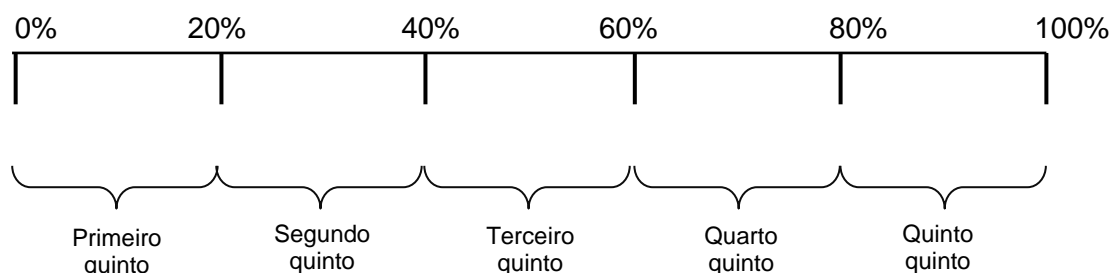
5.1 OBJETIVOS

Como a nota em Língua Portuguesa considera 3 aspectos (morfossintáticos e vocabulares; ortográficos; e textuais), este capítulo analisa o desempenho dos alunos considerando os diferentes aspectos e a nota do agregado no desempenho linguístico nas questões discursivas do componente de Formação Geral. A primeira parte apresenta o desempenho dos concluintes por área, classificando-os em quintos. A seguir, são apresentadas as notas médias dos diferentes aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa por área. Como se acredita que os aspectos estejam relacionados, o capítulo aborda uma análise fatorial em cima das notas médias de cada um dos três aspectos avaliados nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. Essa análise é feita, primeiramente, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por agrupamento das áreas e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa e, depois, a partir de gráficos onde são cruzados os valores médios dos fatores gerados por áreas dentro de cada agrupamento e por quintos de desempenho em Língua Portuguesa.

5.2 ANÁLISE DOS QUINTOS DE DESEMPENHO

O desempenho linguístico dos estudantes foi classificado em cinco quintos, ordenados de forma ascendente. Assim, o percentil 20 (P20) ou primeiro quintil é a nota de desempenho que deixa um quinto (20%) dos valores observados abaixo e quatro quintos acima. O quinto inferior, por sua vez, é composto pelas notas abaixo do primeiro quintil. Já o percentil 80 (P80) é o valor para o qual há quatro quintos (80%) dos dados abaixo e um quinto acima dele. O quinto superior de desempenho, dessa forma, é composto pelas notas iguais ou acima do percentil 80. O segundo quinto inclui valores entre o primeiro quintil (P20) e o segundo (P40). O terceiro quinto contém os valores entre o segundo quintil (P40) e o terceiro (P60). Importante ressaltar que percentis, quintis e quartis são pontos que não necessariamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quintos são subconjuntos dos dados originais. Se uma dada subpopulação apresentasse a mesma distribuição de notas que a população total, apresentaria 20% de suas notas em cada quinto. Por outro lado, uma subpopulação com

uma distribuição de notas melhor que a média populacional seria super-representada nos quintos superiores (mais de 20%) e sub-representada nos quintos inferiores (menos de 20%).



O Gráfico 5.15 apresenta a distribuição dos quintos de desempenho em Língua Portuguesa por grandes grupos de áreas, os mesmos utilizados no Capítulo 4. A desagregação destes grandes grupos de áreas está disponibilizada no Anexo II. O grande grupo de Bacharelados inclui as Engenharias e Arquitetura e Urbanismo. O grande grupo Bacharelados e Licenciaturas é composto de áreas para as quais as duas habilitações foram avaliadas. Já o grande grupo de Licenciaturas inclui as áreas para as quais somente as Licenciaturas foram avaliadas neste ciclo. Para algumas delas, a Habilitação de Bacharelado é avaliada em outro ciclo do Enade. O grande grupo de Tecnologias, inclui as quatro Tecnologias avaliadas neste ciclo. No gráfico pode-se observar que não existe muita diferença na distribuição entre os concluintes dos grandes grupos: Tecnologias estão ligeiramente super-representadas no melhor quinto, mas também no pior. A situação inversa ocorre para Licenciaturas com uma sub-representação no melhor e no pior dos quintos.

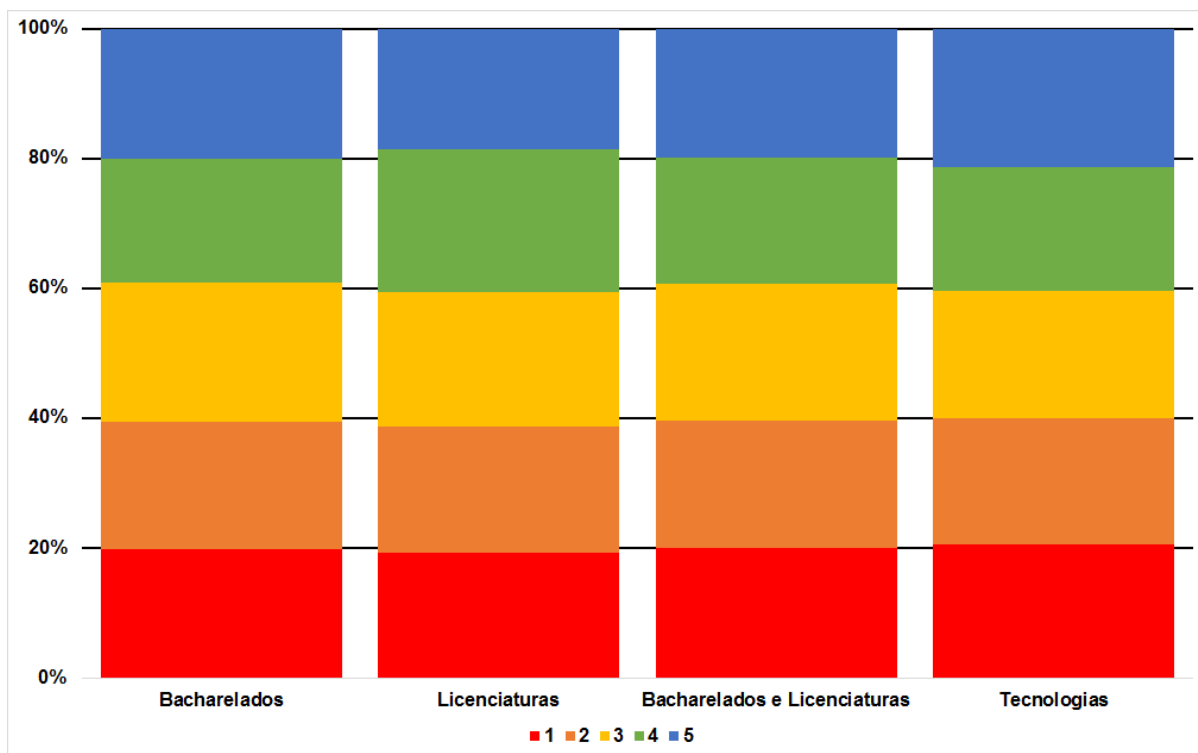


Gráfico 5.15 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes por Grandes Áreas – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

O Gráfico 5.16, traz a informação de que os concluintes do grande grupo de Tecnologias apresentaram, entre as grandes áreas, o maior percentual de respostas sem avaliação: 23,3% de estudantes tiveram pelo menos uma das respostas discursivas de Língua Portuguesa não avaliada, enquanto para o total de provas, apenas 17,1% estavam na mesma situação. Consideram-se questões não avaliadas aquelas deixadas em branco, consideradas nulas ou desconsideradas. Aquelas respostas em que houve protesto por parte do estudante são consideradas nulas. Cumpre notar que o gráfico, apesar de ser de barras empilhadas que somam 100%, apresenta os eixos limitados em 30%. Neste gráfico, as linhas correspondem à média de todas as Áreas que participaram do Enade/2017.

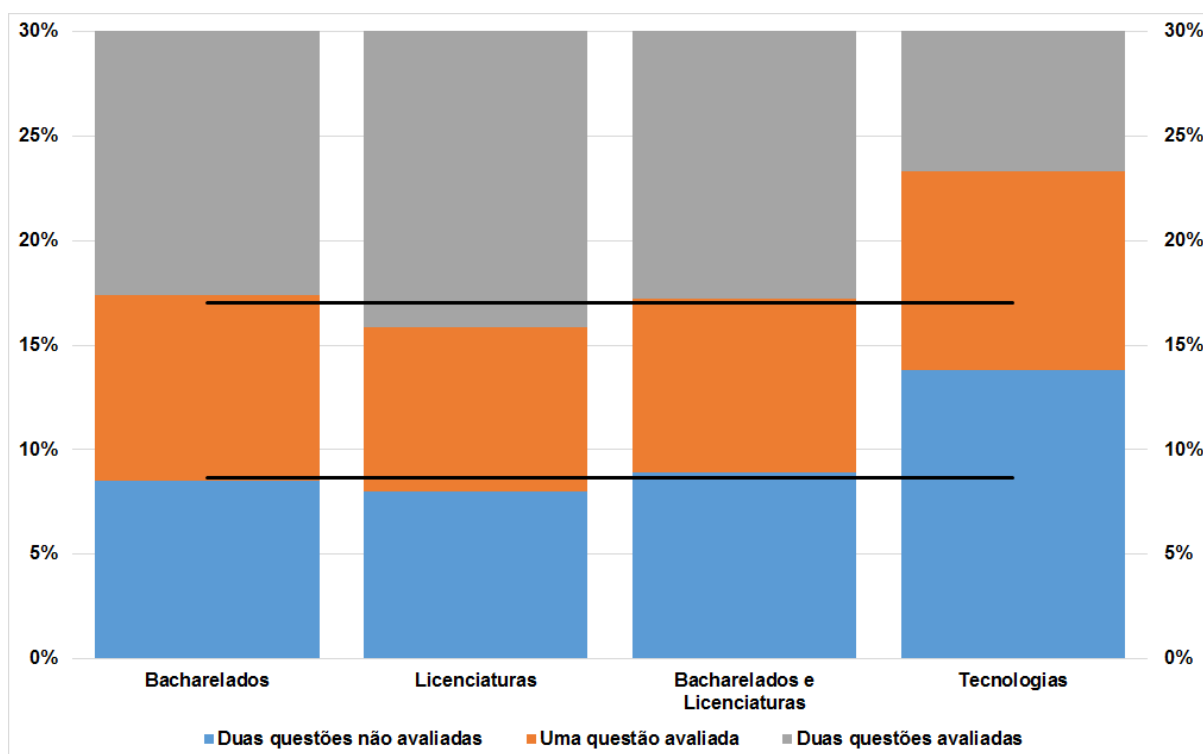


Gráfico 5.16 – Proporção de Respostas Avaliadas das Questões Discursivas de Língua Portuguesa por Grandes Áreas – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição das notas de Língua Portuguesa para as diferentes áreas avaliadas. No Gráfico 5.17, mais da metade das áreas de Bacharelado (sete) apresentam sub-representação no quinto inferior, sendo a maior delas na área de Engenharia Florestal. Ainda no quinto inferior, a área com a maior representação foi Engenharia Mecânica. Destacam-se as áreas de Engenharia e de Sistemas de Informação, que possuem as maiores representações no quinto superior. Ainda no quinto superior, a área com a menor representação foi Engenharia de Alimentos.

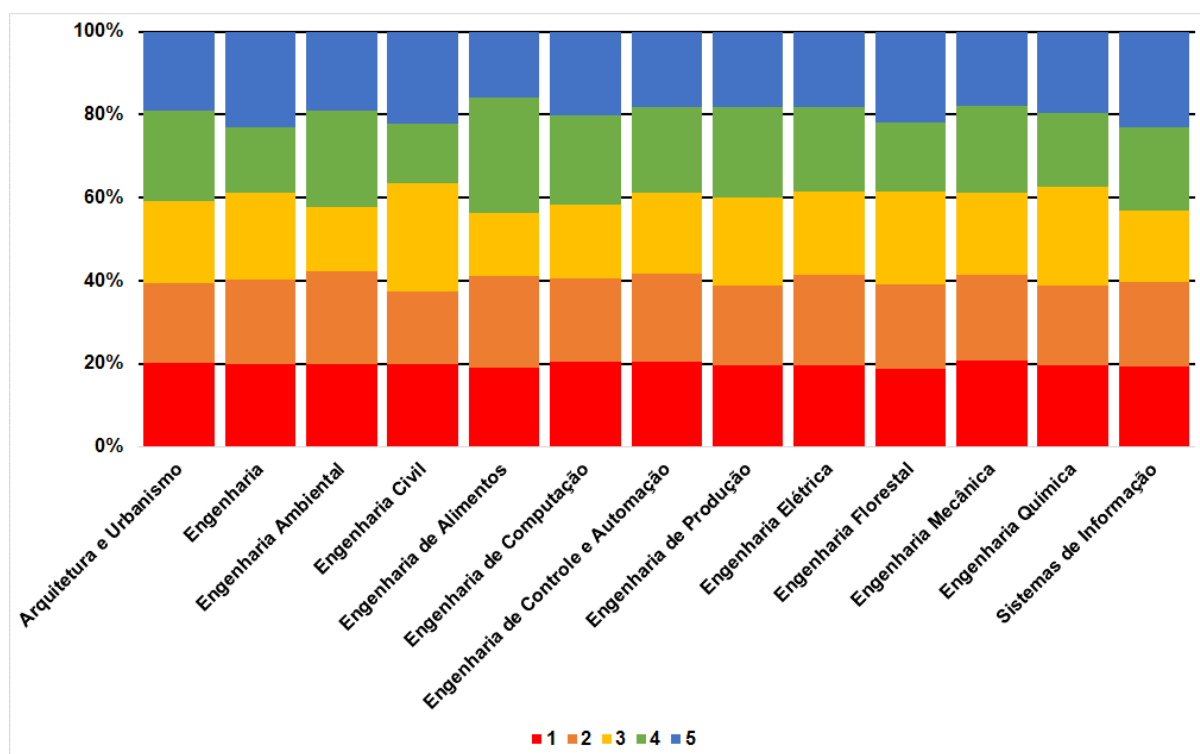


Gráfico 5.17 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Bacharelado – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

No Gráfico 5.18, mais da metade das áreas de Licenciatura (quatro) apresentam sub-representação no quinto inferior, sendo a maior delas na área de Pedagogia. Ainda no quinto inferior, a área com a maior representação foi Artes Visuais. Destaca-se a área de Letras-Português e Espanhol, que possui a maior representação no quinto superior, o que evidencia um desempenho superior em Língua Portuguesa. Ainda no quinto superior, a área com a menor representação foi Letras-inglês.

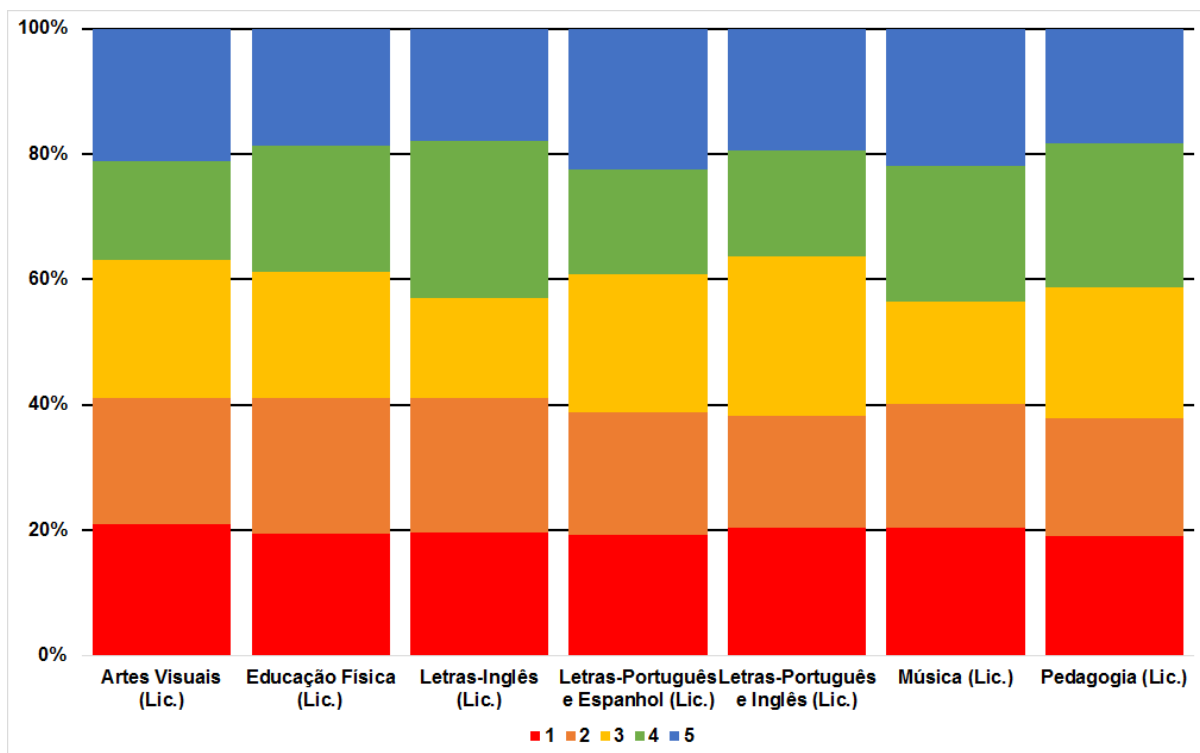


Gráfico 5.18 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Licenciatura – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

O Gráfico 5.19, mais da metade das áreas de Bacharelado e Licenciatura (11) apresentam sub-representação no quinto inferior, sendo a maior delas na área de Matemática (Bacharelado). Ainda no quinto inferior, a área com a maior representação foi ciência da Computação (Licenciatura). Destaca-se a área de Ciências Sociais (Bacharelado), que possui a maior representação no quinto superior, o que evidencia um desempenho superior em Língua Portuguesa. Ainda no quinto superior, a área com a menor representação foi Letras-Português (Bacharelado).

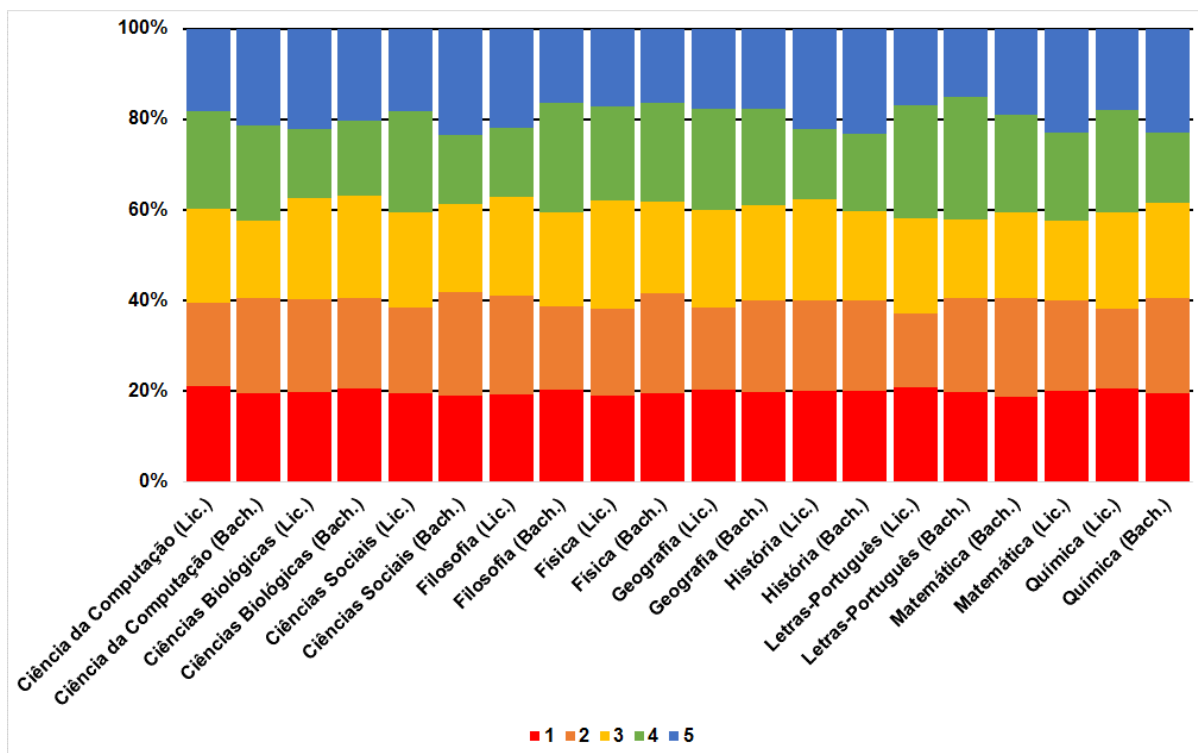


Gráfico 5.19 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Bacharelado e Licenciatura – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

No Gráfico 5.20, a área de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação foi a única a apresentar sub-representação no último e melhor quinto da distribuição e, além disso, possui a maior representação no quinto inferior e a menor no quinto superior, indicando um desempenho inferior em Língua Portuguesa.

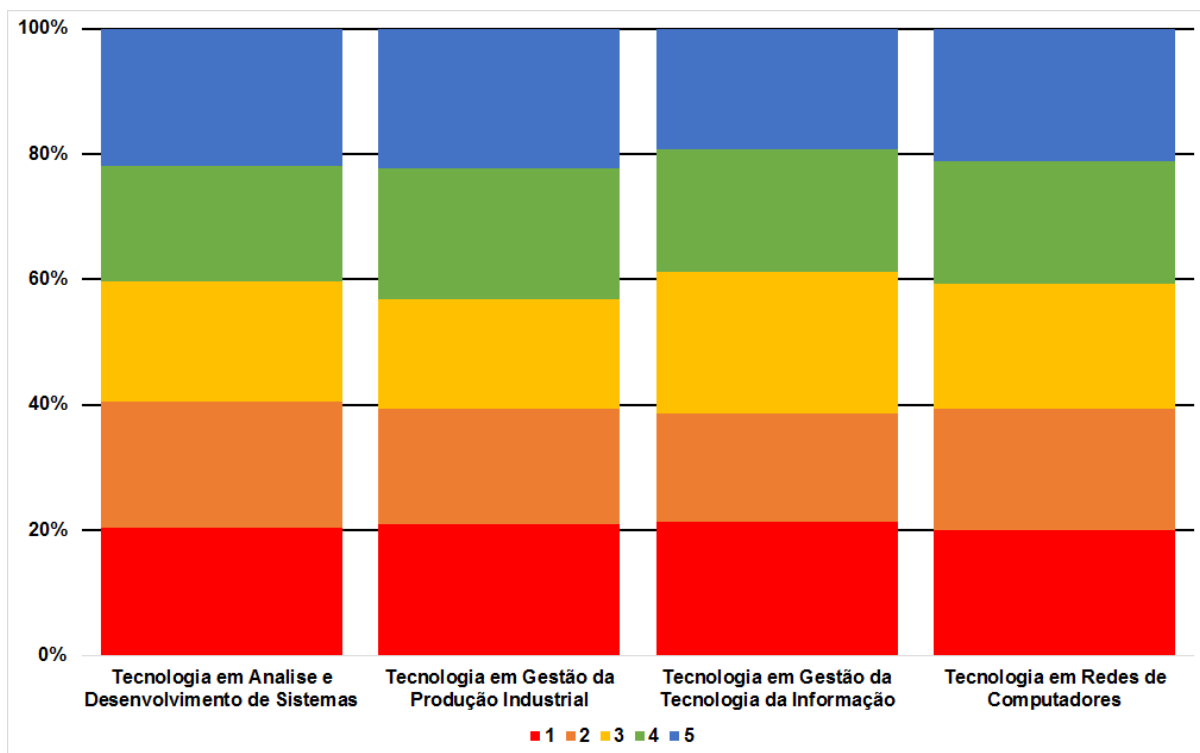


Gráfico 5.20 – Distribuição dos Quintos de Desempenho em Língua Portuguesa dos Concluintes das Áreas de Tecnologias – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

5.3 NOTAS MÉDIAS DOS ASPECTOS QUE COMPÕEM A NOTA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Os três gráficos desta seção apresentam as notas médias dos três aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa, relacionados dois a dois, por área do Enade/2017. Consta-se que, de fato, esses aspectos estão fortemente associados, e as diferenças entre as notas por área, ainda que existam, são bastante reduzidas, já que as notas dos aspectos ortográficos poderiam variar entre 0 e 2, as de aspectos morfosintáticos e vocabulares, entre 0 e 4, o mesmo intervalo dos aspectos textuais. Ou seja, a diferença entre a maior e a menor notas médias das áreas analisadas com respeito a aspectos morfosintáticos e vocabulares é um pouco mais de meio ponto, com um espectro possível de 4 pontos. No que se verá na próxima seção, os melhores de todas as áreas são muito semelhantes entre si no que diz respeito ao manejo da Língua Portuguesa. Para que as notas somem um total de 100,0 pontos, a nota de cada um dos aspectos foi multiplicada por dez. O Anexo II apresenta os

valores médios de cada um dos aspectos por Área, bem como a nota média final em Língua Portuguesa.

No Gráfico 5.21, que apresenta os valores médios dos aspectos morfossintáticos e vocabulares associados aos aspectos ortográficos por área, pode-se observar que o desempenho dos concluintes do grande grupo de Bacharelados e Licenciaturas, em média, encontram-se no topo da distribuição, enquanto o dos concluintes do grande grupo de Tecnologias apresenta as médias mais baixas. Os rótulos de dados correspondem ao código de Área (ver Anexo II). Nota-se que neste e em todos os demais gráficos, os desempenhos médios mais baixos são os das áreas de Tecnologia em Redes de Computadores (79) e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (72), enquanto os maiores desempenhos são os das áreas de Letras-Português (Bacharelado) (903) e Letras-Português e Inglês (905).

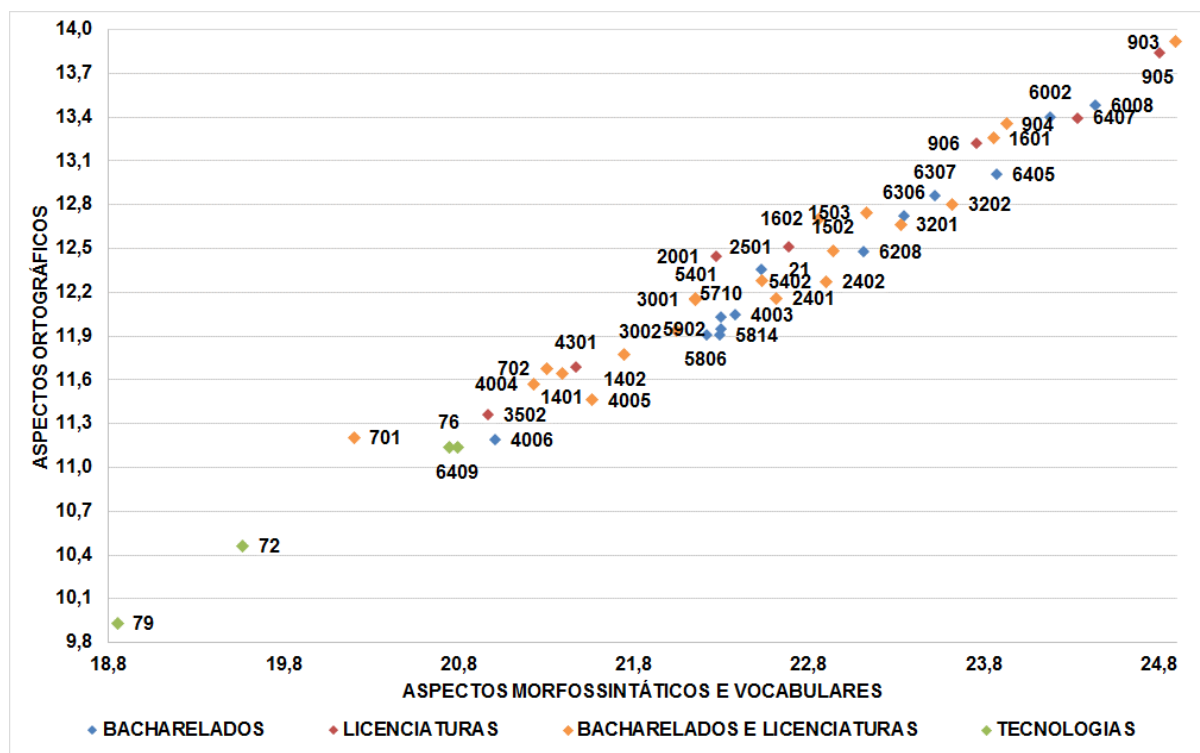


Gráfico 5.21 – Valores Médios dos Aspectos Morfossintáticas e Vocabulares, e Ortográficos por Área – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

O Gráfico 5.22 que mostra os valores médios dos aspectos morfossintáticos e vocabulares com os aspectos textuais apresenta características semelhantes quanto aos grandes grupos: Bacharelados e Licenciaturas, Bacharelados, e Licenciaturas com valores mais elevados e Tecnologias, na parte inferior do gráfico, com notas mais baixas. Cabe

destacar que nesse cruzamento, as áreas de Engenharia Química (6008), Letras-Inglês (Licenciatura) (6407) e Engenharia de Alimentos (6002), em ordem decrescente, apresentaram os maiores desempenhos.

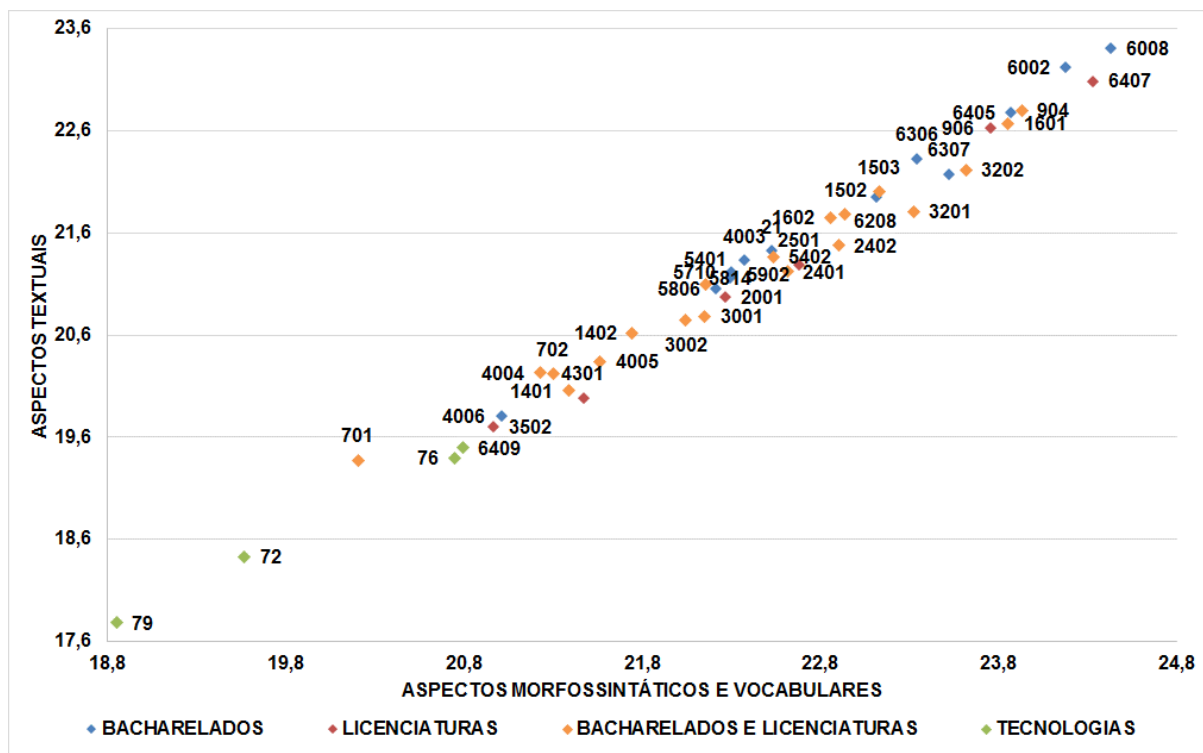


Gráfico 5.22 – Valores Médios dos Aspectos Morfossintáticas e Vocabulares, e Textuais por Área – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

O Gráfico 5.23 apresenta os valores médios dos aspectos ortográficos e dos aspectos textuais, e a distribuição das áreas é semelhante, o que comprova a correlação entre todos os aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa: Bacharelados e Licenciaturas, Bacharelados, e Licenciaturas com desempenho mais elevado e Tecnologias, na parte inferior do gráfico, com desempenho mais baixo.

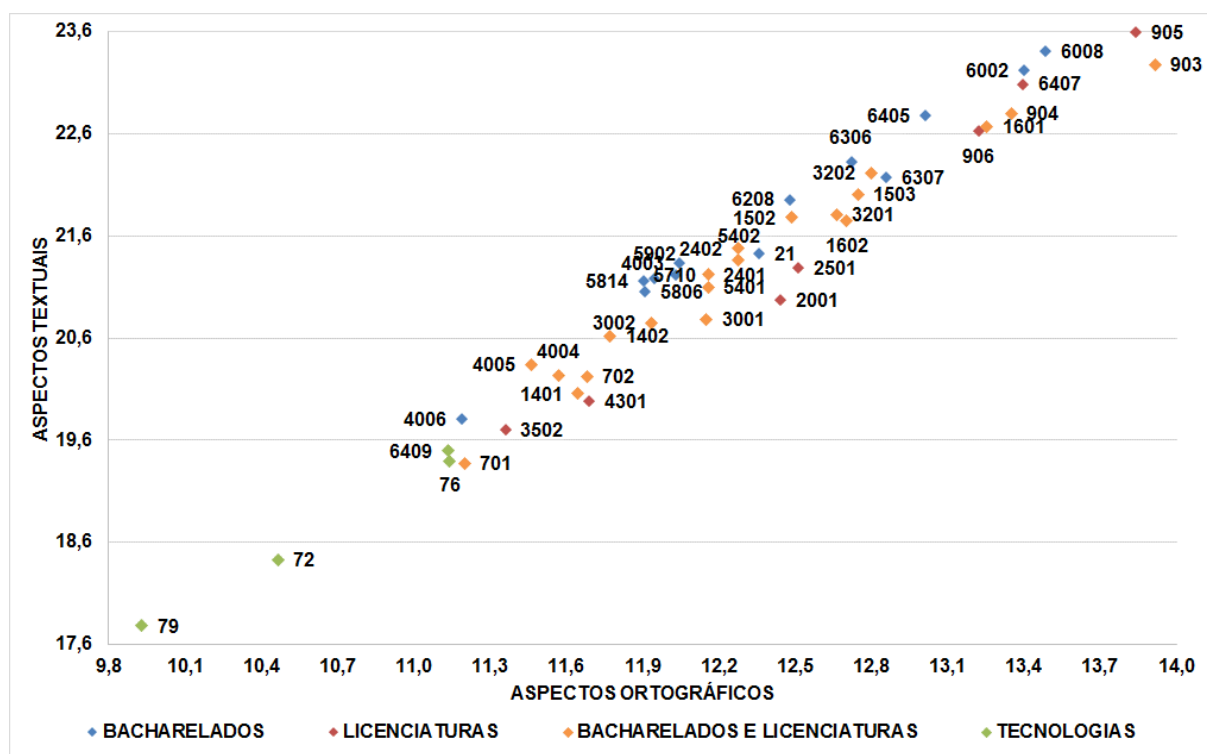


Gráfico 5.23 – Valores Médios dos Aspectos Ortográficos e Textuais por Área – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

5.4 OS FATORES OBTIDOS E SUA INTERPRETAÇÃO

Para essa análise fatorial, utilizaram-se as médias entre as questões discursivas para os três aspectos que compõem a nota de Língua Portuguesa do Enade/2017. Dessa forma, a partir dessas médias, Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Aspectos Ortográficos e Aspectos Textuais, realizou-se a análise fatorial dando origem a dois fatores obtidos das três variáveis originais.

Observa-se, na Tabela 5.3, que os dois fatores obtidos englobam grande parte da informação contida nas variáveis originais, 95,78% da variância, sendo o primeiro fator explicando 90,05%, e o segundo fator explicando 5,74%.

Tabela 5.3 – Total de Variância Explicada

Fonte	Autovalores Iniciais			Autovalores das cargas dos fatores ao quadrado		
	Total	variância	acumulativa	Total	variância	acumulativa
	2,701	0,047	0,047	2,701	0,047	0,047
	0,172	5,737	5,784	0,172	5,737	5,784
	0,126	4,216	10,000			

Observando a Tabela 5.4, podemos identificar os fatores e sua composição. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. O fator 1, que contém a maior parcela das informações explicadas, é composto por duas variáveis e pode ser descrito como Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares e Textuais. Já o fator 2, que contém uma parcela menor das informações explicadas, é composto por duas variáveis e pode ser descrito como Aspectos Ortográficos e Morfossintáticos. Indivíduos com valores altos (positivos) no fator 2 têm grande domínio das convenções ortográficas e morfossintáticas. Já indivíduos com valores altos (positivos) do fator 1 têm domínio dos procedimentos de estruturação textual do ponto de vista microestrutural.

Tabela 5.4 – Cargas Fatoriais

	Componente	
	1	2
)	,766	0,577
	,487	0,880
	,871	0,448

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017
 Método de Extração: Análise de Componentes Principais.
 Método de Rotação: Varimax com Normalização Kaiser.
 a. Rotação convergiu em 3 iterações.

5.5 FATORES OBTIDOS SEGUNDO ÁREAS E QUINTOS DE DESEMPENHO

Esta seção apresenta os valores dos fatores das componentes das notas de Língua Portuguesa para as diferentes áreas por quintos de desempenho.

No Gráfico 5.24, para cada quinto de desempenho, os fatores são parecidos para as grandes Áreas. A forma geral das poligonais é de uma reta positivamente inclinada, próxima à origem. Os alunos do melhor quinto de desempenho parecem ser relativamente mais eficientes nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais do que nos aspectos ortográficos, ao passo que os alunos do primeiro e segundo quintos apresentam, relativamente, melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares e textuais. Os estudantes de Licenciaturas e de Bacharelados e Licenciaturas apresentam, para todos os quintos de desempenho, melhor performance no fator 2 (aspectos ortográficos) quando comparados com as outras áreas.

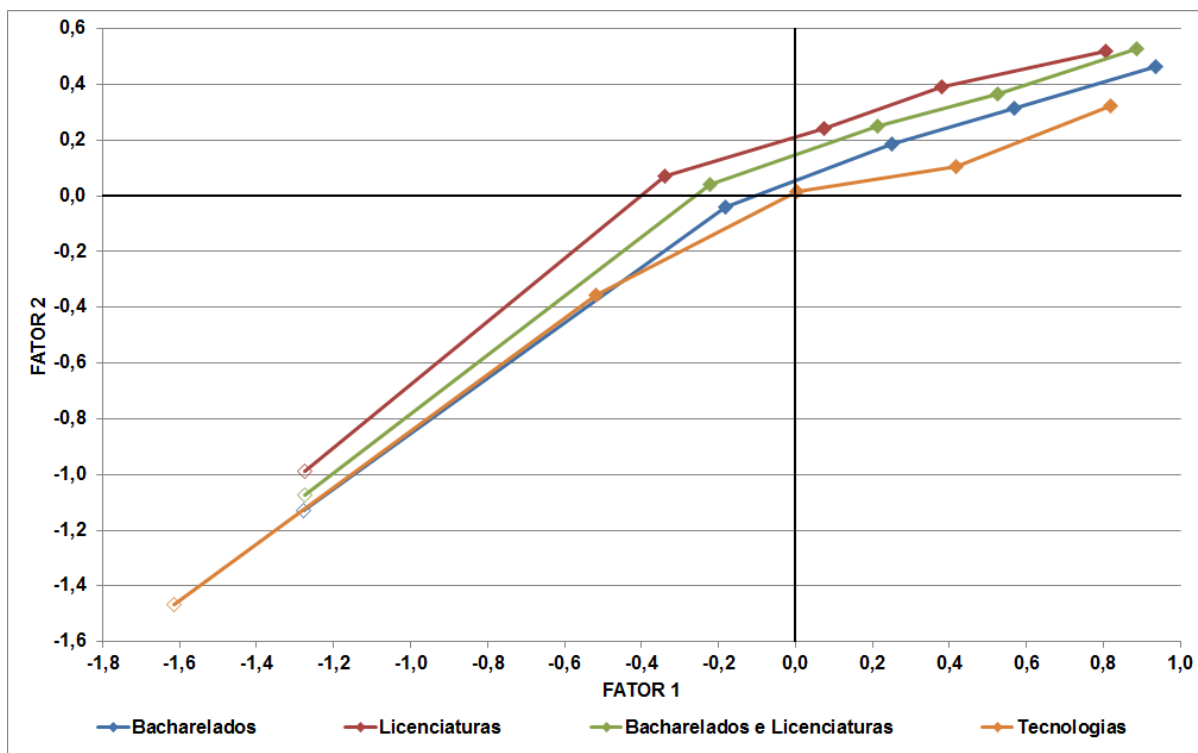


Gráfico 5.24 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Textuais e Ortográficos) para as Grandes Áreas Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

Quando a análise se concentra nas áreas de Bacharelado (Gráfico 5.25), o comportamento percebido nas grandes áreas se repete: as poligonais aparecem como segmentos de reta positivamente inclinados próximos da origem, e a performance dos últimos quintos apresenta um melhor desempenho relativo de aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais do que de ortografia. Em média, Sistemas de Informação têm menores valores nos fatores 1 e 2, ao passo que Engenharia Química possui maiores valores em ambos os fatores. No quinto inferior, os menores valores no fator 1 e no fator 2 foram na área de Sistemas de Informação, enquanto os maiores valores foram na área de Engenharia Florestal para o fator 1 e na área de Engenharia Ambiental para o fator 2. Já no quinto superior, os menores valores no fator 1 e no fator 2 também foram na área de Sistemas de Informação, enquanto os maiores valores foram na área de Engenharia Mecânica para o fator 1 e na área de Engenharia de Alimentos para o fator 2.

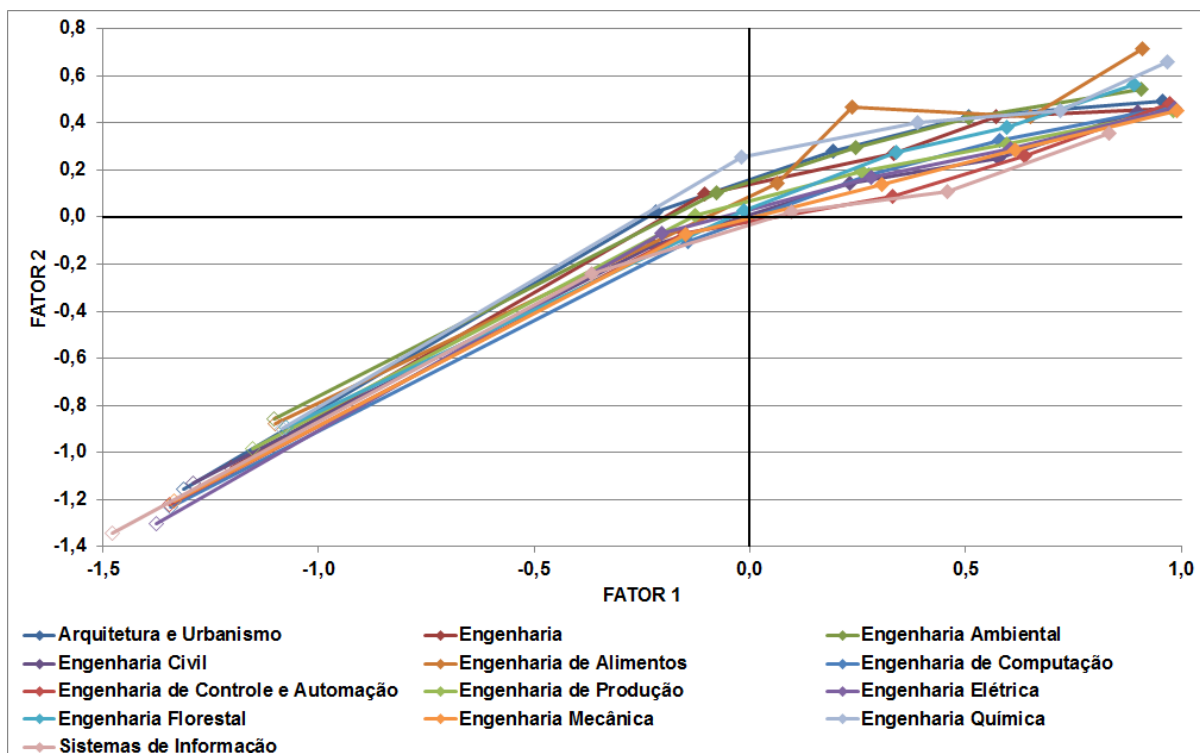


Gráfico 5.25 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Textuais e Ortográficos) para as Áreas de Bacharelado Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

As áreas de Licenciatura (Gráfico 5.26) apresentam a mesma forma do Gráfico 5.24, relativo às grandes áreas, onde alunos do melhor quinto de desempenho estão relativamente melhor nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais que nos aspectos ortográficos, ao passo que os piores quintos apresentam melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares e textuais. Em média, Educação Física tem menores valores nos fatores 1 e 2, ao passo que Letras-Português Inglês possui maiores valores em ambos os fatores. No quinto inferior, os menores valores no fator 1 e no fator 2 foram na área de Música, enquanto os maiores valores foram na área de Letras-Português Inglês para ambos os fatores. Já no quinto superior, os menores valores no fator 1 foram na área de Pedagogia e no fator 2, na área de Educação Física, enquanto os maiores valores foram na área de Letras-Inglês para o fator 1 e na área de Letras-Português Inglês para o fator 2.

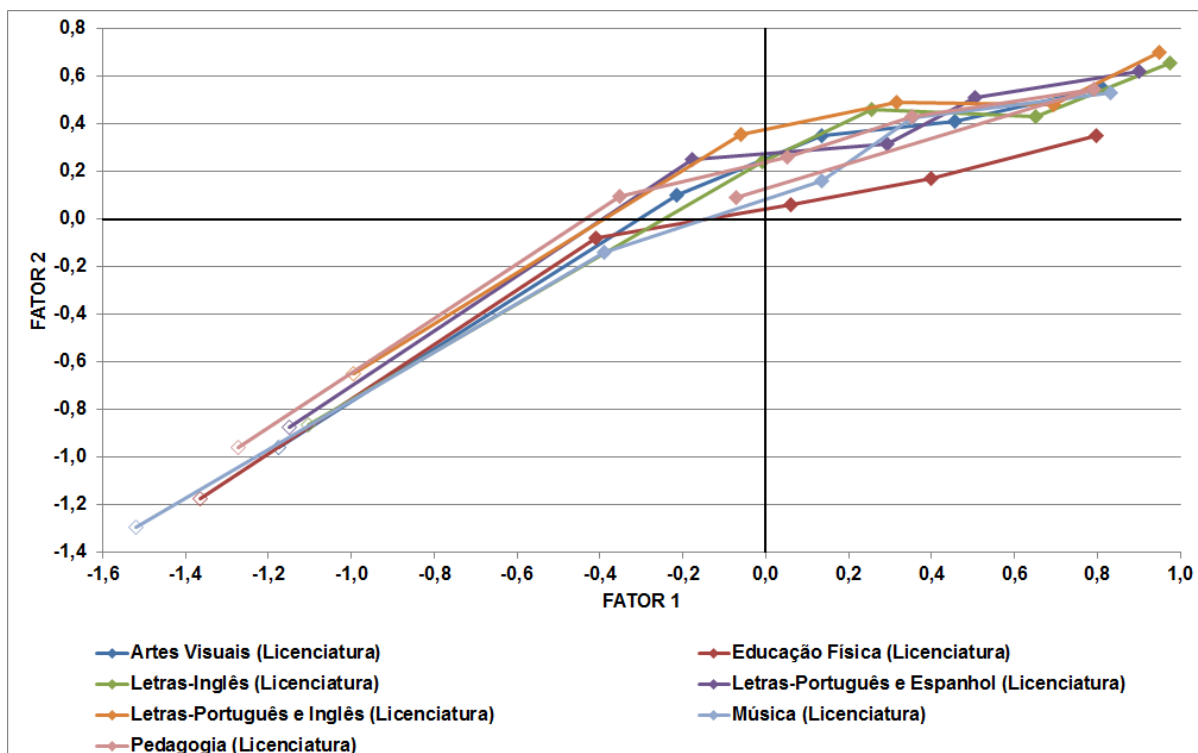


Gráfico 5.26 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Licenciatura Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

As áreas Bacharelado e Licenciatura (Gráfico 5.27), apresentam-se sendo Licenciatura em linhas contínuas e Bacharelado em linhas tracejadas. Em média, Matemática (Bacharelado) tem menores valores no fator 1 e Ciência da Computação (Licenciatura), no fator 2, ao passo que Letras-Português (Bacharelado) possui maiores valores em ambos os fatores. No quinto inferior, os menores valores no fator 1 e no fator 2 foram na área de Matemática (Bacharelado), enquanto os maiores valores foram na área de Ciências Biológicas (Bacharelado) para ambos os fatores. Já no quinto superior, os menores valores no fator 1 foram na área de Ciências Biológicas (Licenciatura) e no fator 2, na área de Ciência da Computação (Licenciatura), enquanto os maiores valores foram na área de Matemática (Bacharelado) para o fator 1 e na área de Letras-Português (Bacharelado) para o fator 2.

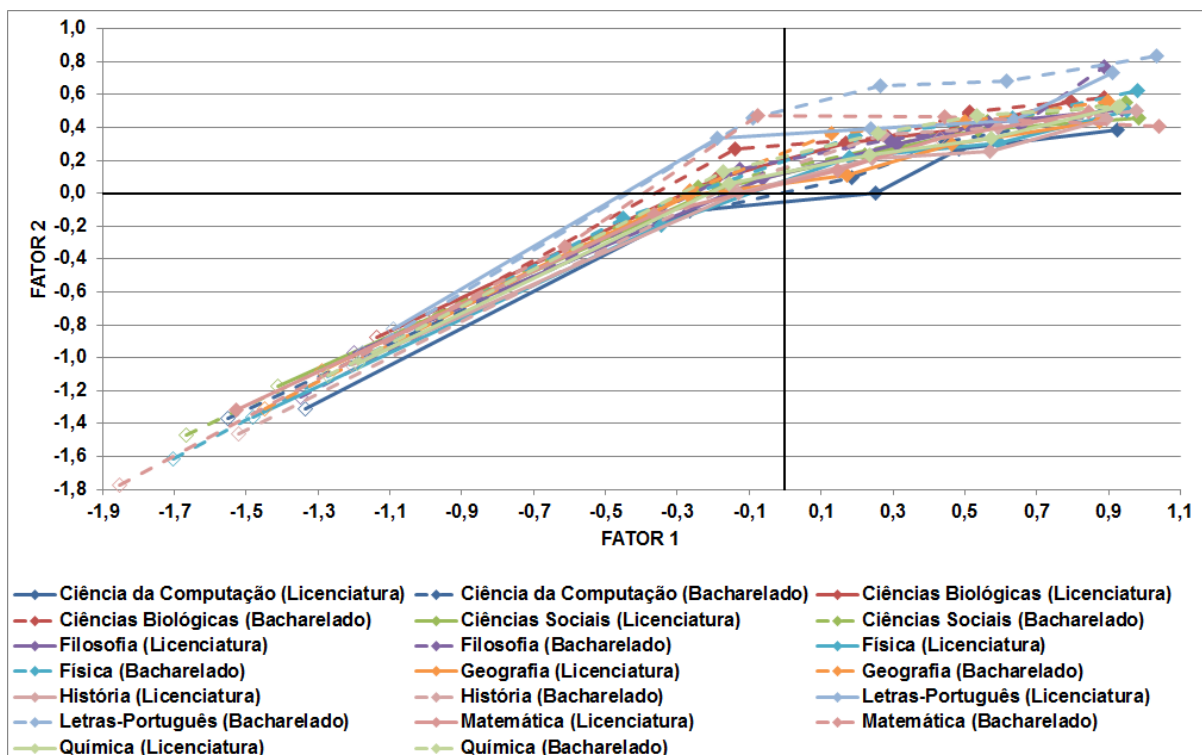


Gráfico 5.27 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Bacharelado e Licenciatura Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

No Gráfico 5.28, referente às áreas das Tecnologias, o comportamento percebido nas grandes áreas novamente se repete: o fator 1 é semelhante entre as áreas para cada quinto de desempenho, as poligonais aparecem como grandes retas positivamente inclinadas próximas à origem, o melhor quinto de desempenho está relativamente melhor nos aspectos morfossintáticos, vocabulares e textuais que nos aspectos ortográficos, ao passo que os piores quintos apresentam melhor desempenho nos aspectos ortográficos do que nos morfossintáticos, vocabulares. Em média, Tecnologia em Redes de Computadores tem menores valores no fator 1 e no fator 2, ao passo que Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação possui maiores valores para o fator 1 e Tecnologia em Gestão da Produção Industrial, para o fator 2. No quinto inferior, os menores valores no fator 1 e no fator 2 foram na área de Tecnologia em Redes de Computadores, enquanto os maiores valores foram na área de Tecnologia em Gestão da Produção Industrial para ambos os fatores. Já no quinto superior, os menores valores no fator 1 foram na área de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação e no fator 2, na área de Tecnologia em Redes de Computadores, enquanto os maiores valores foram na área de Tecnologia em Redes de Computadores para o fator 1 e na área de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação para o fator 2.

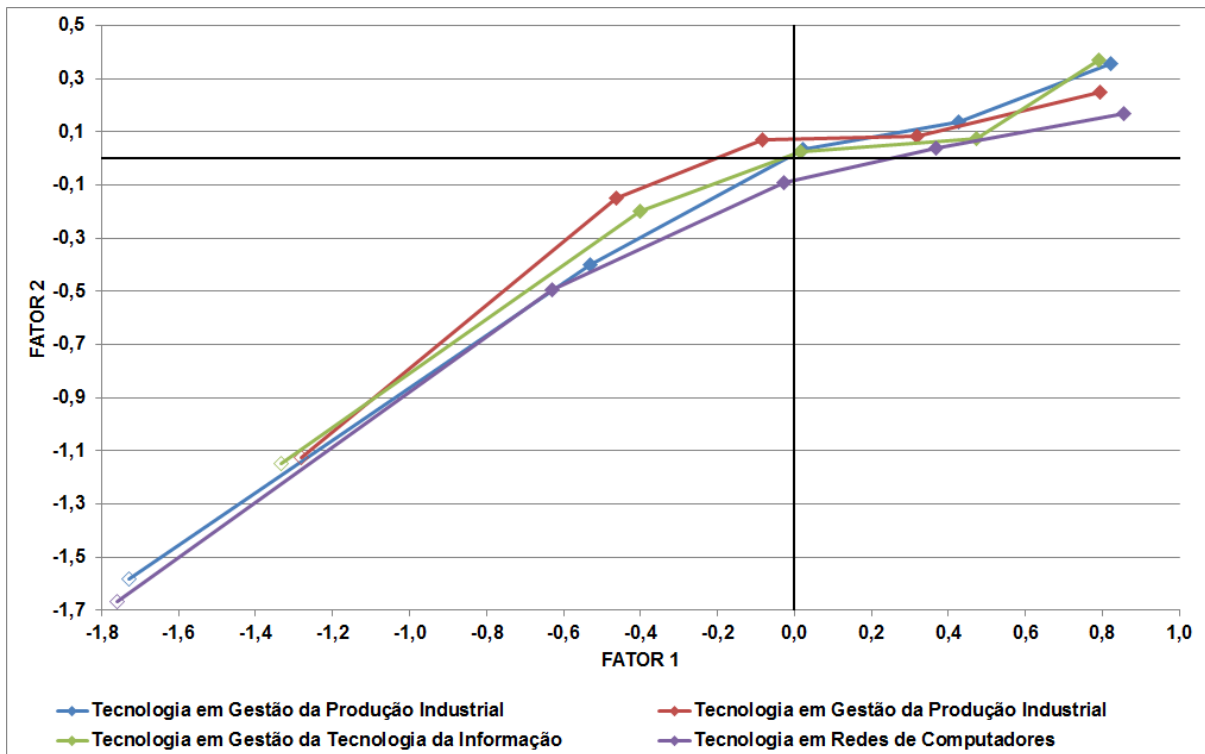


Gráfico 5.28 – Valores Médios dos Fatores 1 e 2 (Aspectos Morfossintáticos e Vocabulares, Ortográficos e Textuais) para as Áreas de Tecnologias Segundo Quintos de Desempenho de Língua Portuguesa – Enade/2017

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2017

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE DO
ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em

<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)

E

- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).
- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \max(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

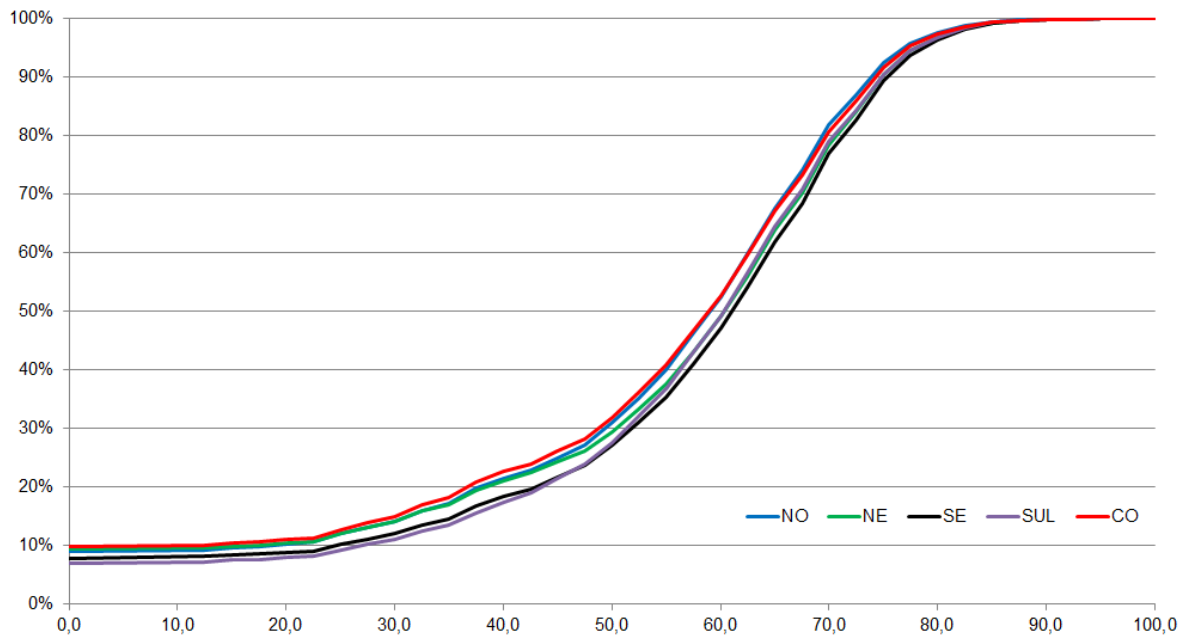
Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

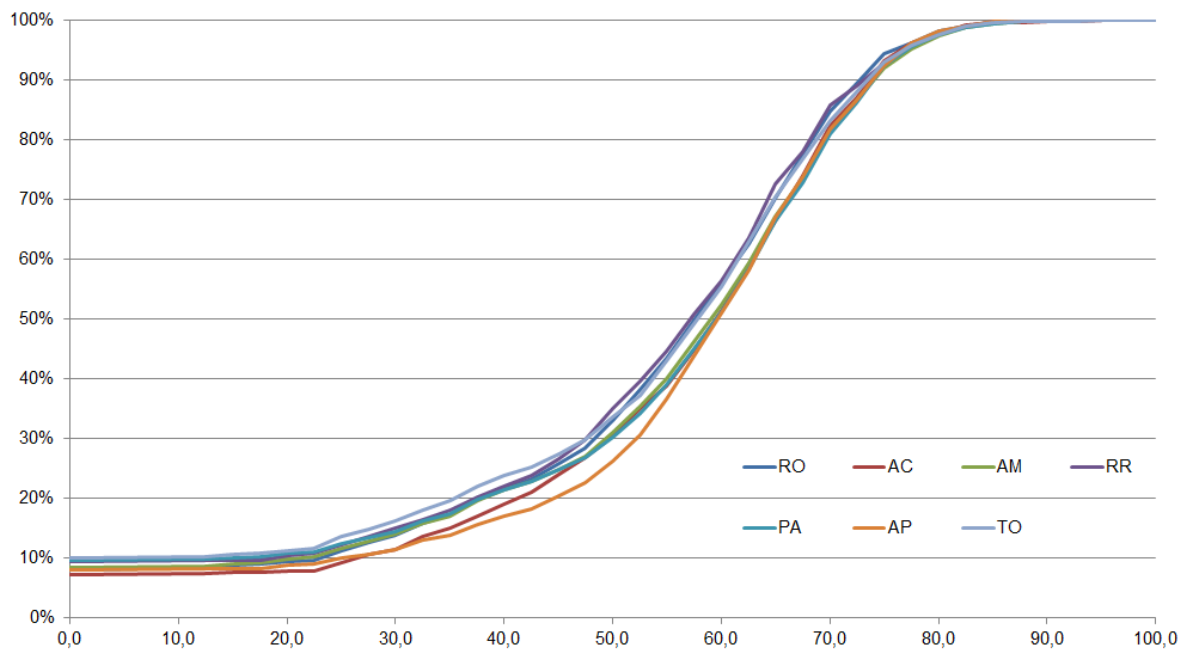
P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.

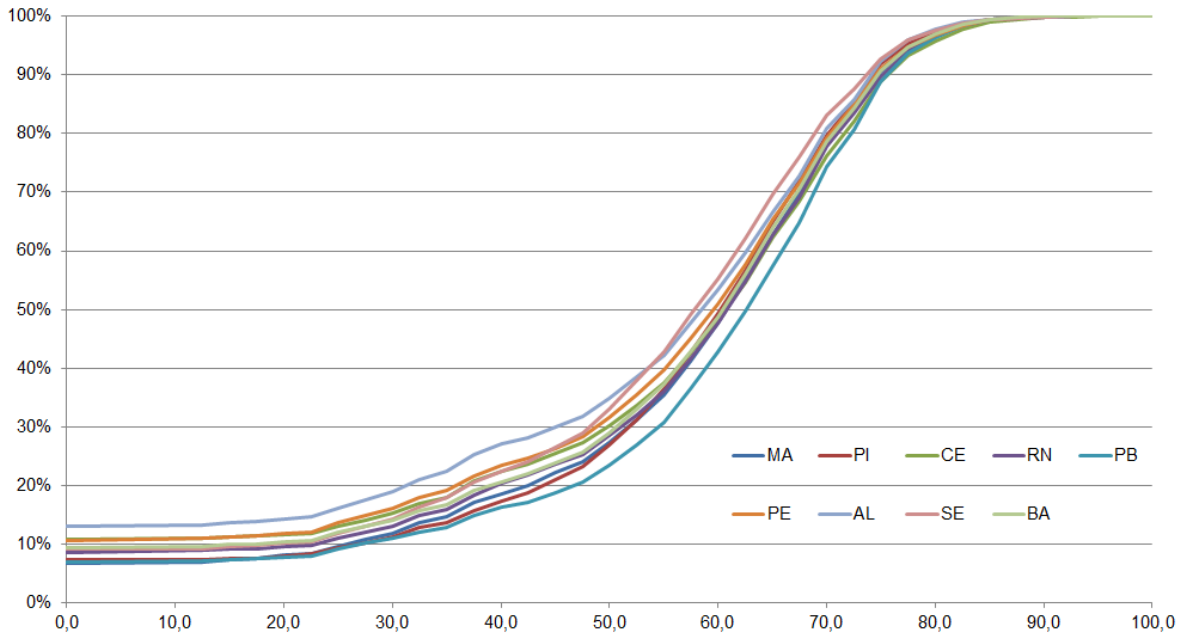
**ANEXO I DISTRIBUIÇÃO CUMULATIVA DAS
NOTAS NO COMPONENTE DE FORMAÇÃO
GERAL (LÍNGUA PORTUGUESA) POR
GRANDE REGIÃO E DENTRO DE CADA
GRANDE REGIÃO, SEGUNDO UNIDADE DA
FEDERAÇÃO**



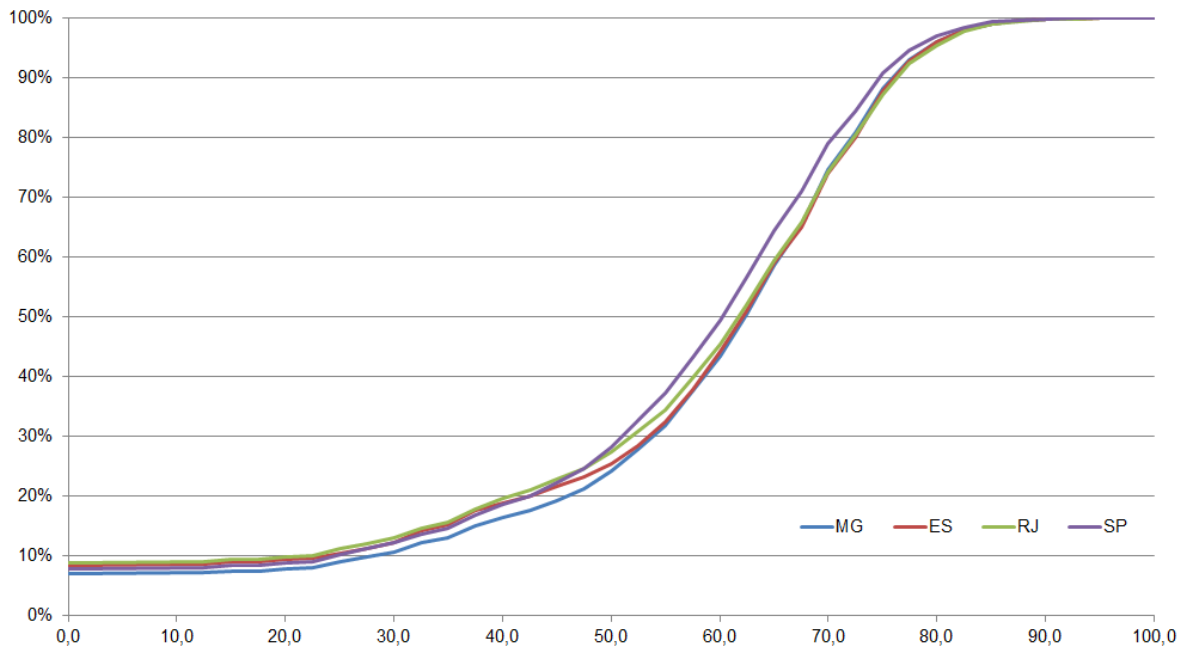
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região - Enade/2017



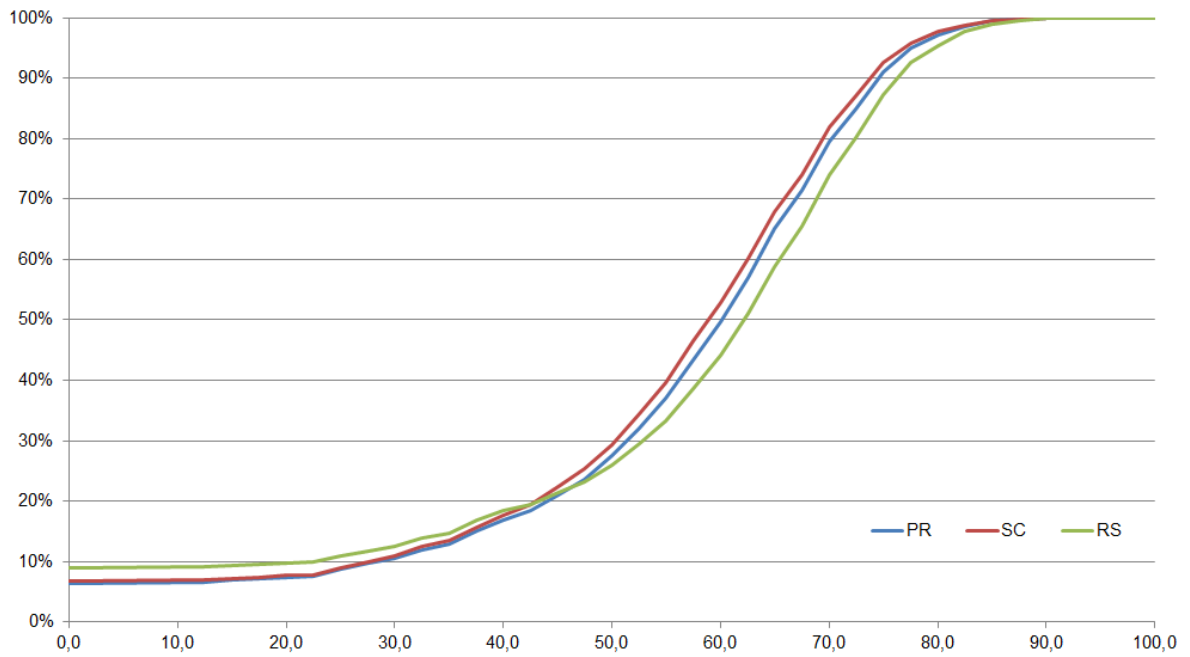
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2017 - Região Norte



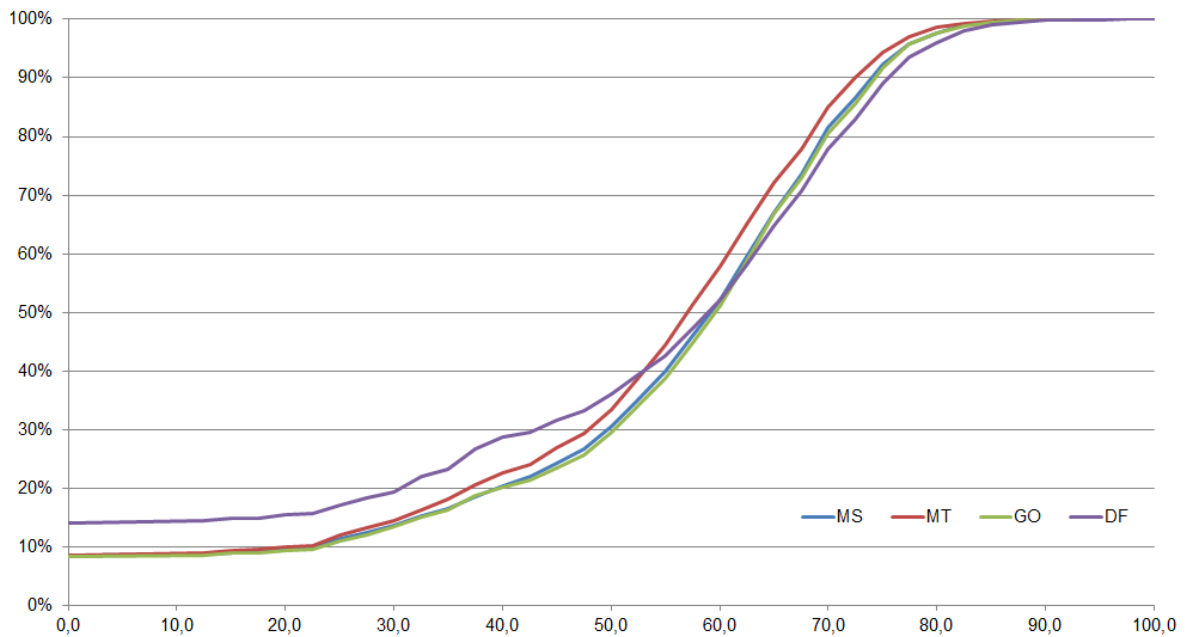
Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2017 - Região Nordeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2017 - Região Sudeste



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2017 - Região Sul



Distribuição cumulativa das notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Unidade da Federação - Enade/2017 - Região Centro-Oeste

**ANEXO II LISTA DAS ÁREAS DO
CONHECIMENTO COM SEUS RESPECTIVOS
CÓDIGOS E NOTAS EM LÍNGUA
PORTUGUESA E SEUS COMPONENTES, POR
GRANDE ÁREA**

Grande Área	Área	Código	Aspectos			Nota Média de Língua Portuguesa
			ORTO	TEXT	MORFO	
Bacharelados	Arquitetura E Urbanismo	21	12,356	21,424	22,530	56,3
	Engenharia	6306	12,721	22,323	23,344	58,2
	Engenharia Ambiental	6307	12,860	22,172	23,522	58,6
	Engenharia Civil	5710	12,029	21,222	22,300	55,5
	Engenharia De Alimentos	6002	13,402	23,221	24,178	60,8
	Engenharia De Computação	4003	12,047	21,330	22,377	55,6
	Engenharia De Controle E Automação	5814	11,906	21,161	22,293	55,4
	Engenharia Da Produção	6208	12,480	21,958	23,113	57,5
	Engenharia Elétrica	5806	11,909	21,050	22,213	54,8
	Engenharia Florestal	6405	13,012	22,782	23,871	59,7
	Engenharia Mecânica	5902	11,948	21,189	22,301	55,4
	Engenharia Química	6008	13,485	23,404	24,435	61,3
	Sistemas De Informação	4006	11,189	19,813	21,010	52,0
TOTAL	-	12,203	21,444	22,562	56,2	
Licenciaturas	Artes Visuais (Licenciatura)	2501	12,514	21,292	22,683	56,5
	Educação Física (Licenciatura)	3502	11,360	19,701	20,965	52,0
	Letras-Ingês (Licenciatura)	6407	13,397	23,087	24,334	60,8
	Letras-Português E Espanhol (Licenciatura)	906	13,224	22,626	23,759	59,5
	Letras-Português E Inglês (Licenciatura)	905	13,841	23,590	24,801	62,2
	Música (Licenciatura)	4301	11,689	19,982	21,470	53,1
	Pedagogia (Licenciatura)	2001	12,444	20,973	22,269	55,7
	TOTAL	-	12,327	20,907	22,196	55,4
Bacharelados e Licenciaturas	Ciência Da Computação (Licenciatura)	4005	11,461	20,341	21,564	53,1
	Ciência Da Computação (Bacharelado)	4004	11,569	20,229	21,230	53,0
	Ciências Biológicas (Licenciatura)	1602	12,704	21,749	22,857	57,3
	Ciências Biológicas (Bacharelado)	1601	13,255	22,670	23,855	59,8
	Ciências Sociais (Licenciatura)	5402	12,277	21,366	22,535	56,0
	Ciências Sociais (Bacharelado)	5401	12,158	21,101	22,155	55,0
	Filosofia (Licenciatura)	3202	12,801	22,214	23,620	58,6
	Filosofia (Bacharelado)	3201	12,664	21,805	23,326	57,8
	Física (Licenciatura)	1402	11,773	20,624	21,746	52,4
	Física (Bacharelado)	1401	11,647	20,055	21,389	53,1
	Geografia (Licenciatura)	3002	11,936	20,750	22,046	54,7
	Geografia (Bacharelado)	3001	12,152	20,780	22,152	55,1
	História (Licenciatura)	2402	12,276	21,478	22,902	56,6
	História (Bacharelado)	2401	12,158	21,222	22,616	56,0
	Letras-Português (Licenciatura)	904	13,353	22,796	23,931	60,1
	Letras-Português (Bacharelado)	903	13,916	23,280	24,897	62,1
	Matemática (Licenciatura)	702	11,680	20,224	21,300	53,2
	Matemática (Bacharelado)	701	11,202	19,377	20,204	50,8
	Química (Licenciatura)	1502	12,486	21,781	22,941	57,2
	Química (Bacharelado)	1503	12,746	22,004	23,131	57,9
TOTAL	-	12,390	21,433	22,632	56,4	
Tecnologias	Tecnologia Em Análise E Desenvolvimento De Sistemas	72	10,464	18,427	19,565	48,5
	Tecnologia Em Gestão Da Produção Industrial	76	11,141	19,400	20,745	51,3
	Tecnologia Em Gestão Da Tecnologia Da Informação	6409	11,135	19,495	20,794	51,4
	Tecnologia Em Redes De Computadores	79	9,930	17,782	18,849	46,6
	TOTAL	-	10,575	18,624	19,801	49,0
TOTAL-			22,329	12,228	21,144	22,344